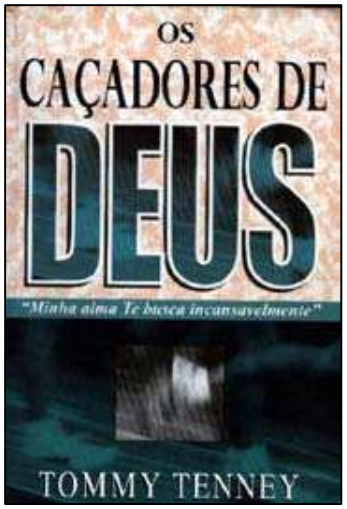

OS CAÇADORES DE DEUS

Tommy Tenney

Do original: The God Chasers
DYNAMUS EDITORIAL
www.dynamus.com.br
10ª Edição: Setembro/2002

Índice:

Apresentação 2

Contracapa: 2

Autor: 3

Aqueles que buscam a Deus sempre existiram 3

O dia em que quase O alcancei 5

Não há pão na Casa do Pão 17

Sei que há mais 31

Os mortos vêem a face de Deus 43

Vamos fugir ou entrar? 55

Como lidar com o que é Santo: Da unção à glória 67

O que Deus fez uma vez pode fazer de novo 80

O propósito da presença de Deus 88

Despoje-se de sua glória 95

Moisés: 1500 anos de busca pela glória de Deus 107

Apresentação

É com muito prazer que apresento essa obra maravilhosa do Pr. Tommy Tenney. Não é por acaso que "Os Caçadores de Deus" é atualmente o segundo livro evangélico mais vendido nos Estados Unidos.

Fiquei tremendamente encorajado ao ouvir relatos de irmãos norte americanos que choravam já nas primeiras páginas deste best seller, e não resisti: adquiri um exemplar e o li como alguém curioso e sedento de boas mensagens.

São muitas as revelações que nos trazem estes escritos do Pr. Tommy. Eu fui abençoado e se você também quer mais de Deus, não hesite: dedique um tempo especial à leitura deste livro e a orações.

Deus tem muito para nos falar e por muitas vezes usa vasos distantes e desconhecidos para nos revelar a sua vontade e imprimir em nós novos desejos de comunhão espiritual.

Que Deus te abençoe!

Pastor Ciro Otávio
Igreja Batista da Floresta
Belo Horizonte

Contracapa:

O que é um "caçador de Deus"?

Caçador de Deus é o indivíduo cuja fome excede sua capacidade de saciá-la. É aquele que busca o Senhor incansavelmente, que é impulsionado pela paixão de ter uma intimidade cada vez maior com Ele.

Essas trilhas apaixonadas dos "Caçadores de Deus" podem ser traçadas desde Moisés, Davi, Jô, Paulo e também por você.

Jesus é alvo e desejo insaciáveis: sua presença, seu poder, seu amor, sua graça estão acima de todos os outros desejos. Inclua seu nome nessa lista.

Torne-se também um "Caçador de Deus".

Pastor Glycon Terra Pinto
Igreja Batista da Floresta

Autor:

Tommy Tenney é a voz mais jovem de três gerações de evangelistas.

Nascido em 1956, ele começou a pregar aos 16 anos. Tommy já passou quase dez anos como pastor e 17 como ministro itinerante, tendo pregado em mais de 30 países e na maioria dos estados americanos. Ele também publica o periódico "The Cutting Edge" (Gume Cortante).

Tommy é um renomado avivalista e tem sido usado no ateamento e na manutenção das chamas do avivamento. Apesar de também ter tido experiências com milagres, ele privilegia a intimidade e a humildade diante de Deus. A maior obsessão de sua vida é a busca da presença manifesta de Deus.

Tommy e sua esposa Jeannie residem em Lousiana (EUA), com suas três filhas, Tiffany, Natasha e Andréa. Little Romeo, um yorkshire, também vive com a família.

INTRODUÇÃO

Aqueles que buscam a Deus sempre existiram

Desde que Deus existe, existem os que O buscam. A História está cheia de exemplos. O meu é somente um a mais. Histórias desse tipo são como mapas que conduzem ao Santo dos Santos ou a lugares celestiais.

Os caçadores de Deus não se limitam a tempo e cultura. Eles vêm dos mais variados lugares e contextos históricos: desde Abraão, o pastor errante, a Moisés, o gago adotivo, incluindo Davi, o jovem pastor de ovelhas. E, assim, no decorrer dos tempos, os nomes continuam aparecendo, desde Madame Jeanne Guyon, Evan Roberts, William Seymour do célebre avivamento de Azusa Street, até os nossos dias. (Nota do tradutor: O avivamento de Azusa Street aconteceu na cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos, durante o ano de 1906. Estudiosos relatam que este avivamento foi o mais importante da história do movimento pentecostal americano. O avivamento de Azusa Street foi liderado pelo americano de origem africana, William Seymor, e recebeu este nome porque eclodiu numa velha igreja localizada na Rua Azusa.)

Somente a História pode nos dizer os nomes de todos os caçadores de Deus. Você é um deles? Deus está esperando ser alcançado por alguém cuja fome exceda seu autocontrole.

Os caçadores de Deus têm muita coisa em comum. Primeiramente, eles não estão interessados em se acamparem ao redor de verdades conhecidas por todos, ao contrário: estão sempre atrás da doce presença do Todo-Poderoso. Sua busca pode causar espanto à Igreja mas, geralmente, os transporta de lugares áridos até o lugar que o Senhor está. Se você é um caçador de Deus, não se contentará em, simplesmente, seguir as trilhas de Deus. Você as seguirá *até que apreenda Sua presença.*

A diferença entre a verdade de Deus e a revelação de Deus é muito simples. A verdade é onde Deus esteve. A revelação é onde Deus está. A verdade são as trilhas de Deus, Seu rastro, Sua trajetória, mas nos leva aonde? Conduz-nos a Ele. Talvez muitas pessoas fiquem satisfeitas se souberem onde Deus esteve, mas os verdadeiros caçadores de Deus não se contentam em somente estudar Seu rastro ou Suas verdades: eles querem conhecê-Lo, saber onde Ele está e o que Ele está fazendo agora.

Infelizmente, a maior parte da Igreja está como um detetive à procura do lugar onde Deus esteve. Um caçador, por exemplo, pode chegar a muitas conclusões estudando as trilhas de um animal. Ele pode determinar a direção em que está indo, há quanto tempo esteve ali, qual seu peso, se é macho ou fêmea e assim por diante.

A Igreja, hoje, gasta incontáveis horas e muita energia debatendo sobre onde Deus esteve, quão poderosamente Ele agiu quando estava lá e a natureza de Sua operação. Para os verdadeiros caçadores de Deus todas estas coisas são irrelevantes. Eles querem percorrer a trilha da verdade até chegarem ao ponto da revelação, o ponto onde Deus está.

Um caçador de Deus pode ser estimulado por algumas verdades e ficar emocionado em determinar o peso da glória que passou por aquele caminho, ou há quanto tempo foi. Mas é, justamente, este o problema: há quanto tempo foi? Um verdadeiro caçador de Deus não se satisfaz com a verdade passada, ele anseia pela verdade presente. O caçador de Deus não quer apenas estudar o que Deus fez, porém está ansioso para ver o que Deus está fazendo.

Existe uma grande diferença entre a verdade presente e a passada (Veja 2 Pedro 1:12). Temo que muito do que a Igreja tenha estudado seja a verdade passada, e muito pouco do que sabemos seja a verdade presente.

Se você quer reconhecer um verdadeiro caçador de Deus, imagine um cão de caça prestes a encontrar o que procura. Deixe que o caçador de Deus sinta o cheiro da proximidade de Deus e veja o que acontece. Como a

Bíblia diz, o cheiro das águas faz com que muitas coisas aconteçam (Veja Jó 14:9). Como cães de caça em uma trilha, os caçadores de Deus ficarão ainda mais agitados quando alcançarem sua presa. E, neste caso, a presa é a presença do Pai.

Tudo que posso dizer é que sou um caçador de Deus. E também o são todos aqueles que têm experimentado encontros com Deus. Por que você não vem se juntar àqueles que buscam a Deus? O que queremos é somente estar com Ele.

CAPITULO 1

O dia em que quase O alcancei

Buscando a Deus

(Salmo 63.8)

Nós pensamos que sabemos onde Deus está. Nós pensamos que sabemos o que O agrada e estamos *certos* de que sabemos aquilo que O desagrada. Temos estudado tanto a Palavra de Deus e Suas cartas de amor para as igrejas, que alguns de nós alegam saber tudo sobre Deus. Mas, agora, pessoas como você e eu, em diferentes lugares do mundo, estão começando a ouvir uma voz persistente no silêncio da noite:

"Não estou perguntando o quanto você *sabe* a Meu respeito. Quero lhe perguntar: Você realmente *Me conhece?* Você realmente *Me deseja?*"

Eu pensava que sim. Pensava que havia alcançado um nível considerável de sucesso no ministério. Afinal, eu havia pregado em algumas das maiores igrejas dos Estados Unidos. Estava envolvido em obras de alcance internacional, com grandes homens de Deus. Fui à Rússia várias vezes e participei da fundação de muitas igrejas naquele país. Fiz muitas coisas para Deus pensando que era o que deveria fazer.

Mas, em um outono, durante uma manhã de domingo, aconteceu algo que mudou tudo isto e colocou em cheque todos os meus talentos, credenciais e realizações no ministério.

Um velho amigo meu que pastoreava em Houston, no Texas, pediu-me que pregasse em sua igreja. De alguma forma, senti o que o destino estava me preparando. Antes desta chamada, havia brotado em meu coração uma fome que parecia insaciável. Aquele vazio incômodo que perdurava dentro de mim, apesar de minhas realizações ministeriais, ficava

cada vez maior. Estava com um frustrante pavor, uma deprimente premonição. Quando recebi aquele convite, senti que algo da parte de Deus me aguardava. Pouco a pouco, sentíamos que estávamos nos aproximando de um encontro com o Pai.

Faço parte da quarta geração de uma família atuante no ministério da Igreja. Mas, para ser honesto com você, eu já estava enfadado de igreja. Estava como a maior parte das pessoas que tentamos atrair aos nossos cultos semanalmente. Elas também estão cansadas da igreja e, por isso, não vêm. Por outro lado, mesmo que a maior parte daqueles que estão em nossas igrejas e em nossas reuniões também possa estar entediada, está, de igual modo, faminta de Deus.

Nada menos que propaganda

Você não pode me dizer que as pessoas, quando colocam cristais nos pescoços, gastam dinheiro diariamente para ouvir gurus e contratam médiuns caríssimos, não estejam famintas de Deus.

Elas estão famintas para ouvir algo que esteja além de si mesmas, algo que não estão ouvindo na Igreja hoje. A questão é: as pessoas estão enfadadas da Igreja porque ela tem se portado como mera difusora da Bíblia! As pessoas *querem estar ligadas a um poder maior!* Sua fome as leva a qualquer lugar, menos à igreja. Elas estão à procura de algo para saciar a fome que lhes corrói a alma.

Ironicamente, mesmo sendo um ministro do evangelho, eu estava sofrendo da mesma fome que aflige aqueles que nunca tiveram um encontro com Jesus! Não me contentava mais em apenas *saber* sobre Jesus.

Você pode saber tudo sobre presidentes, realezas e celebridades; pode conhecer seus hábitos alimentares, endereço, estado civil. Mas, saber sobre eles não significa ter intimidade com eles, não significa que você os conheça. Na Era da Comunicação, com boatos passados de boca em boca, de papel em papel, de pessoa a pessoa, é possível compartilhar informações sobre alguém sem conhecê-lo pessoalmente. Se você ouvir duas pessoas conversando sobre a última tragédia que se abateu sobre alguma celebridade, ou a última vitória que ela experimentou, pode até pensar que elas conheçam a pessoa de quem estão falando, quando, na verdade, tudo que sabem são fatos a respeito dela!

Por muito tempo a Igreja só tem conhecido fatos sobre Deus. Nós conhecemos “técnicas”, mas não falamos com Ele. Esta é a diferença entre conhecer alguém e saber a respeito dele. Presidentes, realezas e celebridades: posso ter muitas informações sobre eles, mas não conhecê-

los, de fato. Se os encontrasse pessoalmente, teriam que ser apresentados a mim, porque o mero conhecimento a respeito de uma pessoa não é o mesmo que uma amizade íntima.

Saber a respeito de Deus não é o suficiente. Temos igrejas cheias de pessoas que podem ganhar qualquer concurso sobre temas bíblicos, mas que não O conhecem. Temo que alguns de nós fomos desviados ou embaraçados, tanto pela prosperidade, quanto pela pobreza. Receio que tenhamos nos tornado uma sociedade tão farisaica, que nossos desejos e vontades não correspondam aos do Espírito Santo.

Se não tomarmos cuidado, estaremos cultivando o "culto ao bem-estar": satisfeitos com nosso pastor amável, nossa igreja confortável, nosso fiel círculo de amigos, nos esquecendo dos milhares de insatisfeitos, feridos e aflitos que passam por nosso confortável templo todos os dias! Não posso deixar de pensar que, se falhamos até mesmo em tentar alcançá-los com o evangelho de Jesus Cristo, muito sangue foi desperdiçado no Calvário. Isso, de fato, me incomoda.

Tinha que haver algo mais. Eu estava desesperado por um encontro com Deus (o mais íntimo possível).

Depois de pregar na igreja do meu amigo no Texas, voltei para casa. Na quarta-feira seguinte, estava na cozinha, quando o pastor me telefonou de novo e disse: "Tommy, somos amigos há anos e não me lembro de ter convidado alguém para pregar dois domingos consecutivos, mas será que você poderia voltar no próximo domingo?" Concordei. Poderíamos dizer que Deus estava prestes a fazer algo. Estaria o perseguidor agora sendo perseguido? Estaríamos prestes a ser apreendidos pelo que estávamos buscando? (Veja Filipenses 3:12).

O segundo domingo foi ainda mais abençoado. Ninguém queria deixar o prédio após o culto da noite.

"O que devemos fazer?", meu amigo me perguntou.

"Deveríamos fazer uma reunião de oração na segunda à noite", eu lhe disse, e acrescentei: "Passaremos todo o tempo orando intensamente. Vamos apurar até que ponto vai a fome das pessoas e ver o que está acontecendo."

Quatrocentas pessoas se apresentaram na segunda-feira para a reunião de oração e tudo que fizemos foi buscar a face de Deus. Algo, realmente, estava acontecendo. Uma pequena rachadura aparecia no bronze dos céus de Houston. Uma fome coletiva estava clamando por uma visitação.

Voltei para casa. Na quarta-feira, o pastor estava novamente ao

telefone me dizendo: “Tommy, você pode voltar no domingo?” Ouvi suas palavras e seu coração. Ele, verdadeiramente, não estava interessado em “minha” volta. O que eu e ele queríamos era que Deus viesse. Ele é um dos nossos, é um caçador de Deus, e estávamos em uma ardente busca. Sua igreja havia estimulado a fome que havia em mim. Eles também tinham sido preparados para esta busca. Havia uma premonição de que estávamos prestes a “pegá-Lo”.

Uma expressão interessante, não é? Pegá-Lo. Realmente é uma expressão impossível. Podemos pegá-Lo assim como o Leste pode pegar o Oeste, eles estão muito longe um do outro.

É como brincar de pega-pega com minha filha. Quando ela chega em casa, após um dia de aula, nós brincamos como tantos outros pais e filhos mundo afora. Ao tentar me pegar, apesar do meu corpo grande e desajeitado, ela não consegue nem mesmo me tocar, porque uma criança de seis anos não pode pegar um adulto. Mas não é este o propósito da brincadeira, porque, alguns minutos depois, ela diz sorridente: “Ah, papai!”.

É neste momento que ela captura não só minha presença, mas, também, meu coração. Então, me volto e não é mais minha filha que está me buscando, agora *eu é* que corro atrás dela, a alcanço e caímos na grama entre abraços e beijos. O perseguidor torna-se perseguido. Será que podemos pegá-Lo? Literalmente, não, mas podemos pegar Seu coração. Davi fez isso. Se podemos pegar Seu coração, então, Ele se volta e nos busca. Esta é a beleza de ser um caçador de Deus. Você busca o impossível, sabendo que é possível.

Aqueles crentes, em Houston, tinham dois cultos agendados aos domingos. O primeiro culto da manhã começava às 8h30, o segundo, seguido a este, às 11 horas.

Quando voltei, no terceiro fim de semana, senti uma forte unção enquanto estava no hotel, um toque do Espírito, chorei e tremi.

Mal podíamos respirar

Na manhã seguinte, entramos no prédio às 8h30 para o culto dominical esperando ver aquela multidão sonolenta com sua adoração desinteressada. Enquanto me encaminhava para sentar na primeira fileira, a presença de Deus já estava naquele lugar de uma forma tão intensa que o ar estava “denso”: mal podíamos respirar.

A equipe de louvor, visivelmente, se esforçava para continuar ministrando. Lágrimas jorravam. Estava cada vez mais difícil tocar. Finalmente, a presença de Deus pairava tão fortemente, que eles não mais conseguiam tocar ou cantar. O dirigente do louvor rompeu em soluços atrás

do teclado.

Se houve alguma boa decisão que já tomei na vida, foi a daquele dia. Eu nunca tinha estado tão perto de “pegar” Deus e não iria parar. Então, falei para minha esposa, Jeannie: “Continue a nos conduzir a Ele.” Jeannie sabe como levar as pessoas à presença de Deus através da intercessão e do louvor. Calmamente, colocou-se à frente e continuou a facilitar a adoração e ministração ao Senhor. Não era nada sofisticado, era algo singelo, era a retribuição mais apropriada àquele momento.

A atmosfera me lembrava a passagem de Isaías, capítulo 6, algo que li e até mesmo ousei sonhar que poderia experimentar um dia. Nesta passagem a glória do Senhor encheu o templo. Nunca entendi o que significava a glória do Senhor encher um lugar. Já havia sentido Deus muito próximo, mas daquela vez, em Houston, quando pensava que Deus já estava presente, mais e mais Sua presença enchia o santuário. É como a cauda de um vestido de noiva que, mesmo depois da entrada da noiva na igreja, continua a entrar após ela.

Deus estava lá, não havia dúvidas quanto a isto. Porém, cada vez mais d'Ele continuava entrando no lugar até que, como em Isaías, literalmente, encheu o templo. Algumas vezes o ar ficava tão rarefeito, que se tornava muito difícil respirar. Parecia que o oxigênio vinha em pequenas porções. Soluços abafados percorriam a sala. Em meio a tudo isto, o pastor veio a mim e perguntou: “Tommy, você está pronto para assumir o púlpito?”

“Pastor, estou receoso de subir até lá, porque sinto que Deus está prestes a fazer algo.”

Lágrimas estavam correndo pelo meu rosto quando disse isto. Não temia que Deus me abatesse, ou que algo ruim acontecesse. Simplesmente não queria interferir e afligir a preciosa presença que estava preenchendo aquele lugar! Por muito tempo, nós humanos, permitimos o mover do Espírito Santo até certo ponto. Mas, quando perdemos o controle, logo puxamos as rédeas (a Bíblia chama isto de “apagar o Espírito” em 1 Tessalonicenses 5.19). Por muitas vezes, paramos no véu do tabernáculo.

“Sinto que devo ler 2 Crônicas 7.14, tenho uma palavra do Senhor”, disse meu amigo. Entre muitas lágrimas, balancei a cabeça e disse: “Vá, vá!”

Meu amigo não é um homem dado a expressar seus sentimentos, é essencialmente um homem equilibrado. Mas, quando começou a andar pela plataforma, mostrava-se visivelmente abalado. Naquele momento, tive tanta certeza de que alguma coisa estava prestes a acontecer, que fui em direção à cabine de som no fundo da sala. Sabia que Deus iria se manifestar, só não sabia onde.

Eu estava na primeira fileira, e sentia que algo poderia acontecer atrás de mim ou do meu lado. E eu estava tão desesperado para pegá-Lo, que caminhei para o fundo da sala, enquanto o pastor se encaminhava para o púlpito, dessa forma eu poderia perceber todo o ambiente. Não estava certo do que aconteceria na plataforma, mas sabia que algo iria acontecer. “Deus, eu quero ser capaz de ver o que quer que o Senhor esteja prestes a fazer.”

Meu amigo subiu para o púlpito no centro da plataforma, abriu a Bíblia e, calmamente, leu a arrebatadora passagem de 2 Crônicas 7.14:

> “... se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, e buscar a Minha face, e deixar seus maus caminhos; então eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra.”

Então, ele fechou sua Bíblia, agarrou as bordas do púlpito com as mãos trêmulas e disse: “A palavra do Senhor para nós, hoje, é que paremos de buscar Seus benefícios e busquemos a Ele. Não vamos mais buscar Suas mãos, mas sim a Sua face”.

Naquele instante, ouvi o que parecia ser o eco de um trovão, e o pastor foi, literalmente, tomado e lançado a uma distância aproximada de três metros do púlpito. Quando ele foi arremessado para trás, o púlpito caiu para frente. O belo arranjo de flores, que estava em frente, caiu no chão. Porém, antes que o púlpito batesse no chão, ele já estava partido em dois pedaços. Havia sido partido em dois, como se um raio o tivesse atingido! Naquele instante, o terror tangível da presença de Deus encheu aquela sala. (Nota: O púlpito era feito de um plástico acrílico de alta tecnologia. Este material, segundo os engenheiros, é capaz de suportar milhares de quilos de pressão por metro quadrado).

As pessoas começaram a chorar e se lamentar

Rapidamente fui ao microfone do fundo da sala e disse: “Caso você não esteja ciente do que está acontecendo, Deus acaba de se mover neste lugar. O pastor está bem [passaram-se duas horas e meia para que ele pudesse ao menos se levantar, ainda assim com o auxílio dos introdutores. Somente sua mão tremia dando sinal de vida]. Ele vai ficar bem.”

Enquanto tudo acontecia, os introdutores correram para verificar se o pastor estava bem e pegar os pedaços do púlpito. Ninguém, realmente, prestou muita atenção no púlpito partido, pois estávamos muito ocupados com os céus fendidos. A presença de Deus atingira aquele lugar como se fosse uma bomba. As pessoas começaram a chorar e a se lamentar. Eu

disse: “Se você não está onde precisa estar, esta é uma boa hora para se reconciliar com Deus.” Eu nunca vira tamanho apelo.

Um tumulto se fez. Pessoas se empurravam. Não esperavam os corredores se esvaziarem. Pulavam os bancos da igreja, homens de negócio arrancavam suas gravatas e estavam, literalmente, amontoados uns sobre os outros, no mais terrível e harmonioso som de arrependimento que eu já tinha ouvido. A simples lembrança disso ainda me causa arrepios. Quando fiz o apelo do culto das 8h30, não tinha idéia de que aquele seria o primeiro dos sete apelos daquele dia.

Quando já era hora de começar o culto das 11 horas, ninguém havia deixado o prédio. As pessoas ainda se encontravam prostradas e, embora não houvesse nenhuma música sendo tocada, a adoração era calorosa e espontânea. Homens maduros dançavam como bailarinos, crianças choravam em manifestação de arrependimento. As pessoas estavam com rosto em terra, ajoelhadas, absortas pela presença do Senhor. Havia tanto da presença e do poder de Deus ali, que as pessoas começaram a sentir uma necessidade urgente de serem batizadas.

Eu assistia às pessoas adentrarem os átrios do arrependimento, e, uma após outra, experimentarem a glória e a presença de Deus enquanto Ele estava ali por perto. Elas queriam ser batizadas e eu estava em dúvida sobre o que fazer. O pastor ainda permanecia no chão. Pessoas vinham até mim e declaravam: “Preciso ser batizado. Alguém me diga o que fazer.” Havia uma quantidade imensa de perdidos que foram salvos, e tudo provocado puramente pelo encontro com a presença de Deus. Não houve sermão nem canções naquele dia - somente o Espírito de Deus.

Duas horas e meia se passaram, e, já que pastor só havia conseguido gesticular um dedo para chamar os anciães até ele naquele instante, os introdutores tiveram que carregá-lo para seu gabinete. Enquanto isso, todas aquelas pessoas me perguntavam (ou a qualquer outro que encontravam) se poderiam ser batizadas. Como um ministro visitante naquela igreja, eu não queria assumir a autoridade de dizer a alguém para batizá-las, então enviei pessoas ao escritório do pastor para verificar se ele autorizaria o batismo.

Eu fazia um apelo após outro e centenas de pessoas vinham à frente. Como, a cada vez, mais pessoas vinham me perguntar a respeito do batismo, percebi, então, que nenhum daqueles que foram ao escritório do pastor retornaram. Finalmente, enviei um pastor assistente já aposentado, dizendo-lhe: “Por favor, descubra o que o pastor quer fazer acerca do batismo, pois ninguém que enviei retornou para me dar uma resposta.” O homem entreabriu a porta e inclinou a cabeça para dentro do escritório. Para sua surpresa, viu o pastor ainda deitado diante do Senhor e todos os

que eu havia lhe enviado estirados pelo chão também, chorando e se arrependendo diante de Deus. Então, voltou depressa para me relatar o que tinha visto, e acrescentou: “Vou perguntar-lhe o que pediu, mas, se eu entrar naquele gabinete, pode ser que não volte também”.

Batizamos pessoas por horas

Balancei a cabeça concordando com aquele pastor assistente: “Acho que não há problema se os batizarmos.” Então começamos a passar as pessoas pelas águas como um sinal físico de seu arrependimento diante do Senhor. E, por muito tempo, batizamos as pessoas. Mais e mais pessoas continuavam se derramando perante Deus. Como os participantes do primeiro culto ainda estavam lá, havia carros estacionados por todos os lados fora da igreja.

Em um grande terreno vago próximo ao prédio, as pessoas sentiam a presença de Deus tão fortemente, que começavam a chorar sem controle. E, simplesmente, se dirigiam ao estacionamento sem saber o que estava acontecendo. Algumas, ao saírem de seus carros, mal conseguiam andar pelo estacionamento. Outras entraram no prédio somente para cair no chão. Com muito esforço, os introdutores arrastavam aquelas pessoas da porta e as colocavam ao longo do corredor para liberar a entrada. Algumas pessoas conseguiam avançar um pouco para dentro do prédio e outras entravam na sala antes de caírem prostradas em arrependimento.

Alguns, na verdade, se prostravam dentro do santuário, mas, a maior parte não se importava em não achar assentos. Eles se prostravam diante do altar. Não importava, pois não demorava muito para que começassem a chorar e se arrepender. Como eu disse, não houve nenhuma pregação. Nem mesmo música houve na maior parte do tempo. Mas basicamente uma coisa aconteceu naquele dia: *A presença de Deus se revelou.* Quando isto acontece, a primeira coisa que se faz é o mesmo que Isaías fez ao ver o Senhor no alto e sublime trono. Ele clamou das profundezas de sua alma:

> *“Então disse eu: Ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio dum povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos!” (Isaías 6.5)*

Veja bem: no momento em que Isaías, o profeta, servo escolhido de Deus, viu o Rei da glória, o que ele pensava estar puro e santo parecia trapos imundos. Ele estava pensando: *Eu achava que conhecia Deus, mas não conhecia nem um pouco d'Ele!* Naquele domingo, parecia termos chegado tão perto, quase O pegamos. Agora sei que é possível.

Eles voltavam buscando mais

As pessoas continuaram enchendo o auditório. Tudo começou com o extraordinário culto das 8h30 naquela manhã. Finalmente, por volta das 16 horas, consegui comer alguma coisa. Então, voltei para a igreja. Muitos nem saíram. Aquele culto matinal de domingo só terminou 1 hora da madrugada de segunda. Nem precisávamos anunciar nossa programação para segunda-feira à noite. Todos já sabiam. Haveria uma reunião, quer anunciássemos ou não. As pessoas voltavam para casa simplesmente para dormir um pouco ou fazer algo, e retornavam buscando mais - nada que viesse de homens ou de suas programações, porém algo que brotasse de Deus e Sua presença.

Noite após noite, o pastor e eu diríamos: “O que vamos fazer?” Na maioria das vezes nossa resposta era previsível: “O que você quer fazer?” O que queríamos dizer era: “Não sei o que fazer. O que *Deus* quer fazer?” Algumas vezes, tentávamos *ter um culto,* mas a fome das pessoas rapidamente nos conduzia à presença de Deus e, de repente, *ela é que nos tinha*\

Escute, meu amigo: Deus não se importa com sua música, suas torres, seus prédios admiráveis. O carpete de sua igreja não O impressiona - Ele é quem forrou os campos. Deus, realmente, não se preocupa com nada do que você possa fazer para Ele. Ele somente se preocupa com sua resposta a uma pergunta: “Você Me quer?”.

Caia por terra tudo que não provenha do Senhor Deus!

Programamos nossos cultos de uma forma tão rígida e tão pouco profética, que ficamos nervosos se Deus tenta fazer algo que não planejamos. Não podemos suportar a livre presença de Deus em nossas programações por muito tempo, porque Ele poderia “arruinar” tudo. Esta tem sido minha oração: “Faça com que nossos esquemas se desmoronem, Deus, e que caia por terra tudo que não provenha do Senhor!”.

Deixe-me fazer-lhe uma pergunta: Quando foi que você esteve na igreja e disse: “Vamos esperar no Senhor”? Acho que temos medo de esperar n'Ele, porque não acreditamos que Ele vá se revelar. Tenho uma promessa para você: *“... os que esperam no Senhor renovam as suas forças”* (Isaías 40.31a). Quer saber por que vivemos fracos como cristãos e não temos tido tudo o que Deus tem para nós? Quer saber por que temos vivido atados aos nossos confortáveis privilégios e não temos tido força para superar nossa própria carnalidade? Talvez, porque não tenhamos esperado n'Ele, para que nos fortaleça. Talvez tenhamos tentado realizar as coisas confiados em nosso próprio poder.

Deus fez desmoronar tudo que não provinha d'Ele em Houston

Não estou tentando fazer com que você se sinta mal. Sei que muitos cristãos e muitos de nossos líderes verdadeiramente se esforçam, mas existe *muito mais.* Você pode *pegar* Deus. Pergunte a Jacó! Você verá ruir os esquemas que limitaram o seu caminhar até agora! Você pode *pegá-Lo.* Nós temos falado, pregado e ensinado sobre avivamento a ponto de saturar a Igreja. É o que tenho feito toda minha vida: preguei o avivamento, ou, pelo menos, penso tê-lo feito.

Deus quebrou nossos esquemas e fez com que tudo ruísse quando Se revelou a nós. Sete noites por semana, por quatro ou cinco semanas seguidas, centenas de pessoas, em cada culto, se enfileiravam em frente ao altar para declarar seu arrependimento e aceitar a Cristo. Elas O cultuavam, esperavam n'Ele e Lhe dirigiam Suas orações. O que aconteceu nos dias dos primeiros cristãos e nos avivamentos mais recentes, estava acontecendo novamente. Então comecei a entender: “Deus, o Senhor quer fazer o mesmo em todos os lugares.” Durante meses a presença de Deus pairou ali.

Deus está voltando para recuperar a Igreja

Até onde posso dizer, só existe uma coisa que O detém: o Senhor não vai derramar Seu Espírito onde não há fome d'Ele. Ele procura pelos famintos. Ter fome significa não estar satisfeito com a “mesmice”, porque ela nos obriga a viver sem o Senhor em Sua plenitude. Ele só vem quando você está disposto a se voltar totalmente para Ele. Deus está voltando para recuperar Sua Igreja, mas você tem que estar faminto.

Ele quer Se revelar entre nós. Ele quer vir cada vez mais forte, mais forte e mais forte, até que *sua carne não seja mais capaz de suportar.* A beleza disto é que nem mesmo os perdidos ao nosso redor serão capazes de resistir. Está começando a acontecer. Vejo o dia em que os pecadores mudarão seu rumo nas ruas, estacionarão com olhares confusos e vão bater à nossa porta, dizendo: “Por favor, existe algo aqui, como posso ter isto?”.

O que fazemos?

Você não está cansado de tentar distribuir folhetos, bater nas portas e fazer tudo acontecer? Por muito tempo, temos tentado fazer com que as coisas aconteçam. Agora, *Deus* quer fazer acontecer! Por que você não descobre o que Ele está fazendo e junta-se a Ele? Era isto que Jesus fazia. Ele dizia: “Pai, o que o Senhor está fazendo? É isto que farei”. (Veja João

5:19-20).

Deus quer Se mover com Sua Igreja. Quando foi que você se sentiu tão faminto por Deus, que sua fome o consumiu a ponto de você não mais se importar com o que as pessoas pensassem de você? Eu o desafio a esquecer cada perturbação, cada opinião e pense: O que está sentindo, agora, enquanto lê sobre como Deus tomou estas igrejas? Você está passando por cima disto? O que está embaraçando seu coração? Você não sente o despertar daquela fome que pensou estar esquecida? Quando foi que você sentiu o que está sentindo agora? Levante-se e busque a presença de Deus. Seja um caçador de Deus.

Não estou falando daquela animação típica do louvor e da adoração. Sabemos muito bem como conduzir a música de forma que tudo esteja maravilhoso, o acompanhamento esteja espetacular e tudo pareça perfeito. Mas não é disto que estou falando e não é isso que está causando esta fome em você agora. Estou falando da fome pela *presença de Deus.* Eu disse "uma fome *pela presença de Deus".*

Sem muita cerimônia gostaria de dizer que, na verdade, a Igreja tem vivido por tanto tempo em uma presunção e uma justiça própria que cheira mal diante de Deus. Ele não pode nem olhar para nós em nosso estado presente. Da mesma forma que você ou eu nos sentimos embaraçados em um restaurante ou em um supermercado, quando vemos os filhos de alguém "pintando o sete", Deus sente o mesmo sobre a nossa justiça própria. Ele está incomodado com nosso farisaísmo. Não estamos "tão juntos" quanto pensamos estar.

O que pode nos mover para o centro do plano de Deus? O arrependimento.

> *"Naqueles dias apareceu João Batista, pregando no deserto da Judéia, e dizia: Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus. Pois este é o referido por intermédio do profeta Isaías: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas." (Mateus 3.1-3.)*

O arrependimento prepara o caminho e endireita as estradas do nosso coração. O arrependimento eleva os lugares baixos e rebaixa todos os lugares altos de nossas vidas e das famílias cristãs. *O arrependimento nos prepara para a presença de Deus.* Na verdade, você não pode viver na presença do Pai sem arrependimento. O arrependimento nos permite buscar *Sua presença.* O arrependimento constrói a estrada para que você alcance a Deus (ou para que Deus alcance você!). Pergunte a João Batista. Quando ele construiu a estrada, Jesus veio andando.

Este é o ponto fundamental do que tenho para *dizer:* Quando foi que

você disse: “Estou indo para Deus”? Quando foi que você deixou tudo de lado, todas as suas ocupações e correu na estrada do arrependimento para buscar a Deus?

Não é uma questão de orgulho, mas de fome.

Eu costumava procurar por grandes multidões e bons sermões para pregar, tentava fazer grandes obras para Deus. Meus esquemas ainda não haviam se desmoronado. Agora, eu sou um caçador de Deus. Nada mais importa. Digo a você, como seu irmão em Cristo, que o amo, mas amo mais a Deus. Não me preocupo com o que outras pessoas ou ministros pensam sobre mim. Estou indo atrás de Deus. Não é uma questão de orgulho, mas *de fome.* Quando você buscar a Deus com todo seu coração, alma e corpo, Ele se voltará para encontrá-lo e você sairá desta experiência desmoronado aos olhos do mundo.

Aquilo que é ***bom*** *tem sido inimigo do que é* ***melhor.*** Eu o desafio agora, enquanto lê estas palavras, a deixar seu coração ser quebrado pelo Espírito Santo. É hora de você santificar sua vida. Pare de assistir ao que você costuma assistir; pare de ler o que você costuma ler, se isto tem lhe tomado mais tempo do que a leitura da Palavra de Deus. Ele deve ser sua maior fome e mais urgente.

Se você está contente e satisfeito, então eu o deixarei, e você pode, seguramente, largar este livro de lado, agora, e nunca mais o incomodarei. Mas se você está faminto, tenho uma promessa do Senhor para você. Ele disse: *“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos”* (Mateus 5.6).

Nunca estivemos famintos

Nosso problema é que nunca estivemos realmente famintos. Temos permitido que as coisas deste mundo preencham nossas vidas e “saciem” nossa fome. Temos ido a Deus semana após semana, ano após ano, simplesmente para que Ele preencha pequenos espaços vazios. Eu digo a você que Deus está cansado de estar em segundo lugar em nossas vidas. Ele está cansado até mesmo de ser o segundo na programação e na vida da igreja!

Tudo de bom, incluindo as coisas que sua igreja local faz - desde alimentar os pobres, resgatar órfãos, até o ensino na Escola Bíblica Dominical - deveria fluir na presença de Deus. Nossa motivação básica deveria ser: “Fazemos isso por causa de Deus, porque isto está em Seu

coração.” Se não tomarmos cuidado, podemos ser achados tão envolvidos em atividades para Deus, que acabamos nos esquecendo d'Ele.

Você pode estar sendo tão “religioso”, que nunca será espiritual. Não importa o quanto ore. Perdoe-me por dizer isto, mas você pode estar perdido, sem mesmo conhecer Deus, apesar de manter uma vida de oração. Não me importa o quanto você conheça a Bíblia, ou o que você *sabe* sobre Deus. Estou perguntando: “Você O *conhece!”*

Um marido e uma esposa podem fazer coisas um para o outro sem que, realmente, se amem. Eles podem participar do pré-natal juntos, ter filhos, dividir a hipoteca, mas nunca aproveitar o *alto nível de intimidade* que Deus ordenou e designou que houvesse em um casamento (e não me refiro apenas ao relacionamento sexual). Geralmente, vivemos em um plano abaixo daquele que Deus pensou para nós. Então, quando Ele, inesperadamente, aparece em Seu poder, ficamos chocados. Muitos de nós, simplesmente, não estamos preparados para ver “Sua glória encher o templo”.

O Espírito Santo pode já estar falando com você. Se você mal pode conter as lágrimas, deixe-as correr. Minha oração é que o Senhor desperte, agora, aquela antiga fome que você quase esqueceu. Talvez, tempos atrás, você normalmente se sentia dessa maneira, mas permitiu que outras coisas o preenchessem e tomassem o lugar do seu desejo pela presença de Deus. Em nome de Jesus, liberte-se da religião morta e corra para a fome espiritual neste momento. Eu oro para que você fique tão faminto de Deus, que não se importe com mais nada.

Acho que já vejo uma chama... Deus irá inflamá-la.

Senhor, queremos somente a Sua presença. Estamos tão famintos.

CAPITULO 2

Não há pão na Casa do Pão

Migalhas no chão e prateleiras vazias

A presença de Deus tem deixado de ser prioridade na Igreja moderna. Estamos como padarias abertas, mas que não têm pão. Além disto, não estamos, realmente, interessados em vender pão. Apenas gostamos do bate-papo ao redor dos fornos frios e prateleiras vazias. Na verdade, fico imaginando, será que ao menos sabemos se o Senhor está aqui ou não. E se está, o que Ele está fazendo? Onde Ele está indo? Ou

será que estamos preocupados demais em varrer as migalhas imaginárias das padarias sem pão?

Será que sabemos, pelo menos, quando Ele está na cidade?

No dia em que Jesus realizou o que chamamos de *Entrada triunfal em Jerusalém,* montado em um jumento, Seu trajeto através da cidade, provavelmente, o fez passar perto da porta do templo de Herodes. Acredito que o que deixou os fariseus indignados, na passagem registrada em João 12, foi a perturbação de seu culto religioso dentro do templo.

Posso ouvi-los reclamando: “O que está acontecendo? Vocês estão perturbando o sumo sacerdote! Não sabem o que estamos fazendo? Estamos tendo um importante culto de oração aqui dentro. Sabe por que estamos orando? *Estamo*s orando pela vinda do Messias! E vocês têm a audácia de fazer este desfile barulhento e nos perturbar?! E quem é o responsável por todo esse tumulto?”

Está vendo aquele moço montado no jumentinho?

Eles perderam a hora de sua visitação. O Messias já estava na cidade e eles não sabiam. O Messias passou em sua porta, enquanto estavam lá dentro orando para que Ele viesse. O problema era que Ele não veio da forma esperada. Eles não O reconheceram. Se Jesus estivesse em um cavalo branco, ou em uma carruagem real, com soldados à sua frente, os fariseus e os sacerdotes teriam dito:' “Deve ser Ele.” Infelizmente eles estavam mais interessados em ver o Messias derrubar o jugo do Império Romano do que o jugo espiritual que se transformara em uma praga entre seu povo.

Deus está pronto para Se manifestar, mesmo que precise Se desviar de nossas igrejas para manifestar-Se em bares! Seríamos sábios em lembrar que Ele já fez isto antes, ao se desviar da elite religiosa para jantar com os pobres, os profanos e as prostitutas. A Igreja do Ocidente e a Igreja Americana, em particular, têm exportado seus programas sobre Deus para o mundo inteiro, mas é hora de aprender que tais programas não significam avanço espiritual. O que precisamos é da presença de Deus. Precisamos tê-la, não importa o que aconteça, de onde venha ou o quanto custe. E o Senhor quer vir, mas do Seu jeito, não do nosso. Até que Ele venha, a ausência de “maravilhas” vai assombrar a Igreja.

Podemos estar *aqui dentro* orando para que o Senhor venha enquanto Ele passa *lá fora.* Pior que isto, *os que* estão aqui O perdem enquanto os que estão do lado de fora marcham com Ele!

***O pão é escasso em tempos de fome**.*
*"Nos dias em que julgavam os juizes, **houve fome na terra**; e um homem de **Belém de Judá** saiu a habitar na terra de Moabe, com sua mulher e seus dois filhos.*
Este homem se chamava Elimeleque, e sua mulher, Noemi; os filhos se chamavam Malom e Quiliom, efrateus, de Belém de Judá; vieram à terra de Moabe e ficaram ali.
Morreu Elimeleque, marido de Noemi; e ficou ela com seus dois filhos, os quais casaram com mulheres moabitas; era o nome duma Orfa e o nome da outra, Rute; e ficaram ali quase dez anos.
Morreram também ambos, Malom e Quiliom, ficando, assim, a mulher desamparada de seus dois filhos e de seu marido.
*Então, se dispôs ela com suas noras e voltou da terra de Moabe, porquanto, nesta, **ouviu que o Senhor se lembrara do seu povo, dando-lhe pão."***
(Rute 1.1-6.)

Há uma razão para que as pessoas deixem a Casa do Pão

Noemi, seu marido e seus dois filhos saíram de casa e foram para Moabe, *porque havia fome em Belém.* O significado literal do nome hebraico de sua cidade natal, Belém, é "casa do pão". A razão pela qual eles deixaram a *casa do pão* era que *não havia pão na casa.* É uma constatação muito simples: Por que as pessoas deixam as igrejas? Porque não há pão. O pão era parte das práticas do templo também, era prova da presença do Senhor: o pão da proposição, o pão da Presença. O pão era o que, historicamente, indicava a presença de Deus. No Antigo Testamento, o pão da proposição estava no Santo Lugar. Era chamado "o pão da Presença" (Números 4.7). A melhor tradução para pão da proposição seria "pão da manifestação", ou, em termos hebraicos, "pão da revelação". Era um símbolo celestial do próprio Deus.

Noemi e sua família têm alguma coisa em comum com as pessoas que deixam ou evitam nossas igrejas hoje - eles deixaram o lugar onde estavam e procuraram outro onde pudessem encontrar pão. Posso dizer-lhe porque as pessoas estão se dirigindo aos bares, clubes e aos médiuns caríssimos. Estão tentando se arranjar e sobreviver porque a Igreja as têm frustrado. Elas procuraram, seus pais e amigos procuraram e comunicaram que o armário espiritual está vazio. Não há nada na despensa, nada além

de prateleiras vazias, gavetas cheias de receitas para pão, fornos frios e empoeirados.

Temos, falsamente, anunciado que há pão em nossa casa. Mas quando vem a fome, tudo que fazemos é sair em busca das poucas migalhas dos avivamentos passados. Falamos sobre o que Deus fez e onde Ele esteve, mas podemos dizer muito pouco sobre o que Ele está fazendo entre nós hoje. E a culpa não é de Deus, é nossa. Temos somente os vestígios do que já se foi - um resíduo da glória em extinção. E, infelizmente, conservamos o véu do sigilo sobre este fato, da mesma forma que Moisés manteve o véu sobre sua face depois que o brilho da glória se extinguiu. Camuflamos nosso vazio assim como fazia o clero nos dias de Jesus, mantendo o véu no lugar tradicional, mesmo não estando mais a arca da aliança por detrás dele.

Deus também precisa rasgar o véu de nossa carne para revelar nosso vazio interior. E uma questão de orgulho - apontamos orgulhosamente para onde Deus esteve (preservando a tradição do templo), ao mesmo tempo em que negamos a irrefutável e manifesta glória do Filho de Deus. Os religiosos do tempo de Jesus não queriam que o povo percebesse que não havia glória atrás de seu véu. A presença de Jesus representava problemas. Os religiosos pragmáticos se acham no dever de preservar o local onde Deus esteve, ainda que isto implique a sua privação do local onde, de fato, Deus está!

O homem que tem uma experiência nunca ficará à mercê daquele que só tem argumentos, *"... uma cousa eu sei: Eu era cego, e agora vejo!"* (João 9.25b). Se pudermos conduzir as pessoas à presença manifesta de Deus, todos os aparentes "edifícios" teológicos construídos de papelão vão se desmoronar.

Por que as pessoas dificilmente curvam suas cabeças quando vêm a nossas reuniões e lugares de adoração? "Para onde foi o temor de Deus?", clamamos como o avivalista A.W. Tozer. As pessoas não sentem a presença de Deus em nossas reuniões, porque ela não está lá em nível suficiente para estimular os nossos "sensores espirituais". E isto, por sua vez, cria outro problema. Quando as pessoas captam um pouco de Deus, misturado com muito daquilo que não é Deus, acabam se tornando resistentes ao que é verdadeiro. Então, quando dizemos: "Deus está, realmente, aqui", elas dizem: "Não, eu estive aí, até comprei esta camiseta, e não O encontrei. Realmente, não funcionou para mim." O problema é que Deus estava lá, mas não havia o suficiente d'Ele! Não havia a experiência da estrada de Damasco. Não havia o sentimento inegável e irresistível de Sua presença.

As pessoas têm vindo à Casa do Pão, freqüentemente, apenas para

descobrir que aqui existe *muito de homens* e *pouco de Deus.* O Todo-Poderoso quer restaurar a sensibilidade de Sua magnífica presença em nossas vidas e em nossas igrejas. Cada vez mais, falamos sobre a glória de Deus cobrindo a Terra, mas como ela vai fluir pelas ruas de nossas cidades, se não pode nem mesmo fluir pelos corredores de nossas igrejas? É preciso começar por algum lugar, e não será pelo lado de fora! É preciso começar aqui, “no templo”. Como Ezequiel escreveu: *“Depois disto me fez voltar à entrada do templo, e eis que saíam águas debaixo do limiar do templo, para o oriente”* (Ezequiel 47.1a).

Se a glória de Deus não pode fluir pelos corredores do templo, por causa da manipulação humana, Deus terá que se voltar para outro lugar, assim como fez no dia em que Jesus passou pela “Casa do Pão”, que era o templo em Jerusalém. Se não há pão na casa, eu não culpo os famintos por não irem até lá! Eu mesmo não iria!

Um rumor chega até Moabe

Quando Belém, a Casa do Pão, ficou vazia, as pessoas se viram obrigadas a procurar o pão da vida em outro lugar. O dilema que elas enfrentaram é que as alternativas do mundo podem ser mortais. Como Noemi estava prestes a *descobrir,* Moabe *é um lugar cruel. Moabe furtará seus filhos* e os sepultará antes do tempo. Moabe separará você de seu cônjuge. Moabe roubará toda a vitalidade que há em você. Por fim, tudo que restara a Noemi eram as duas noras apenas. *Com nada além de* um futuro sombrio e desastroso fitando a sua face, ela disse: "Vocês não devem permanecer comigo também. Eu não tenho mais filhos para dar a vocês." Mas, então, ela disse: "Ouvi um rumor...".

Existe um murmúrio que percorre cada comunidade, aldeia e cidade do mundo. Desce pelas encostas, pelas montanhas e lugares onde os homens habitam. É o murmúrio dos famintos. Se somente um deles ouvisse um boato de que o Pão está de volta à Casa do Pão, a notícia logo se espalharia como uma onda de eletricidade, na velocidade da luz. As novidades sobre o Pão correriam de casa em casa, de um lugar para outro instantaneamente. E você não teria que se preocupar em anunciar na TV ou usar outros meios de comunicação. Os famintos simplesmente ouviriam a notícia:

> "Não, não é uma farsa! É difícil de acreditar, mas desta vez não é uma propaganda enganosa. E não são migalhas no chão. *Realmente existe Pão na Casa do Pão!* Deus está na Igreja!"

Quando isto acontecesse, seriam tantos os que viriam, que não conseguiríamos comportá-los todos em nossos templos, não importa quantos cultos tivéssemos a cada dia. Por quê? Como? *Tudo o que se tem a fazer é trazer o Pão de volta!*

Satisfeitos com migalhas no chão

Podemos desfrutar da presença de Deus muito mais do que temos capacidade de imaginar, mas ficamos tão "satisfeitos" com o lugar onde estamos e com o que temos, que não reivindicamos o que há de melhor da parte de Deus. Sim, Ele está se movendo entre nós e trabalhando em nossas vidas, mas temos nos contentado em varrer o chão à procura de migalhas, ao invés de ter as abundantes fornadas de pão quente que Deus preparou para nós nos fornos dos céus! Ele preparou uma grande mesa cheia de Sua presença nestes dias, e está chamando a Igreja: "Venha e coma!".

Ignoramos a chamada de Deus, enquanto, cuidadosamente, contamos nossas migalhas de pão dormido. Enquanto isso, milhares de pessoas, fora das quatro paredes de nossas igrejas, estão famintas por vida. Elas estão doentes e saturadas da exibição dos programas feitos por homens. Estão famintas de Deus, não de histórias sobre Deus. Elas querem comida, mas tudo que temos para lhes oferecer são migalhas que sobraram do banquete que um dia esteve nas mãos de famintos desesperados, protegidas em vitrines de vidro.

É por isso que vemos homens e mulheres bem-posicionados socialmente, usando cristais em seus pescoços na esperança de entrar em contato com algo que esteja além de si mesmos e de sua triste existência. Ricos e pobres se atropelando em filas para grandes seminários sobre iluminação espiritual e paz interior, engolindo, passivamente, todo o lixo que lhes está sendo passado como se fosse a última revelação do outro mundo.

Como pode ser? Isto deveria envergonhar a Igreja! Tantas pessoas machucadas e carentes voltando-se para médiuns, astrólogos e espíritas para obter orientação e esperança em suas vidas! As pessoas, de tão famintas que estão, chegam a gastar milhões de dólares na indústria do ocultismo que surge da noite para o dia, manipuladas por falsos adivinhos, que não passam de exploradores oportunistas - até mesmo os verdadeiros médiuns ou guias, que tradicionalmente exploram o mundo de espíritos satânicos, são raros neste grupo. O desespero é tanto que elas aceitam as orientações desses negociantes como se fossem uma visão espiritual. *Ah, as profundezas da fome espiritual no mundo!* Só existe uma razão para que as pessoas estejam tão ansiosas por um contato com algo misterioso, oculto, aceitando até falsificações: elas não sabem onde encontrar O que é

verdadeiro. A culpa disto só pode recair sobre um lugar. Esta é a hora perfeita para que a Igreja do Senhor prevaleça.

Quero repetir uma das chocantes frases que continuo ouvindo Deus dizer em meu espírito:

Existe mais de Deus na maior parte dos bares do que na maior parte das igrejas.

Nem crentes nem incrédulos sentem necessidade de se prostrarem quando estão em um culto de adoração, e isto não é imaginação. Eles não sentem a presença de nada nem de ninguém digno de louvor em nosso meio.

Por outro lado, se a Igreja se transformasse naquilo que poderia e deveria ser, então teríamos dificuldades para atender à demanda de "pão" na casa. E quando as pessoas entrassem em nossas igrejas, ninguém teria que lhes dizer para "curvarem suas frontes em oração". Elas se prostrariam perante Nosso Santo Deus, sem que qualquer palavra fosse dita. Mesmo os perdidos saberiam, *instintivamente, que o* próprio Deus havia entrado na casa (1 Co 14:25).

Perguntaríamos uns aos outros: "Quem ficará responsável pelos telefones amanhã?" sabendo que as linhas estariam ocupadas com pessoas ligando para dizer: "Tenho que ouvir a respeito de Deus!" Por que digo isto? Porque, quando pagam quantias exorbitantes aos médiuns, as pessoas estão realmente tentando tocar em Deus e encontrar alívio para a dor em suas vidas. Elas só não sabem mais aonde ir. O Rei Saul nos deu o exemplo do errante desesperado que foi cortado da presença de Deus. Quando ele não pôde mais alcançar ou "pegar" Deus, ele disse: "Então, deixe-me achar uma bruxa. Qualquer pessoa! Tenho que ter uma palavra, mesmo que eu tenha que me disfarçar e penetrar sorrateiramente pela porta do fundo. Preciso ter acesso ao reino espiritual." (1 Sm 28:7).

Existe outro problema com o qual Deus está preocupado e Jesus o revelou quando repreendeu os líderes religiosos de seu tempo:

"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! porque fechais o reino dos céus diante dos homens; pois, vós não entrais, nem deixais entrar os que estão entrando." (Mateus 23.13).

Já é terrível quando você mesmo se recusa a ir, mas Deus fica incomodado quando você pára na porta e impede que outros entrem! Através de nossa ignorância espiritual e nossa falta de apetite, estamos parados na porta barrando os que estão realmente famintos e perdidos. Temos falado que há pão quando, na verdade, só existem migalhas de pão dormido. Isto tem deixado gerações famintas, desabrigadas e sem outra

alternativa, a não ser partir para Moabe. E o preço cobrado em Moabe é muito caro: lá as pessoas pagam com seus casamentos, seus filhos, suas vidas.

Agora, existem rumores de que há pão novamente na Casa de Deus. Esta geração, assim como Rute (que retrata os perdidos), está prestes a acompanhar Noemi, (um retrato dos pródigos), dizendo: "Se você ouviu que realmente há pão lá, então irei com você. Onde quer que vá, eu irei. Seu povo será meu povo, e o seu Deus será o meu Deus" (Rute 1.16). *Se... realmente* existe pão. A reputação de Belém (a Casa do Pão) estava tão prejudicada que Orfa não foi. Quantos, como ela, "não vão" porque a propaganda da Igreja esgota suas energias?

Sabe quando é que as pessoas se integrarão rapidamente à Igreja local? No momento em que provarem *o pão da presença de Deus.* Quando Rute ouviu que o pão estava de volta em Belém, ela se levantou de sua tristeza para ir à Casa do Pão.

O que aconteceu com o pão?

A placa ainda está lá. Ainda levamos as pessoas às nossas igrejas e mostramos a elas os fornos onde costumávamos assar o pão. Os fornos ainda estão no lugar e tudo mais, mas o que encontramos são migalhas da última visitação e da última grande onda de avivamento, sobre a qual os nossos antecessores nos contaram. Agora nos limitamos a ser meros pesquisadores daquilo que esperamos experimentar um dia. Estou, constantemente, lendo sobre avivamento. Um dia desses, Deus me assegurou: "Filho, você está lendo sobre isto porque não teve ainda uma experiência para escrever”.

Estou cansado de ler sobre as últimas visitações de Deus. Quero que Deus se manifeste em algum lugar da minha existência para que, no futuro, meus filhos possam dizer: "Estivemos *lá.* Nós sabemos: é verdade!" Deus não tem netos. Cada geração deve experimentar Sua presença. O conhecimento não deveria tomar o lugar da experiência.

Os efeitos do pão de volta ao seu lugar

Duas coisas acontecem quando o Pão da presença de Deus é restaurado na Igreja. Noemi foi a pródiga que deixou a Casa do Pão quando a mesa ficou vazia. Entretanto, quando ouviu que Deus havia restaurado o Pão em Belém, a Casa do Pão, rapidamente retornou. *Os pródigos voltarão* de Moabe, quando souberem que o Pão está de volta em casa e *não virão sozinhos.* Noemi voltou à Casa do Pão acompanhada de Rute, que nunca havia estado lá antes. Aqueles que nunca vieram, virão. Como resultado,

Rute tornou-se integrante da linhagem messiânica de Jesus, quando ela se casou com Boaz e lhe deu um filho chamado Obed, que foi o pai de Jessé, o pai de Davi. A futura realeza conta com as nossas ações que serão desencadeadas por causa da fome de pão.

O avivamento, tal como o conhecemos *agora, é* simplesmente a "reciclagem" dos salvos para que permaneçam "acesos". Mas a próxima onda de avivamento verdadeiro trará os perdidos para a Casa do Pão. Pessoas que nunca adentraram as portas de uma igreja na vida, quando ouvirem que realmente há Pão na casa, virão correndo atrás do cheiro de pão quente dos fornos dos Céus!

Estamos, freqüentemente, tão saciados e satisfeitos com outras coisas, que insistimos em nos contentar com migalhas de pão dormido. Estamos felizes com nossa música do jeito que é. Estamos felizes com nossas reuniões de "restauração". Já é hora de termos o que costumo chamar de "insatisfação divina".

Não estou feliz. Será que posso dizer isto e não ser julgado? Quero dizer com isto que, embora tenha participado do que alguns chamariam de avivamento, ainda não estou feliz. Por quê? Porque sei o que mais *pode* acontecer. Posso pegar Deus. Sei que existe muito mais do que temos visto ou esperado e isto tem se transformado em uma santa obsessão para mim. Eu quero Deus. Eu quero mais d'Ele.

A solução parece ser que haja menos de mim

O plano satânico consiste em nos manter tão cheios de lixo, que não tenhamos fome de Deus, e isto tem funcionado muito bem por séculos. O inimigo tem nos feito acostumar a sobreviver em uma prosperidade terrena, porém, em uma mendicância espiritual. Dessa forma, basta uma migalha da presença de Deus para que nos demos por satisfeitos. Mas existem aqueles que não se contentam mais com migalhas. Querem Deus e nada mais. Falsificações não lhes satisfazem ou interessam; querem o pão verdadeiro. A maior parte, entretanto, mantém suas vidas tão tomadas de "sobras" para a alma e banquetes para a carne, que não sabem o que é estar realmente faminto.

Você já viu pessoas famintas? Quero dizer, pessoas *realmente famintas?* Se pudesse vir comigo em uma viagem à Etiópia ou a outra localidade assolada pela fome, veria o que acontece quando sacos de arroz são colocados no meio de pessoas *realmente famintas.* Elas aparecem de todos os lugares em questão de segundos. Muitos de nós comemos antes de irmos para o culto, por isso, quando vemos o pão sobre o altar, não nos sentimos estimulados. Mas, quando Deus me disse, certa manhã, para

pregar sobre o pão, Ele disse também: "Filho, se eles estivessem fisicamente famintos, *não agiriam da mesma forma"* (Curiosamente, naquela manhã, um intercessor sentiu-se constrangido a assar pão e o pastor foi divinamente compelido a colocá-lo sobre o altar!). Nasceu, naquele dia, uma fome pelo pão da presença de Deus, estimulada pelos céus. Este é o pão que tem operado cura, restauração e fome de avivamento por todo o mundo.

A Bíblia diz:

> *"Desde os tempos de João Batista até agora o reino dos céus é tomado por esforço, e os que se esforçam se apoderam dele." (Mateus 11.12)*

Isso não soa, de alguma maneira, como uma descrição nossa? Tornamo-nos tão inertes na igreja, que temos nosso próprio manual de ações "politicamente corretas" e de regras de etiqueta. Porque não queremos nos parecer radicais demais, alinhamos as cadeiras em fileiras muito bem arranjadas e esperamos que nossos cultos sejam igualmente lineares e previsíveis. Precisamos ficar desesperadamente famintos por Deus e, *literalmente, nos esquecermos das "boas maneiras"!* A aparente diferença entre um louvor litúrgico e um louvor "carismático" é que o programa de um é impresso e o outro memorizado. Geralmente já sabem quando "Deus" vai falar!

Todas as pessoas do Novo Testamento que "esqueceram suas boas maneiras" receberam algo de Deus. Não estou falando da indelicadeza propriamente dita, mas da indelicadeza que brota do desespero! Você se lembra daquela mulher atormentada por uma hemorragia incurável, que, com dificuldade, abriu caminho em meio à multidão para tocar a orla das vestes do Senhor? (Mt 9:20-22). E quanto à impertinente mulher cananéia que não parava de implorar que Jesus libertasse sua filha endemoninhada em Mateus 15.22-28? Embora Jesus a tenha humilhado, dizendo: *"Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos*" (Mateus 15.26b), ela persistiu. E foi tão indelicada, tão incômoda (ou simplesmente tão desesperadamente faminta por pão), que replicou:

> *"... Sim, Senhor, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos." (Mateus 15.27).*

Muitos de nós, por outro lado, vamos a nossos pastores e dizemos: "Oh, pastor, será que poderia, por favor, orar por mim e me abençoar?" Se nada, realmente, acontece, simplesmente damos de ombros e dizemos: "Bem, acho que vou comer ou então relaxar", ou: "Vou para casa e aplacar

a minha fome interior com comida carnal e entretenimento."

Para ser honesto, espero que Deus incomode homens e mulheres em Sua Igreja e os torne tão obcecados com o pão da Sua presença, de forma que não parem mais. E, quando isto acontecer, não vão querer somente o "por favor, me abençoe". Vão querer a manifestação da presença de Deus, não importa o que custe ou quão insólitos possam parecer. Poderão parecer rudes ou indelicados, mas não se importarão mais com a opinião de homens, somente com a vontade de Deus. Podemos dizer que a Igreja, de modo geral, não tem dado lugar a pessoas assim.

Um dos primeiros passos para o avivamento real é reconhecer que você está em estado de decadência. Esta não é uma tarefa fácil em face da nossa aparente prosperidade, mas precisamos dizer: "Estamos em decadência. Não estamos mais vivendo nossos melhores momentos." Ironicamente, nos encontramos na clássica situação descrita no livro *A Tale of Two Cities (Uma história de duas cidades),* de Charles Dickens: "Foram os melhores momentos, foram os piores momentos".

Em termos econômicos, talvez, sejam estes os melhores momentos, mas, como um todo, a Igreja não está se movendo sobre uma onda de prosperidade espiritual. Qual foi a última vez que sua sombra curou alguém? Qual foi a última vez que sua presença, em algum lugar, tenha levado as pessoas a dizerem: "Tenho que me reconciliar com Deus"? Onde estão os futuros Finneys e Wigglesworths, homens que *incendiaram sua geração através do poder do Espírito Santo?* Maravilhas provenientes de Deus faziam parte do cotidiano *deles.*

Conheço um pastor na Etiópia que certa feita estava ministrando um culto, quando homens do Governo Comunista o interromperam, dizendo: "Estamos aqui para acabar com esta igreja." Eles já tinham tentado de tudo sem sucesso. Então, naquele dia, agarraram a filha de três anos do pastor e a arremessaram pela janela do templo à vista de todos que ali estavam presentes. Os comunistas pensaram que esta violência acabaria com aquela igreja, mas a esposa do pastor desceu, colocou seu bebê morto nos braços, retornou ao seu lugar na primeira fila, e a adoração continuou. Como conseqüência da fidelidade deste humilde pastor, quatrocentos mil crentes fiéis destemidamente compareceram em suas conferências bíblicas na Etiópia.

Certa vez, meu pai, líder nacional de uma denominação pentecostal nos Estados Unidos, estava conversando com este pastor. Meu pai sabia que ele morava em meio a uma horrível miséria na Etiópia e cometeu o erro de tentar mostrar um pouco do que ele pensava ser consideração. Ele disse ao pastor etíope: "Irmão, temos orado por vocês, por causa de sua pobreza."

Este humilde homem voltou-se para meu pai e disse: "Não, você não compreende. *Nós é que temos orado por vocês, por causa de sua prosperidade."* Meu pai ficou confuso, mas o pastor etíope explicou: "Nós oramos pelos americanos, porque é muito mais difícil para vocês estarem onde Deus quer, em meio à prosperidade, do que para nós em meio à pobreza."

A maior artimanha que o inimigo tem usado para roubar a vitalidade da Igreja é acenar-lhe com a bandeirinha da prosperidade. Não sou contra a prosperidade. Seja tão próspero quanto você deseja, mas busque Deus ao invés de buscar a prosperidade. Veja bem, é muito fácil começar buscando a Deus e se desviar para outra coisa. Não seja assim! Seja um caçador de Deus e ponto final!

(Nota do autor: Ao utilizar a expressão “caçando Deus”, quero me referir à nossa busca por Deus como Senhor e razão principal da nossa existência – *pós-salvação*. Não quero dizer que somos salvos pelas nossas obras. A salvação é a graça obtida através do sacrifício de Jesus na cruz e Sua ressurreição. Embora possa parecer *óbvio* para alguns leitores, considerei importante incluir este esclarecimento. Para aqueles que queiram maior aprofundamento quanto ao assunto, recomendo o livro *The Pursuit of God*, (A busca de Deus) de A. W. Tozer).

E se Deus realmente Se revelasse em sua Igreja?

Se Deus realmente se revelasse em sua Igreja, posso assegurar que aqueles "rumores dos famintos", em sua cidade ou região, espalhariam a notícia rapidamente! Antes que você pudesse abrir as portas no dia seguinte, os famintos já estariam em fila por pão fresco. Por que não vemos este tipo de reação agora? Os famintos têm sido frustrados. Tão logo a menor gota da presença de Deus flui em nossos cultos, dizemos ao mundo inteiro: "Há um *rio* da unção de Deus fluindo aqui”.

Infelizmente, sempre gritamos: "Deus está aqui! E os famintos vêm somente para descobrir que super-dimensionamos a realidade e que tudo não passou de propaganda enganosa. Temos falsamente apresentado as gotas da unção de Deus como se fossem um rio poderoso, mas o único rio que as pessoas encontram entre nós é um rio de palavras. Algumas vezes, até mesmo construímos maravilhosas pontes sobre leitos secos!

Não podemos esperar que os perdidos e feridos venham correndo para nosso "rio" apenas para descobrir que mal existe o suficiente para aliviar um pouco da sua sede, não chega a ser nem um gole da taça de Deus. Dizemos: "Deus está realmente aqui: há comida na mesa", mas toda vez que acreditam, vêem-se obrigados a procurar pelo chão meras

migalhas do banquete prometido. *Nosso passado fala mais alto que nosso presente.*

Nada tendes porque...

Em comparação ao que *Deus quer fazer,* estamos catando farelos, enquanto Ele tem, para nós, um crocante pão quentinho, que acabou de sair dos fornos dos céus! Ele não é Deus de migalhas e de escassez. Ele está esperando que O busquemos para dispensar porções infinitas de Sua presença. Mas nosso problema foi descrito há muito tempo pelo apóstolo Tiago, *"Nada tendes, porque não pedis"* (Tiago 4.2c). Não obstante, o salmista Davi canta, através dos tempos, que *"sua semente"* nunca iria *"mendigar o pão"* (Salmos 37.25).

Precisamos compreender que o que nós temos, onde estamos e o que estamos fazendo é muito *pequeno* em comparação ao que Deus quer fazer entre nós e através de nós. O jovem Samuel foi profeta numa geração em transição como a nossa. A Bíblia nos diz que cedo, na vida de Samuel, *"...a palavra do Senhor era mui rara; as visões não eram freqüentes" (I* Samuel 3.1b).

Certa noite, o sumo sacerdote Eli foi dormir, ele estava tão avançado em dias, que mal podia enxergar. Parte do problema na Igreja histórica é que nossa visão tem ficado embaçada e não podemos ver como deveríamos. Estamos satisfeitos em ver a Igreja prosseguindo da mesma forma como sempre foi. Enquanto isso, continuamos na nossa rotina, tateando de um lugar para outro, como se Deus estivesse ainda falando conosco. Mas, quando Ele realmente fala, pensamos que as pessoas estão sonhando. Quando Ele realmente aparece, os olhos embaçados não podem vê-Lo. Quando Ele realmente se move, relutamos em acreditar por medo de "esbarrarmos" em algo que não seja peculiar à penumbra em que vivemos. É frustrante quando o Senhor muda de lugar alguma mobília dentro de nós. Dizemos ao jovem Samuel entre nós: "Volte a dormir! Continue fazendo tudo da maneira que lhe ensinei, Samuel! Não há nada de errado. Tudo sempre foi assim."

Não, nem sempre tudo foi desta forma! E eu não estou satisfeito com tudo deste jeito, *quero mais!* Não sei quanto a você, mas cada banco vazio que vejo na igreja parece clamar: "Eu poderia ser preenchido com alguns cidadãos de Moabe! Você não pode colocar alguém aqui?" Não sei quanto a você, mas isso alimenta minha santa frustração, minha insatisfação da parte de Deus.

"...e tendo-se deitado também Samuel, no templo do Senhor, em que estava a arca, antes que a lâmpada de Deus se apagasse, o Senhor chamou o menino: Samuel, Samuel. Este respondeu: Eis-me aqui."
(1 Samuel 3.3-4.)

A lâmpada de Deus estava fraca e prestes a se apagar, mas isto não chamou a atenção de Eli: ele já vivia em um permanente estado de penumbra. O jovem Samuel, entretanto, disse: "Ouço algo." Já é tempo de admitir que a lâmpada de Deus está se apagando. Sim, ainda está queimando, mas as coisas não estão como deveriam estar. Olhamos para esta pequena chama lançando uma luz fraca, aqui e ali, e dizemos: "Oh, é o avivamento!" Pode até ser, para alguns que conseguem chegar bem perto para ver, mas e quanto àqueles que estão distantes? E aqueles que estão perdidos e que nunca leram nossas revistas, assistiram a nossos programas de televisão ou ouviram as nossas fitas de estudo? Precisamos que a luz da glória de Deus brilhe o bastante para que possa ser vista à distância. Em outras palavras, é tempo de a glória de Deus, a luz de Deus, extrapolar os limites da Igreja e iluminar nossas cidades! (Veja Mateus 5:15).

Creio que o Senhor está prestes a manifestar *"aquele que abrirá caminhos"* (Miquéias 2.13) e que, literalmente, irá fender os céus, para que todos possam comer na mesa de Deus. Antes que isto aconteça, as fontes do grande abismo (Veja Gênesis 1:8; 7:11) devem ser rompidas. Já é tempo de alguma igreja, em algum lugar, parar de tentar ser "politicamente correta" e abrir os céus, para que o maná possa cair e alimentar a fome espiritual da cidade! Já é hora de fendermos os céus e aliviar a agonia dos que estão famintos, para que a glória de Deus comece a brilhar em nossa cidade. Mas a verdade é que não podemos ver nem mesmo uma simples gota fluir pelos corredores, muito menos a glória de Deus fluir pelas ruas, *e isto porque não estamos realmente famintos.* Estamos como os crentes da Igreja de Laodicéia (Apocalipse 3.17), satisfeitos e contentes.

Pai, eu oro para que o Espírito incomode nossos corações e nos transforme em guerreiros da adoração.
Oro para que não paremos até que vejamos uma rachadura nos céus e eles se abram. Nossas cidades e nações precisam do Senhor. Nós precisamos do Senhor. Estamos cansados de procurar migalhas no chão. Mande-nos pão quente dos céus, mande-nos o maná de Tua presença...

Não importa o que você precise ou o que falte em sua vida - o que você *realmente* precisa é de Deus. E para tê-Lo, precisa estar faminto. Oro para que Deus lhe faça sentir *fome,* para, assim, qualificar você à promessa de abastança. Jesus disse:

> *"Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão saciados."*
> *(Mateus 5.6)*

Se pudermos ficar famintos, então Ele poderá nos santificar. Ele colocará os pedaços de nossa vida no lugar. Mas a nossa fome é a chave de tudo.

Então quando você se encontrar procurando migalhas no chão da Casa do Pão, ore:

"Senhor, desperte em mim uma fome incontrolável!"

CAPITULO 3

Sei que há mais

Redescobrindo a presença de Deus

Não sei quanto a você, meu amigo, mas existe uma paixão ardente em meu coração que sussurra, dizendo-me que existe muito mais do que sei ou conheço, mais do que tudo que já tenho alcançado. Isso me faz "invejar" João, que escreveu Apocalipse, e todas as pessoas que vislumbraram o que não é deste mundo e viram coisas com as quais somente tenho sonhado. Sei que existe "mais", sei porque existem aqueles que experimentaram isto e nunca mais foram os mesmos. Caçadores de Deus! Minha oração é: *Quero ver-Te assim como João Te viu, Meu Senhor!*

Em todas as leituras e estudos bíblicos que já fiz, jamais encontrei uma pessoa que realmente tenha experimentado um encontro com Deus e depois tenha se desviado ou se rebelado contra Ele. Uma vez que você experimente o Senhor em Sua glória, não há como virar as costas ou esquecê-Lo. Isto é muito mais do que simples argumentos, teorias ou doutrinas, é *experiência.* É por causa disto que o apóstolo Paulo disse: *"...sei em quem tenho crido..."* (2 Timóteo 1.12b). Infelizmente, muitas pessoas na Igreja diriam: "Eu sei coisas a respeito de quem tenho crido." Isto significa que nunca encontraram Deus em Sua glória.

As pessoas que vêm às nossas igrejas têm experimentado mais um encontro com homens e seus cerimoniais, que um encontro com Deus e Sua inesquecível majestade e poder. As pessoas precisam ter uma experiência como aquela que Saulo teve na estrada de Damasco, onde encontrou-se com o próprio Deus (Atos 9:3-6).

Tal experiência evidencia a diferença entre a *onipresença* de Deus e a *presença manifesta* de Deus. O termo "onipresença" de Deus refere-se ao fato de que Deus está em todos os lugares ao mesmo tempo. Ele é aquela "partícula" do núcleo atômico que os físicos nucleares podem rastrear mas não podem ver. O Evangelho de João aborda esta qualidade divina quando diz: *"...e sem ele nada do que foi feito se fez"* (João 1.3). Deus está em tudo e em todos os lugares. Ele é essência de tudo que existe, é o vínculo que mantém unidos todos os componentes do Universo e que sustenta a integridade de cada um destes componentes!

Isto explica porque as pessoas podem estar em um bar, embriagadas, e, de repente, sentirem o convencimento vindo do Espírito Santo, sem que haja por ali um pastor, alguma música evangélica ou qualquer outra influência cristã. Deus está ali no bar com aquela pessoa. E ela, com a mente entorpecida pelo álcool, perde suas inibições para com Deus. Infelizmente, não é uma decisão baseada na vontade que move essas pessoas para Deus. Tal atitude é fruto da fome de seus corações. Suas "mentes" estão entorpecidas e seus corações famintos. Tão logo a "mente" se recupere, elas retornam ao estado inicial, não foi um encontro válido, a vontade não foi quebrantada. Eis a receita para a miséria: um coração faminto, uma cabeça (mente) orgulhosa e uma vontade não quebrantada (insubmissa).

Agora, se Deus pode fazer isto em um bar, por que nos surpreendemos com todas as outras coisas que Ele pode fazer "por Si mesmo"? Muitas pessoas que não foram criadas na igreja dizem que, na primeira vez que sentiram o toque do Espírito, não estavam em um culto. Tudo isto ilustra os efeitos da onipresença de Deus, o Seu atributo de estar em todos os lugares ao mesmo tempo.

A manifestação da presença de Deus

Embora Deus esteja presente em todos os lugares ao mesmo tempo, há momentos em que Ele *concentra* a essência de Seu ser em um local específico. É o que muitos chamam de "presença manifesta de Deus". Quando isto acontece, há uma forte convicção de que o próprio Deus "Se fez presente" em nosso meio. Podemos dizer que, embora Ele esteja em todos os lugares todo o tempo, existem momentos especiais em que Ele está *mais* "aqui" do que "ali". Por alguma razão divina, Deus escolhe

concentrar-Se ou revelar-Se de uma maneira mais forte em um determinado tempo ou lugar.

Teologicamente falando, talvez este conceito possa perturbá-lo. Talvez você esteja pensando: *Espere um momento. Deus está sempre aqui. Ele é onipresente.* Sim, é verdade, mas, então, por que Ele disse: *"...se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar Minha face.."?* (2 Crônicas 7.14). Se eles já eram o povo de Deus, qual outra instância de Sua presença deveriam *buscar?* A face de Deus! Por quê? Porque *o favor* do Senhor flui para onde quer que esteja voltada a Sua *face.* Você pode ser filho de Deus e ainda não ter Seu favor, assim como um filho pode ser desfavorecido, sem ser renegado.

A expressão usada no versículo é muito interessante. Deus disse a Seu povo, que se eles buscassem Sua face e se *"convertessem de seus maus caminhos",* então, Ele não só ouviria as suas orações, como também sararia a sua terra. Como podemos ser povo de Deus e ainda permanecermos em maus caminhos? Talvez nossos maus caminhos expliquem o fato de estarmos satisfeitos somente com a proximidade de Deus ao invés de desfrutarmos de Sua presença. Sabe o que vai fazer com o favor de Deus se volte para nós? Nossa fome. Devemos nos arrepender, buscar a face do Senhor, e orar: "Deus, volte os Teus olhos para nós, e nós ficaremos na dependência de Ti."

Guiados pelos olhos de Deus

Frequentemente, os cristãos só conseguem se guiar pela Palavra ou pela profecia. A Bíblia diz que Deus quer que superemos isso, e alcancemos uma instância mais elevada, marcada por um maior grau no ternura de coração para com Ele, e por uma maturidade mais profunda, que o permita que Ele venha a nos guiar *sob Suas vistas* (Salmos 32.8).

No tipo de lar em que fui criado, bastava meu pai ou minha mãe me olhar de certa maneira, que conseguiam o trabalho que queriam de mim. Se eu estivesse "aprontando" alguma, eles não precisavam dizer nada. Os sinais que seu olhar dirigia a mim davam-me as instruções de que eu precisava.

Será que você ainda precisa ouvir alguém trovejar atrás do púlpito? Ainda precisa de alguma enérgica profecia para endireitar seus caminhos? Ou você é capaz de ler a emoção de Deus através de Sua expressão facial? Você é suficientemente sensível para que o olhar de Deus o guie e o convença de seu pecado? O que acontece quando Deus olha para você? Será que imediatamente você diz: "Não posso fazer isso", "Não posso ir por ali", "Não posso dizer isto, porque não agradaria a meu Pai"? Pedro foi

convencido pelo olhar de Deus, ao ouvir o cantar daquele galo. Por isso, chorou e se arrependeu.

Deus está em todo lugar, mas *Sua face e Seu favor não estão voltados para todos os lugares.* É por isso que Ele nos diz para buscar Sua face. Sim, Ele está com você e seus irmãos na hora do culto. Mas, qual foi a última vez que, de tanta fome, você tenha subido no colo do Senhor e, como uma criança, tenha voltado a face do Pai em sua direção? Intimidade: É isto que Deus quer. E que a Sua face seja nossa prioridade.

Os israelitas se referiam à presença manifesta de Deus como a glória ***SHEKINAH****.* Quando Davi pensou em trazer de volta a arca da aliança a Jerusalém, ele não estava interessado na caixa de ouro, nem no que havia dentro dela. Ele estava interessado naquela chama azulada que pairava entre os dois querubins sobre o propiciatório. Era isso que ele queria, porque a chama significava a presença de Deus. E para onde quer que a glória ou a presença manifesta de Deus fosse, haveria vitória, poder e bênção. A busca de intimidade traz bênçãos, mas a busca de bênçãos, nem sempre traz intimidade.

Nosso clamor é pela restauração desta presença em nosso meio. Quando Moisés estava exposto à glória de Deus, o reflexo daquela glória fez com que seu rosto brilhasse tanto que, no momento em que desceu do monte, o povo lhe disse: "Moisés, cubra o rosto, porque não conseguimos olhar para você" (Êxodo 34.29-35). Qualquer coisa ou pessoa que esteja exposta à presença manifesta de Deus, começa a absorver Sua essência. Você pode imaginar como era o ambiente na Santo dos Santos? Quanto da glória de Deus foi absorvida por aquelas cortinas, pelo véu e pela própria arca?

O "status" do lugar onde Deus permanece

Quando Deus começa a manifestar-se em um lugar ou entre um povo, algo fora do comum acontece por causa de Sua presença. Se você não acredita, pergunte a Jacó. Veja como ele fugia de seus problemas. Em um determinado momento, Deus mandou que ele voltasse para Betel, que significa "Casa de Deus". Jacó disse, em suma, à sua família: "Se voltarmos para Betel, edificarei um altar a Deus e estaremos bem" (Gênesis 35.1-3). Ele sabia que a presença do Senhor era contínua em Betel.

É interessante ler o que aconteceu a Jacó e sua família quando chegaram a Betel:

> *"E, tendo eles partido, o terror de Deus invadiu as cidades que lhe eram circunvizinhas, e não perseguiram aos filhos de Jacó." (Gênesis 35.5, grifos do autor)*

A palavra hebraica para "terror" vem de uma raiz que significa "prostrar-se, ser abatido por violência, confusão ou *temor"* Se queremos que o "temor do Senhor" seja restaurado no mundo, então a Igreja deve voltar-se para Betel, o lugar da presença manifesta de Deus.

Trombando com a nuvem

A presença manifesta de Deus continua em um lugar, mesmo quando não há mais ninguém por perto. Eu me lembro do dia em que um irmão que fazia parte do corpo administrativo de uma igreja, num dia de semana normal, passou pelo altar, a fim de trocar a água do batistério. E desapareceu. Três horas depois, alguém percebeu sua ausência e, a partir daí, começaram a procurá-lo. Quando acenderam as luzes do altar, encontraram o homem estirado no lugar onde ele caíra, após chocar-se com a nuvem da presença de Deus.

Há oportunidades em que uma nuvem da presença de Deus se manifesta de repente, quando o povo santo está adorando-O. Isso causa arrepios. Parece a névoa da glória de Deus começando a se condensar e a se solidificar ante os nossos olhos. Eu não consigo compreender isso, mas estou dizendo o que, de fato, acontece.

Um dos pastores daquela igreja tinha um cunhado ateu. Na verdade, ele não era só ateu, era um "antievangélico". Era o tipo de pessoa que sempre causava problemas e provocava discussões ferrenhas. Em meio à manifestação de Deus, naquela igreja em particular, o tal cunhado telefonou para a esposa do pastor, que era sua irmã e lhe disse: "Estou embarcando para a casa de vocês. Dá para me apanhar no aeroporto? Quero passar uns dois dias com vocês."

O pastor sabia que algo estava prestes a acontecer, porque o cunhado nunca fizera isto antes. Quando ele chegou, era óbvio que não sabia bem o que estava fazendo ali. E lá estavam eles, no carro, tentando manter um diálogo, quando, na verdade, não tinham nada em comum. Conversaram um pouco a respeito do tempo e, depois, entraram num longo e embaraçoso período de silêncio. Quando passaram perto da igreja, o pastor disse: "Esta é a igreja. Acabamos de concluir algumas reformas."

Como o homem nunca tinha visto a igreja e o pastor entendeu que aquela seria uma boa oportunidade para quebrar aquele silêncio incômodo, disse: "Você não gostaria de entrar e dar uma olhada, gostaria?" Para sua surpresa, a resposta foi: "Sim."

"Não estou pronto para isto"

O pastor estacionou e abriu as portas da igreja. O cunhado estava atrás e, logo após, a esposa do pastor. Ele abriu a porta e, no momento em que os pés de seu cunhado tocaram o chão da igreja, o homem rompeu em soluços e começou a chorar e a clamar: "Meu Deus, me ajude! Não estou pronto para isto! O que vou fazer?"

Então, ele se agarrou ao pastor e disse: "Diga-me como ser salvo *agora!"* Ele se contorcia pelo chão e chorava copiosamente. O pastor conduziu seu cunhado a Cristo ali mesmo. O homem estava no chão, com metade do corpo para dentro e metade para fora da igreja. A esposa do pastor pacientemente segurava a porta aberta! Seu irmão ateu teve um encontro com a presença de Deus que ali continuava, como reflexo da manifestação de Sua glória.

Tão logo ele se recuperou, lhe perguntaram: "O que aconteceu com você?". Ele respondeu: "Não sei como explicar. Tudo que sei é que, quando estava do lado de fora do prédio, eu era um ateu e não acreditava na existência de Deus. Mas, quando cruzei aquela porta, O encontrei e sabia que era Deus. Sabia que tinha que me reconciliar, me senti muito mal com minha vida." E completou: "Era como se toda minha força tivesse saído de mim."

O que poderia acontecer em uma cidade ou região se tal força da presença de Deus se expandisse além da área da igreja?

A unção e a glória

Quando a unção de Deus se reflete sobre a carne humana, faz com que tudo flua melhor. Uma das imagens bíblicas mais claras a respeito da unção e de seus propósitos está no livro de Ester. Ester estava sendo preparada para sua apresentação ao rei da Pérsia. Foi necessário um ano de purificação, durante o qual ela se banhava repetidamente em óleo perfumado - que curiosamente era feito dos mesmos ingredientes do óleo hebreu usado para unção e como incenso. *Um ano de preparação para urna noite com o rei!* Uma conseqüência lógica é que, depois de todos estes banhos com óleo perfumado, os homens que se aproximassem de Ester, pensariam ou diriam: "Como você está perfumada!" E é claro que Ester não gastaria tempo com eles, assim como eu e você não deveríamos nos deixar levar pela aprovação dos homens, sabe por quê?

O propósito da unção não é buscar aprovação dos homens, mas do Rei.

A aprovação do Rei é muito mais importante. Davi foi ungido por Deus, para depois ser coroado pelo povo. Ele buscou a aprovação de Deus mais do que a dos homens. Ele era um caçador de Deus!

Temos desonrado a unção de Deus muitas vezes. Nos preparamos para Ele, nos banhamos em Sua doce, perfumada e preciosa unção, e, depois disto, tudo o que fazemos é desfilar perante os homens! Acabamos sendo entretidos no caminho para a sala do Rei e nunca chegamos lá. Deixamo-nos seduzir por outros amores de pouco valor. Precisamos lembrar que nosso Rei não aceita nada que esteja "manchado ou corrompido". Somente os puros estão aptos a ser admitidos nos aposentos do Rei. Estou dizendo que corrompemos a unção de Deus quando dizemos: "Aquela foi uma boa pregação!" ou: "Aquele louvor estava realmente muito bom!" e damos ao homem a glória e a atenção devidas a Deus - ou então, buscamos a glória e a atenção vindas de homens. Nós estaríamos buscando, assim, agradar à carne, mas nunca a Deus.

A unção realmente tem maravilhosos efeitos em nossas vidas: ela quebra o jugo da opressão. Mas isto é uma conseqüência. Por exemplo: quando me perfumo para minha esposa, fico, como conseqüência, perfumado para todos em redor. Mas o meu propósito é estar perfumado para minha esposa, não para os outros! O problema está em querer impressionar outra pessoa, desviando-se do propósito original da unção, que é encobrir o odor natural de nossa carne.

Enquanto permaneceu na "casa das mulheres", Ester recebeu óleos, especiarias e perfumes para purificação. Submeteu-se a um processo destinado a transformar uma plebéia em princesa. Mais uma vez, digo: o propósito da unção não é fazer com que fiquemos melhores, mais atraentes ou perfumados para os homens, tudo isto é conseqüência da unção, cujo objetivo é encontrar favor diante do Rei. Nossa carne não cheira bem perante o Senhor, e a unção nos faz aceitáveis para Ele. Esse é o processo através do qual Deus transforma plebéias em princesas - ou seja, em noivas em potencial!

A unção pode fazer com que louvemos ou preguemos melhor, mas precisamos lembrar que ela - quer venha sobre nós individualmente ou sobre a congregação durante o culto - não é o fim, mas somente o início. Alguns se contentam em passear diante do véu, e, assim, desonram a unção que lhes foi dada. Não compreendem que o propósito da unção em nossa vida é nos preparar para *entrar,* ir além do véu, atingir o lugar onde a glória de Deus permanece continuamente. A sala do Rei, o Santo dos

Santos, espera pelos ungidos. No Santo Lugar, tudo era impregnado com o óleo da unção, até mesmo os trajes dos sacerdotes. Estes, então, tomavam o incenso moído e ungiam o ambiente.

> *"Tomará também [Arão ou todo que o suceder no sacerdócio] o incensário cheio de brasas de fogo de sobre o altar, diante do Senhor, e dois punhados de incenso aromático bem moído e o trará para dentro do véu. Porá o incenso sobre o fogo perante o Senhor,* ***para que a nuvem do incenso cubra o propiciatório****, que está sobre o testemunho,* ***para que não morra."***
> *(Levítico 16.12,13)*

Entre as ordenanças do Antigo Testamento, a última coisa que o sumo sacerdote fazia antes de entrar no Santo dos Santos era colocar um punhado de incenso (simbolizando a unção) dentro do incensário, levá-lo através do véu e fazer uma densa nuvem de fumaça. Por quê? Para *"...cobrir o propiciatório... para que não morra"* (Levítico 16.13b). O sacerdote tinha que fazer fumaça suficiente para encobrir sua carne da presença de Deus.

A unção, assim, relaciona-se à reverência. Era por reverência que se enchia o Santo dos Santos com fumaça. Coberto, o homem demonstrava sua reverência diante de Deus e podia permanecer na Sua presença e viver. Em outras passagens do Antigo Testamento, Deus saía do Santo dos Santos e fazia sua própria nuvem, para que os homens não pudessem vê-Lo e perecer.

Sob a Antiga Aliança, baseada no sangue dos touros e bodes, o sacerdote executava suas tarefas pelo tato e não por vistas. Andamos por "fé", não por vistas!

Deus, sei que o Senhor está aqui em algum lugar.

Cultuamos diante do véu e nos recusamos a entrar

A Palavra de Deus nos diz que o véu foi rasgado em dois pedaços quando Jesus Cristo morreu no Calvário. Através de Seu sangue temos livre acesso à presença de Deus, somos reticentes em entrar na presença do Senhor. Vez ou outra, alguém passa para além do véu (por descuido), mas logo retorna a seus "passeios". Ficamos animados com a possibilidade de entrarmos na intimidade da glória de Deus, mas nunca consumamos o fato. *O propósito da unção é nos ajudar a fazer a transição da carne para glória.* Gostamos de permanecer na unção, porque nossa carne se sente bem. Por

outro lado, quando a glória de Deus se manifesta, nossa carne já não se sente tão confortável.

Quando a glória de Deus se manifesta, ficamos como o profeta Isaías. Nossa carne fica tão frágil na presença de Deus, que não conseguimos fazer mais nada, a não ser contemplá-Lo em Sua glória. Cheguei à conclusão de que, na presença de Deus, sou um homem sem vocação. Quando Deus manifesta Sua glória, não há necessidade de pregar[3]. As pessoas são convencidas de seu pecado, da necessidade de arrependimento e de ter uma vida santa diante de Deus. Elas tomam consciência de que Ele é digno de receber louvor e adoração e são tomadas por um desejo de ir além e conduzir outros à presença do Senhor!

Jacó orou e, literalmente, lutou por uma bênção, mas recebeu uma "mudança". Seu nome, seu caminho e seu comportamento foram mudados. Estou convencido de que, algumas vezes, Deus coloca um pequeno sinal de "morte" em nossos corpos (como na coxa de Jacó) para trazer uma mudança *divina* em nossas vidas. Algo morre dentro de nós cada vez que somos confrontados pela glória de Deus. É um canal que se estabelece em nosso corpo para a santidade. Assim como brasas vivas foram colocadas nos lábios de Isaías, recebemos o pão vivo da presença de Deus e nunca mais somos os mesmos. Quanto mais nossa carne morre, mais nosso espírito vive. Os primeiros seis capítulos da profecia de Isaías são dedicados aos "ais". Ele diz: *"Ai de mim, ai de você, ai de todos."* Depois que o profeta viu o Senhor no alto e sublime trono, começou a falar de coisas que só podem ser entendidas no contexto do Novo Testamento.

Há algo que *não mudou:* receber a "bênção" e ter a coxa deslocada, ou sentir a brasa viva da glória de Deus em nossos lábios carnais ainda nos incomoda. Os sacerdotes sabiam que não podiam brincar com a glória de Deus: era algo para ser levado a sério. Por isto, uma corda era amarrada no tornozelo do sumo sacerdote antes que ele se movesse para além do véu. Se entrasse na presença de Deus com presunção ou pecado, não voltaria. Então, teriam que puxar seu cadáver para fora do véu e esperar que tudo corresse bem da próxima vez. Deus chama Sua Igreja para experimentar a manifestação de Sua glória. Para obedecermos a este chamado temos que, assim como o sumo sacerdote, estar preparados.

A manifestação exuberante de Deus

Certas pessoas ao longo da história da Igreja conheceram a fundo a glória de Deus. Smith Wigglesworth, sem dúvida, fez parte deste grupo. Uma de suas biografias conta a história de um pastor que estava determinado a orar com ele. Não demorou muito para que o pastor engatinhasse para fora da sala, dizendo, atordoado: Para mim, isso é glória

demais! Saiba que isto é possível. Você pode chegar a este ponto, pergunte a Enoque. O resultado final da busca é a glória de Deus. E é ela que permanece, não os dons dos homens, a unção, ministérios, opiniões ou habilidades. Estando na presença manifesta de Deus, embora coisas grandes e maravilhosas aconteçam, você e eu precisamos fazer muito pouco. É exatamente quando tentamos "fazer algo", que os resultados são escassos e desprovidos da glória de Deus. Esta é a diferença.

Outra ilustração para diferenciar a unção e a glória: quando você esfrega seus pés no carpete em um dia frio e toca na ponta do nariz de alguém, leva um choque. Você também leva um choque se segurar um fio de 220 volts. Em ambos os casos, o poder por trás do choque é a eletricidade, ambos partem do mesmo princípio. O primeiro apenas lhe dará um pequeno choque, mas o segundo tem poder para matá-lo instantaneamente ou iluminar uma cidade inteira. Ambos dividem a mesma fonte, mas diferem em poder, propósito e alcance.

Se permitirmos que Deus substitua "nossas programações" com Sua presença manifesta, tão logo as pessoas cruzem as portas de nossa igreja, ou quando andarem conosco pelo shopping, serão convencidas do pecado e correrão para se reconciliarem com Deus, sem que nenhuma palavra seja dita [Entraremos em maiores detalhes quanto a este assunto no Capítulo 8, *"O propósito da* presença de Deus".].

Ainda não "pegamos" Deus

Precisamos aprender como atrair, recepcionar e entreter a presença exuberante de Deus em nosso meio. Temos que chegar a um ponto em que o mero reflexo do que houve entre nós conduza os perdidos ao arrependimento e à conversão. Estou faminto por este tipo de expressão de avivamento, mas se não formos cuidadosos deixaremos a chama esvaecer. Não estamos conseguindo "deter" a presença de Deus conosco, porque ainda não nos "casamos" com Ele. Deus procura uma noiva sem ruga e sem mancha: Ele já deixou uma noiva no altar e pode deixar outra.

Creio que, se for preciso, o Senhor vai acabar com a estrutura que conhecemos como "igreja" para poder alcançar os perdidos. O Senhor não está satisfeito com nossas versões malfeitas de Sua Igreja perfeita. Deus reivindicará a casa que Ele mesmo *construiu.* Se nosso "elefante branco" ficar no caminho daquilo que Deus quer fazer, Ele não hesitará em removê-lo. Seu plano é alcançar os perdidos e, se Ele não poupou Seu único Filho para salvá-los, não nos poupará também.

Devemos nos mover de acordo com o que Deus quer fazer. A mesma Bíblia que eu e você carregamos para os cultos, semana após semana, diz

que se nos calarmos, as pedras clamarão[5]. Se as igrejas não O louvarem e Lhe obedecerem, Ele levantará outras pessoas para fazerem isto. Se não cantarmos a glória de Deus pelas ruas das cidades, então, Ele levantará uma geração de "gentios" e revelará Sua glória a eles. O problema é que sofremos de uma doença espiritual fatal: relutância. Não estamos famintos o suficiente!

Somente o arrependimento pode nos conduzir a algum lugar

Deus não vai se manifestar ao povo que só busca Seus benefícios. Ele vai se manifestar aos que buscam Sua face. No Antigo Testamento, se alguém se recusasse a mostrar o rosto a você, estaria deliberadamente lhe rejeitando. As antigas ordens da Igreja adotavam práticas similares. Podemos nos gabar de nossas realizações ou ignorar nossas deficiências. Não importa o que façamos: somente o arrependimento vai nos levar a algum lugar com Deus.

Deus só vai tornar a Sua visitação em avivamento permanente se você e eu, com lágrimas e arrependimento, Lhe prepararmos um lugar. O avivamento e a visitação do Senhor não devem ser apenas "momentos". Assim, Ele não irá mais piscar os olhos diante de nossa ignorância. Ele vai, literalmente, fechar Seus olhos e não olhar em nós para que não aconteça que sejamos consumidos por Seu olhar.

Deus está farto de vociferar instruções à Igreja: Ele quer nos guiar sob Suas vistas. Isto significa que precisamos estar perto d'Ele, perto o suficiente para vermos Sua face. Ele está cansado do vexame de ter de nos corrigir publicamente. Por muito tempo, temos buscado Suas mãos. Queremos o que Ele pode fazer por nós, queremos Suas bênçãos, emoções, arrepios, queremos os peixes e os pães. Todavia, nos retraímos diante do chamado a que busquemos Sua face.

Se buscarmos a face de Deus, obteremos Seu favor. Temos experimentado a onipresença de Deus, mas agora estamos experimentando a *manifestação* de Sua presença. Isto, sim, faz cada pêlo de nosso corpo se arrepiar e põe para correr as forças demoníacas.

Se você é um pastor e está sob a unção de Deus, prega melhor. Mas debaixo da glória de Deus, tropeça, gagueja, não consegue fazer nada. Quando você dirige o louvor e é ungido, canta melhor. Mas sob a glória de Deus, mal pode cantar. Por quê? Porque Deus declarou que carne nenhuma vai se gloriar em Sua presença[6]. Isto não significa que você seja uma má pessoa ou que viva em pecado. Significa que você é simplesmente carne e sangue diante da presença do Todo-Poderoso. Lembra o que aconteceu na dedicação do templo de Salomão? O sacerdote não pôde

ministrar[7]. Creio que ele não foi impedido de ministrar a bênção, mas caiu com o rosto em terra por causa do temor!

Se eu nunca tinha escutado Deus, desta vez sabia que era Ele

Quando a glória do Senhor se manifesta, podemos encontrar pessoas fazendo coisas aparentemente absurdas. Testemunhei isso, noite após noite, durante cultos em lugares que foram marcados por um "surto" de santidade e glória. Uma senhora disse: "Nunca estive nesta igreja antes. Eu estava determinada a deixar meu marido hoje de manhã. Mas, por volta das 19h30 (o culto havia começado há meia hora), eu estava jantando, quando Deus falou comigo. Eu nunca ouvira Deus falar, mas sabia que, naquele momento, era Ele. E Deus me disse: 'Levante-se agora e vá até a Igreja - aquele prédio com telhado verde.'"

Ela dirigiu-se para o prédio da igreja (com telhado verde) e sentou-se em um dos últimos bancos. Então, prostrou-se com rosto em terra, ali mesmo, entre os bancos de trás, e começou a chorar e a arrepender-se por duas horas. Ninguém teve que dizer a ela o que fazer. Não havia o que dizer, seu casamento estava salvo.

O avivamento real acontece quando...

Nós não sabemos o que é avivamento. Na verdade, não temos a menor idéia do que seja o avivamento genuíno. O avivamento que pregamos não passa de mensagens em outdoors, faixas que espalhamos pela cidade ou colocamos na entrada de nossas igrejas. Para nós, avivamento é um pastor persuasivo, músicas comoventes e a presença de uns poucos amigos que aceitam o convite para ir à igreja. Não! O avivamento real acontece quando as pessoas estão em um restaurante ou andando pelo shopping e, de repente, começam a chorar, olham para seus amigos e dizem: "Não sei o que está errado comigo, mas sei que tenho que me reconciliar com Deus."

O verdadeiro avivamento acontece; quando as pessoas mais "difíceis" e "inalcançáveis" que você conhece vêm até Jesus. Tais pessoas ainda não foram alcançadas, porque vêem em nós pouco de Deus e muito de homens. Tentamos lhes empurrar doutrinas goela abaixo. Já imprimimos tantos folhetos que dariam para forrar as paredes de nossas igrejas. Agradeço a Deus pelas pessoas alcançadas através de um folheto evangelístico, mas as pessoas não querem doutrinas, não querem folhetos, nem nossos frágeis argumentos: elas querem Deus!

Quando é que vamos aprender que as pessoas podem ser facilmente persuadidas, mas, com a mesma facilidade, podem também se desviar? As

pessoas podem ser atraídas pela nossa música, mas só permanecerão enquanto gostarem da música. Não devemos concorrer com o mundo nas áreas em que ele é muito competente, ou até melhor que nós. Mas existe algo com que o mundo não é capaz de competir: a presença de Deus.

Agora, vou contar-lhe um segredo se você prometer que vai espalhar. Quer saber quando as pessoas começarão a entrar pelas portas de sua igreja? Tão logo saibam que a *presença de Deus* está ali. Já é tempo de experimentarmos este poder. Deus quer manifestar-se àqueles que estão famintos. E quando Ele vier, não teremos que colocar anúncios no jornal, rádio ou televisão. Tudo que precisamos é da presença de Deus e as pessoas virão de longe e de perto, de todos os lugares, a todo instante! Isto não é teoria ou ficção - já está acontecendo. E tudo começa com o clamor dos famintos:

Sei que existe mais...

CAPITULO 4

Os mortos vêem a face de Deus

O caminho secreto que nos leva à Sua Presença

"Sei que está aqui em algum lugar, estou bem próximo. Deve haver um caminho para chegar até lá. Aqui está. Este caminho não parece muito agradável. É um caminho precário. Deixe-me ver como se chama... Arrependimento. Será que o caminho é este mesmo? Tem certeza de que é assim que poderei desfrutar da presença de Deus e de Sua face? Acho que vou perguntar para outra pessoa. Moisés, você já esteve lá, diga-me!"

> *"Disse o Senhor a Moisés: Farei também isto que disseste; porque achaste graça aos meus olhos, e eu te conheço pelo teu nome. Então ele disse: Rogo-te que* ***me mostres a tua glória****. [Respondeu-lhe:] Não me poderás ver a face,* ***porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá****."*
> *(Êxodo 33.17,18,20)*

Quando Moisés pediu que Deus lhe mostrasse Sua glória, o Senhor lhe avisou que nenhum homem poderia vê-Lo e viver. E esta verdade

permanece. Somente os que morrem podem ver a Deus. Existe uma estreita relação entre a glória de Deus e a nossa morte. Quando insistiu em seu pedido, dizendo: "Eu quero, preciso ver", Moisés já tinha em mãos o esboço do tabernáculo. Ele foi o homem escolhido por Deus para receber os detalhes arquitetônicos do modelo de salvação pré-Calvário, que veio antes do plano definitivo para resgate do homem. Provavelmente, Moisés olhou para o tabernáculo, para a lei, e pensou: "Isso deve ser uma espécie de modelo daquilo que Deus ainda vai fazer. E só um protótipo, uma sombra. Ainda não é isto." Creio que ele sabia que os móveis e utensílios do tabernáculo tinham um significado simbólico. A obra que começou era grande demais para ser concluída em uma geração. Por isso, Moisés queria ver o produto final, e pediu: "Mostre-me Sua glória." O Senhor respondeu: "Você não pode vê-La, só os que morrem podem ver Minha face."

É por isso que gosto de ler a respeito de visionários intercessores como Aimee Semple McPherson e William Seymour que costumavam passar noites inteiras com a cabeça sobre uma caixa de maçã intercedendo e orando para que a glória de Deus se manifestasse. Creio que, quando intercessores se levantarem no meio do povo de Deus para clamar por Sua presença, chegará o tempo em que o Senhor finalmente dirá: "É isto. Não vou esperar mais. Já está na hora!"

Foi isto que aconteceu na Argentina em 1950. Um homem chamado Edward Miller escreveu o livro *"Cry for me, Argentina"* (Chore por mim, Argentina), no qual ele descreve as origens do avivamento argentino - cuja finalidade era abalar a América do Sul e o mundo. O Sr. Miller está na casa dos 80 anos hoje, e, por mais de quatro décadas, foi um dos poucos missionários pentecostais, comprometidos com o evangelho pleno, atuantes na Argentina. Ele conta como 50 alunos do Instituto Bíblico Argentino, à época dirigido por ele, começaram a orar e experimentaram a presença e ação do Senhor. As aulas tiveram que ser suspensas, tamanho o comprometimento daqueles jovens com a intercessão por seu país, a Argentina. Diariamente, durante 49 dias seguidos, eles oraram e intercederam por sua Nação. O país era um deserto espiritual naquele tempo. O Sr. Miller conhecera somente 600 crentes cheios do Espírito, em todo o país, durante os anos de governo de Juan Perón. Ele me disse que nunca vira tantas pessoas chorando e clamando, por tanto tempo, daquela maneira. As origens e propósitos daquele clamor só podiam ser espirituais.

A verdade é que não sabemos muito sobre intercessão nos dias de hoje. Para muitos, interceder significa ficar repreendendo o inimigo, mas não é disso que precisamos: só precisamos que o "Pai" se manifeste.

Aquilo só poderia ser descrito como um choro sobrenatural

O Sr. Miller me disse que aqueles jovens intercessores choraram e clamaram sem cessar. Ele mencionou um jovem que encostou a cabeça na parede e chorou. Quatro horas depois, suas lágrimas escorriam pela parede. Seis horas se passaram e ele estava sobre uma poça formada por suas próprias lágrimas! Aquele era um clamor sobrenatural, esta era a única explicação. Eles não estavam simplesmente se arrependendo por algo que tinham feito. Foram movidos pelo Espírito a um "arrependimento vicário", no qual começaram a arrepender-se por causa de coisas que aconteceram entre outras pessoas em sua cidade, sua região e em seu país.

O Sr. Miller conta que, no qüinquagésimo dia de intercessão contínua perante o Senhor, veio a eles uma palavra profética: "Não chore mais, pois o Leão da Tribo de Judá prevaleceu contra o príncipe da Argentina." Dezoito meses mais tarde, argentinos aglomeravam-se em cultos evangelísticos realizados em estádios de futebol com capacidade para 180 mil pessoas e, mesmo os maiores estádios do país não eram grandes o suficiente para abrigar as multidões.

Nunca me esquecerei do que aquele homem me disse:

"Se Deus puder contar com pessoas entre Seu povo, em uma determinada região, que rejeitem o domínio satânico com humildade, quebrantamento, arrependimento e intercessão, então Ele vai entregar uma "ordem de despejo" ao poder demoníaco vigente naquela área. E quando assim Deus o fizer, veremos a manifestação de Sua glória."

Oro para que os céus se abram sobre nossas cidades e nossa nação, para que a glória de Deus se manifeste; que as fortalezas demoníacas sejam quebradas e que as pessoas ao nosso redor não possam mais resistir. Como isto pode acontecer? Através da manifestação da glória de Deus. Sim, intercessores se levantarão para fechar as portas do inferno e abrir as janelas do céu!

Contentamo-nos em dançar ao redor da sarça ardente

Quando achamos que o culto foi realmente muito bom, ou quando sentimos o que chamamos de avivamento, logo nos acomodamos, deixamos de lado nossa busca pelo Senhor e dançamos ao redor das "sarças ardentes" que encontramos. Ficamos tão maravilhados com elas que nunca voltamos ao Egito para libertar o povo!

Deus está dizendo à Sua Igreja que ser abençoado não é o suficiente. Receber Sua unção e Seus dons não é o suficiente. Eu não quero mais bênçãos, quero Aquele que abençoa. Não quero mais dons, quero Aquele

que os concede. "Por acaso você está dizendo que não crê em dons e que não quer as bênçãos de Deus?" Não! Estou dizendo que, algumas vezes, ficamos tão ansiosos para experimentar algo sobrenatural, que nos desviamos do propósito divino. Não fique empolgado com o que Deus pode dar, empolgue-se com o que Ele é.

Meu ministério exige que eu viaje com freqüência e, quando volto para minha família, logo sou bombardeado com perguntas: "O que você trouxe para mim, papai? Comprou alguma coisa?" Compreendo que é normal para as crianças, mas o que realmente quero, aquilo que sonho a cada dia que estou longe, é o momento em que minha filha de seis anos vem, carinhosamente, para meu colo sem pensar nos brinquedos que estão na mala. São momentos como estes que também ficarão na memória de minhas filhas daqui a alguns anos. Creio nisto, pois os brinquedos logo desaparecem ou são esquecidos em algum lugar.

Nosso Pai espera o mesmo. Os caçadores de Deus querem é Deus! As "coisas" que Deus pode dar não são suficientes para aquele que é um *homem segundo o coração de Deus* (Atos 13.22).

Quando Deus se manifesta, geralmente estamos com os olhos no lugar errado, na "mala". Queremos Seus "brinquedos" espirituais (O termo *"brinquedos"* foi usado para descrever *nossa* atitude diante dos dons e bênçãos de Deus. Não estou, de forma alguma, tentando menosprezar seu verdadeiro valor e significado. Deus não nos deu dons tão preciosos tais como profecia, discernimento ou cura para que impressionemos a carne ou para que possamos influenciar pessoas. Tais dons nos são dados com o propósito de edificar e equipar o Corpo de Cristo para o trabalho na obra de Deus). Dizemos-Lhe: "Toca-me, abençoa-me, Pai!" Temos transformado nossas igrejas em "clubes da bênção". Em nenhuma passagem bíblica o altar é o "lugar da bênção". O altar só existe com um propósito, pergunte àquele cordeirinho que era levado até lá. Não é um lugar de bênção, é um lugar de sacrifício, morte. **Se admitirmos** *esta* morte, talvez possamos ver a face de Deus.

Por que estamos falando tanto de morte?

No Novo Testamento, *morte* equivale a arrependimento, quebrantamento e humildade diante de Deus, é disto que estou falando. Muitas vezes, parece que não passamos de "simpatizantes" da Palavra de Deus. Dizemos que é verdade, mas *agimos* como se não fosse. E se Deus estiver falando sério? E se somente os *mortos* puderem ver Sua face? É impressionante como aceitamos aquilo que não é o que deveria. Estou batendo nesta tecla porque a Igreja corre o sério risco de mais uma vez contentar-se com a "sarça ardente", enquanto Deus se manifesta de forma

poderosa.

Existe um propósito por trás das vigílias de oração que estão sendo feitas no mundo inteiro, e não é que simplesmente sejamos abençoados. Deus quer abrir os céus sobre nossas cidades para que os perdidos conheçam Seu Senhorio e amor. Este é o verdadeiro propósito da manifestação de Deus entre os homens. Temos que tirar nossos olhos dos "brinquedos" e fixá-los nos propósitos do Senhor...

Como Moisés, precisamos clamar: "Obrigado, Senhor, mas não é suficiente: queremos mais, queremos ver mais, queremos ver Sua glória. *Não queremos somente saber onde o Senhor esteve, mas queremos ver para onde o Senhor está indo!"*

É isto que estou buscando. Só quero saber para onde Deus está indo, para que eu possa estar por perto. Ele é soberano em Suas escolhas quanto a lugares. *Ninguém risca um fósforo para acender a sarça.* Só Deus pode fazer isto. A parte que nos cabe é vagar pelo deserto até encontrarmos o lugar certo e, então, lembrarmos de tirar os sapatos diante da terra santa.

Já posso sentir a fumaça no ar...

Algumas vezes vou a lugares onde posso sentir o cheiro de fumaça no ar... o cheiro daquelas folhas que ardem e não se queimam. Parece que estamos perto do lugar onde Deus nos mostrará Seu propósito por trás de tudo isto.

Muito do que temos visto até agora é a *renovação* da Igreja. Talvez *avivamento* não seja a melhor definição para o que estamos vendo, pois traz a idéia de algo que não tinha vida. Não tenho palavras para conceituar ou descrever o que Deus está prestes a fazer. Como você poderia descrever um maremoto? Como falar do que Deus pode fazer com Sua indizível graça e poder?

A forma como Deus tratou com Nínive é o modelo bíblico com o qual eu sonho. Desejo ver uma onda do poder de Deus varrendo a cidade, arrastando toda arrogância humana e deixando para trás nada menos que uma trilha de arrependimento e quebrantamento. Estou faminto por um avivamento como o descrito em Jonas, quando uma cidade inteira se rendeu em arrependimento e jejum .

Este tipo de avivamento *deveria* ter acontecido em Nazaré, mas não aconteceu. Nazaré teria sido um excelente lugar porque teve o melhor pregador que já existiu. Jesus levantou-se na sinagoga de Nazaré e declarou: *"O Espírito do Senhor está sobre mim..."* E leu diante deles o que faria -curar os doentes, abrir os olhos dos cegos, libertar os cativos - mas a

incredulidade do povo nazareno se colocou como obstáculo. Precisamos atentar para esta triste história, pois Nazaré era o "cenário bíblico" no tempo de Jesus, era um bom lugar para que o *avivamento* ocorresse [Não podemos nos deixar levar pela aparência de um lugar ou de um povo.].

Não me importo com aparências: somente Deus conhece Seus planos para o futuro. Muitos cristãos logo descartam metrópoles como Los Angeles, Nova Iorque, Detroit, Chicago ou Houston. Los Angeles é o abrigo de milhares de lugares pornográficos e também da indústria cinematográfica de Hollywood. Nínive talvez fosse o lugar menos provável para um avivamento naqueles dias! Nem precisamos mencionar as cidades de Xangai, Nova Deli, Calcutá, Rio de Janeiro... a lista é enorme! Mas, se alguém puder encontrar o interruptor, a glória de Deus vai inundar estas cidades. É assim que deve ser, pois a Palavra nos diz que a *"glória do Senhor encherá toda a terra"!* (Números 14.21).

Sou um defunto ambulante

Só os que morrem podem ver a face de Deus. Quando você penetrar além do véu, diga: "Não estou vivo, sou um morto ambulante." Quando um condenado à pena de morte começa sua caminhada final em direção à sala de execução, antes que a porta do corredor se feche, um dos guardas grita: *"Defunto ambulante",* para que todos saibam que alguém está em seus últimos instantes de vida na terra - todos ficam imóveis em respeito àquele momento. O homem está vivo, mas por pouco tempo. Quando ele chega à câmara de execução, é o fim. É assim que é o cristão, como descrito em Romanos 12.1: *defunto ambulante.*

Quando os sacerdotes amarravam uma corda no tornozelo do sumo sacerdote, e este olhava para o espesso véu que o separava do Santo dos Santos, sabia que era um *defunto ambulante.* Ele sairia com vida, exclusivamente, pela graça e misericórdia de Deus. Aproximar-se da glória de Deus: este é um assunto delicado e mal compreendido nos dias de hoje. Dizemos: "A glória de Deus está neste lugar", mas, na verdade, não está. A *unção* está presente, talvez uma porção da luz do Senhor esteja ali. Mas, se a glória de Deus se manifestasse em toda a sua plenitude, estaríamos todos mortos. As montanhas se derretem na presença de Deus: quanto mais a carne do homem!

Falhamos em não compreender a glória de Deus (talvez não tenhamos capacidade para isto). O apóstolo Paulo disse: *"...a fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus"* (1 Coríntios 1.29). Se a carne estiver presente, quando a glória de Deus se manifestar, terá que morrer, pois nada pode sobreviver diante Desta presença. Somente quando sua carne estiver "morta", poderá a pessoa permanecer na presença de Deus.

Apenas os que morrem podem ver Sua face.

"Não sei se voltarei"

Uma vez por ano, o sumo sacerdote de Israel teria que deixar sua casa e, com o coração apertado, dizer à família: "Não sei se voltarei. Não tenho certeza, mas acho que fiz tudo que deveria fazer. Minha estola sacerdotal está em ordem?" Os judeus eram tão cuidadosos, que não permitiam que o sumo sacerdote dormisse na noite anterior à sua entrada no Santo dos Santos! Os outros sacerdotes o mantinham acordado lendo a lei, para que ele não se contaminasse acidentalmente através de um sonho.

Quando chegava a hora da verdade, o sumo sacerdote, cuidadosamente, molhava seu dedo no sangue do cordeiro e o colocava na ponta das orelhas e nos polegares das mãos e dos pés. Por quê? Simbolicamente, trazendo traços de morte, ele representava um homem morto e, assim, poderia aproximar-se da glória de Deus e sobreviver. Uma vez aplicado o sangue, o sacerdote respirava fundo, dava uma última olhada ao redor, checava a corda no tornozelo e tomava o incensário. Este pequeno recipiente, ligado a uma corrente, tinha brasas quentes em seu interior.

O sacerdote tomava um punhado do santo incenso e o colocava sobre as brasas, criando uma espessa nuvem de fumaça perfumada. Ele introduzia o incensário após o véu, balançando-o de forma que o Santo dos Santos ficasse completamente coberto pela fumaça. Então, com muito cuidado, levantava a orla do véu e engatinhava para dentro do Santíssimo Lugar com temor e tremor, esperando que pudesse retornar com vida. *A melhor forma de entrar no Santo dos Santos é de joelhos.*

Os sacerdotes da linhagem de Arão sabiam algo que não sabemos

A cobertura de fumaça era o último recurso para proteger a carne do sacerdote de ser consumida pela santidade do Todo-Poderoso. Os sacerdotes da linhagem de Arão sabiam algo a respeito de Deus que precisamos redescobrir hoje. Eles sabiam que Deus é Santo, mas o homem, não. Sabiam que a carne "descoberta" morreria instantaneamente ao entrar em contato com a glória de Deus. Embora eles tivessem seguido todos os procedimentos e exigências, cobrindo a si mesmos com sangue e passado a noite inteira lendo as Escrituras, só penetravam além do véu quando a fumaça encobrisse tudo. A fumaça estaria suficiente quando nada mais pudesse ser visto. E o sacerdote tinha que executar todas as suas tarefas pelo tato e não pela visão. A cobertura de fumaça era sinal de que

ele tinha alguma chance de tornar a ver a luz do dia (Levítico 16).

Creio que a nuvem de incenso não estava ali para impedir que o homem visse a glória de Deus, mas o contrário. A Bíblia diz em Apocalipse 8.1:

> *"Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve silêncio no céu cerca de meia hora."*

Por que os anjos do céu permaneceriam "mudos" por 30 minutos? No contexto do capítulo anterior apresenta-se a visão dos santos, com vestes brancas, diante do próprio Deus. Virá um dia em que nossos corpos mortais se revestirão de imortalidade e este corpo corruptível se revestirá da incorruptibilidade. E mesmo assim, resíduo da carne ainda estará lá. Creio que quando colocarmos os pés para dentro dos portais celestiais, os anjos permanecerão em silêncio por meia hora, como se dissessem: "Os remidos estão diante do Santo." Para eles, é inconcebível que a carne possa estar diante da glória de Deus. É verdade, mas aquele que tiver sido transformado' pelo processo da morte e ressurreição, através do sangue de Jesus, poderá fitá-Lo. Somente os que morrem podem ver a face de Deus.

A misericórdia de Deus O mantém afastado de nós

É a misericórdia de Deus que O mantém afastado de nós. Uma geração após outra, os cristãos têm orado: "Venha Senhor, aproxime-se!" Creio que a resposta do Senhor tem sido uma faca de dois gumes. Por um lado, Ele nos chama: "Clamem a mim, quero me aproximar." Mas, ao mesmo tempo, Ele detém Sua mão e avisa: "Tenham cuidado, tenham cuidado! Se vamos nos aproximar, certifiquem-se de que a carne esteja morta. Se realmente querem Me conhecer, tudo que se relacione ao pecado deve morrer."

Por que Deus requer esta morte? O que há na fumaça do sacrifício que faz com que Ele nos visite? É como se ela fosse um "convite" ao Senhor. Você pode não compreender, mas a *morte* esteve presente em cada avivamento na história da Igreja! Esteve presente nas primeiras reuniões de oração na rua Azusa e também no Primeiro e no Segundo Grande Despertamento. Frank Bartleman, o pioneiro pentecostal que tomou parte no Avivamento de Azusa Street, disse: "A profundidade de seu arrependimento vai determinar estatura de seu avivamento."

Quanto mais arrependimento (morte) diante de Deus, mais próximo Ele poderá chegar

É como se o aroma do sacrifício fosse o sinal para que Deus pudesse aproximar-se de Seu povo sem consumi-lo por seus pecados. O objetivo de Deus sempre foi a íntima comunhão com o homem, a coroa de Sua criação. No entanto, o pecado fez com que esta comunhão se tornasse mortífera. Deus não pode aproximar-Se da carne, porque ela exala o cheiro do mundo. Para que Ele chegue perto, a carne tem que morrer. Então, quando clamarmos para que o Senhor se aproxime, Ele o fará, mas nos dirá: "Não posso chegar mais perto, porque sua carne seria destruída. Quero que você compreenda que se sua carne morrer, poderei aproximar-Me mais."

É por isso que o arrependimento e o quebrantamento -o equivalente a morte no Novo Testamento - traz a presença manifesta de Deus tão perto. Mas queremos evitar o arrependimento, porque não gostamos de sentir o cheiro da morte. Definitivamente, não é um odor agradável. Não atrai os sentidos do homem, mas é agradável a Deus porque é o sinal de que Ele pode aproximar-Se daqueles que ama.

Esqueça o [n]culto-entretenimento[ff]

Aquilo que agrada a Deus é bem diferente daquilo que nos agrada. O Senhor me disse uma vez, enquanto eu estava ministrando: "Filho, o culto que Me agrada e o culto que lhe agrada são bem diferentes." Comecei a perceber que muitas vezes estruturamos nossos cultos para que sejam agradáveis aos homens. Temos que dizer o que os homens querem ouvir e lhes prover uma boa dose de entretenimento. Infelizmente, estes tipos de reuniões têm pouco daquele amor sacrificial derramado perante o Único que é digno de receber louvor e adoração.

Acho que o Senhor procura aqueles (poucos) que realmente O amam, não aqueles que só querem ser entretidos. É como se preparássemos uma festa para o Senhor e depois O ignorássemos! A *morte do eu* é algo especial, não é uma idéia atraente para nós, mas sem dúvida, agrada a Deus.

Se, ao pegar este livro, você esperava alguma "comoção" vinda do Espírito Santo, talvez esteja decepcionado. Mas se já sabia, em seu coração, da necessidade de uma revolução na Igreja, em seus procedimentos, então não será desapontado. O Salmo 103.1 diz: *"Bendize, ó minha alma, ao Senhor..."* Não está escrito: "Oh, Senhor, bendiga a minha alma." Deus está farto de ficar só dispensando bênçãos, Ele quer que desfrutemos do que Ele é, de Sua face, mas somente os que estiverem dispostos a morrer poderão aproximar-se d'Ele.

Deus receia Se aproximar...

Ainda preservamos alguns traços de nossas ambições carnais, enquanto nos agarramos às bordas das vestes de Salvação de Nosso Deus. Podemos manter o resto de nossas vestes antigas e viver dos benefícios que o Senhor nos concede. Permanecemos longe da fome espiritual e Deus não ousa chegar mais perto, pois, assim, a carne, que tanto prezamos, seria destruída. A escolha é nossa.

Deus procura por alguém que esteja disposto a amarrar uma corda no tornozelo e dizer: "Se perecer, pereci... mas verei o Rei. Quero fazer tudo que puder para penetrar além do véu. Vou me arrepender e fazer tudo que for necessário, pois estou cansado de ouvir falar a respeito de Deus e, simplesmente, saber sobre Ele. *Quero conhecê-Lo, tenho que ver Sua face"*

Não interessa quem você é, o que tenha feito ou quão religioso seja, o único caminho que vai levá-lo para além do véu é a morte de sua carne. Tal morte significa arrependimento e quebrantamento diante de Deus para que Ele possa Se aproximar. O apóstolo Paulo disse:

> *"Porque agora vemos como em espelho, obscuramente, então veremos face a face; agora conheço em parte, então conhecerei como também sou conhecido."*
> *(1 Coríntios 13.12)*

Este é o ponto em que conheceremos Deus em toda a plenitude, a mesma plenitude com a qual somos conhecidos por Ele.

O apóstolo João estava exilado na Ilha de Patmos por causa da fé em Cristo, mas creio que havia uma razão ainda mais profunda. Quando João estava como um "defunto ambulante", abandonado em uma ilha deserta, foi que ouviu uma voz e viu a face de Deus Filho, Jesus Cristo.

Todos nós pensamos conhecer Deus e sermos parte da Igreja. Mas olhemos João mais de perto: ele era o apóstolo que recostou no peito de Jesus, era o discípulo mais chegado. João estava presente quando Jesus acordou de Seu sono para acalmar a tempestade no Mar da Galiléia. Ele viu quando Jesus interrompeu um funeral e tocou no corpo do rapaz morto, devolvendo-o à sua mãe. Foi esse mesmo apóstolo que, na Ilha de Patmos, viu, pela primeira vez, o Senhor em Sua glória. Ele contou que a cabeça e os cabelos do Senhor eram brancos como neve, Seus olhos eram como chamas de fogo e Seus pés, como bronze polido.

A Palavra diz que João caiu aos pés do Senhor *como morto* (Apocalipse 1.17). Por que lhe sucedera isto? Justamente com ele, que convivera com Jesus por três anos? João experimentou a morte, naquele

momento, porque seus olhos contemplaram a Vida. É preciso experimentar morte para vê-Lo, e tudo que posso dizer é que este é um bom momento para fazer *isto.* Quanto mais morro, mais o Senhor se aproxima.

João Batista também conhecia este segredo. Jesus declarou:

"...Entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista..." (Mateus 11.11a).

Por quê? João compreendeu graciosamente um princípio pouco conhecido e sobre o qual todo ministério, culto e adoração deveriam estar:

"Convém que ele cresça e que eu diminua." (João 3.30)

Se eu diminuir, Ele poderá crescer. Quanto menos espaço eu ocupar, mais sobrará para Ele. João Batista foi sábio em reconhecer o verdadeiro Provedor de todos os dons e ministérios.

Ele disse:

"...o homem não pode receber cousa alguma se do céu não lhe for dada." (João 3.27)

Conforme tenho dito, quanto menor eu me tornar, maior poderá ser Deus na minha vida. Quanto mais eu morrer, mais perto o Senhor chegará. Haverá limites para isto? Não sei, mas posso indicar-lhe a quem perguntar... Procure o Sr. Enoque. Ele demonstrou que podemos, literalmente, andar com Deus, mas "morreremos" durante a caminhada.

A Bíblia diz:

"Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram, e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida." (Apocalipse 12.11)

Será que você está evitando esta morte? Você quer as bênçãos de Deus em sua vida? A maior bênção não vem das mãos do Senhor, mas de Sua face, do íntimo relacionamento com Ele. Quando finalmente, você puder contemplá-Lo e conhecê-Lo, encontrará a fonte de todo poder.

Esta bênção tem um custo

Toda carne deve morrer na presença de Deus, mas tudo que provém

do Espírito *permanece eternamente* diante de Sua glória. Aquilo que é eterno em seu ser, realmente quer e pode viver para sempre. Porém, primeiramente, aquilo que diz respeito à sua carne deve morrer. Sua carne constitui um obstáculo para a manifestação da glória de Deus. É provável que, enquanto lê estas palavras, você esteja em meio a uma intensa luta entre a carne e o espírito. Digo que já é hora de dizer ao Senhor: "Deus, quero contemplar Sua glória." O Deus de Moisés quer Se revelar a nós, mas esta não vai ser uma bênção sem ônus. É preciso disposição para morrer, para que Ele aproxime-Se cada vez mais.

Esqueça o quê ou quem está em seu redor, abandone as "formalidades"! Deus quer redefinir e reestruturar aquilo que chamamos de "Igreja". Ele procura pessoas que estejam buscando Seu coração. Ele quer uma Igreja cheia de "Davis", pessoas que busquem Seu coração (e não somente Suas mãos). Você pode continuar buscando Suas bênçãos e usar os "brinquedos", ou dizer: "Pai, muito obrigado, mas não quero mais bênçãos, quero o Senhor. Quero Sua presença bem próxima. Quero Seu toque em meus olhos, em meu coração, em meus ouvidos. Mude-me, Senhor! Não quero mais ser o mesmo! Estou cansado, Senhor! Sei que se eu puder ser mudado, *então as pessoas em meu redor também poderão ser transformadas."*

Precisamos orar por uma mudança, uma ruptura, mas não podemos fazê-la, a menos que ela comece em nós. As mudanças virão sobre aqueles que não estiverem em busca de suas próprias ambições, mas, sim, buscando os propósitos de Deus. Precisamos chorar sobre nossas cidades como Jesus chorou sobre Jerusalém. Estamos carentes de uma transformação vinda do Senhor.

Quando a mão de Deus tentar moldar seu coração, não resista ao Espírito Santo. O Oleiro de sua alma quer torná-lo maleável. Ele quer conduzi-lo a um ponto em que não seja necessário um furacão vindo dos Céus para que você saiba que Ele está presente. Ele deseja que você esteja tão sensível que uma brisa tranqüila e suave possa lhe anunciar a Sua presença.

Queremos vida, mas o Senhor está em busca de morte.

Precisamos nos arrepender por preparar cultos para agradar aos homens, ao invés de prestar a Deus a adoração que Ele merece. Como a maioria das pessoas, queremos "vida" em nossos cultos, mas Deus está em busca de outra coisa: "morte"! A morte que vem do arrependimento e quebrantamento, que nos conduz à presença de Deus e faz com que nos

aproximemos d'Ele e, ainda assim, permaneçamos *vivos.*

Este é o ponto em que alguns ficam muito incomodados, porque começam a sentir um cheiro de "fumaça" no ar e já conseguem sentir o odor da carne queimada. Pode não cheirar bem para nós, mas para Deus será um sinal de arrependimento. A Bíblia diz:

> *"... há júbilo diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende." (Lucas 15.10)*

Morte e arrependimento na terra levam alegria e regozijo aos céus.

O avivamento deve começar em sua Igreja antes de alcançar sua comunidade. Se você está faminto por avivamento, tenho uma palavra do Senhor para você: *O fogo não cai sobre altares vazios.* Para que o fogo caia, é preciso que haja um sacrifício sobre o altar. Se você quer fogo, precisa ser o combustível. Jesus sacrificou-Se para conquistar nossa salvação. E o que Ele diz a cada um que deseja segui-Lo? Ele nos chama a renunciar nossa própria vida *tomar nossa cruz* e segui-Lo. De acordo com a concordância bíblica Strong's, a palavra grega para "cruz", **STAUROS**, significa "de maneira figurada, exposição à morte, ou seja, auto-renúncia"[5]. Elias não pediu que o fogo do Senhor caísse até que houvesse combustível e um sacrifício digno sobre o altar. Temos orado para que o fogo caia, mas o altar está vazio!

Se você anseia que o fogo caia sobre sua Igreja, você precisa, então, subir ao altar e dizer: "Senhor, não importa o que custe. Eu me coloco sobre o altar para ser consumido pelo Seu fogo." Então poderemos fazer como John Wesley. Ele explica como conduziu multidões durante o Primeiro Grande Despertamento:

"Eu me coloquei no meio das chamas, para que as pessoas pudessem me ver queimado."

CAPITULO 5

Vamos fugir ou entrar?

Uma chance para encontrar Aquele que você sempre soube que estava lá

Quando vejo pela noite, nas festas ou em bares, pessoas bebendo e agindo como verdadeiros ímpios *não posso evitar, mas, de certa forma, eu*

gosto delas! Geralmente, não estão fingindo: sabem muito bem quem são e o que estão fazendo. (Os que realmente me irritam são aqueles que fingem ser algo que não são!) Quando passo por um barzinho ou boate, quase sempre me vem à mente um pensamento inusitado: *Senhor, por que não aqui? Por que não manifesta Sua presença neste lugar?*

Para mim, o avivamento ocorre quando a glória de Deus rompe as quatro paredes de nossa igreja e flui pelas ruas. O avivamento que tomaria proporções históricas em nossos tempos seria aquele em que a glória de Deus se manifestasse em shoppings às sextas-feiras à noite. Eu adoraria ver as administrações destes shoppings sendo obrigadas a contratar capelães que trabalhassem em tempo integral, para atender às pessoas que fossem encontradas chorando e se arrependendo pelos corredores. E seriam muitas!

Eu quero ver as linhas telefônicas ficarem congestionadas, tamanho o número de chamadas por ministros voluntários para lidarem com o fluxo de pessoas que seriam convencidas de seu pecado ao atravessar as cidades. (Os seguranças sabem como lidar com os "trombadinhas", mas o que fariam com as pessoas que viessem até eles angustiadas e arrependidas?) Que venha esse dia!

Creio que Deus tem suscitado uma tal fome pela Sua presença que, no "dia do Senhor" (se Seu povo buscá-Lo), as igrejas existentes não serão capazes de lidar com a explosão de almas perdidas buscando salvação. A Igreja moderna é, na melhor das hipóteses, uma assistente social, ou, na pior das hipóteses, um museu onde está exposto tudo aquilo que já foi um dia. Nossas prateleiras estão abarrotadas, mas com o "produto" errado. Estão repletas de rituais religiosos concebidos por homens e ninguém, em sã consciência, está faminto por isto! Celebrações religiosas, cerimônias e ritos vazios não despertam o apetite de ninguém. Se oferecêssemos Jesus, as massas famintas viriam. Talvez não haja o "produto" certo em nossos cultos, porque, como já vimos, tem um custo.

A Igreja, hoje, está na metade do caminho em sua jornada pelo deserto. Estamos acampados ao pé do Monte Sinai, como os filhos de Israel no livro de Êxodo. Chegamos ao ponto decisivo. E agora? Vamos fugir ou entrar?

> *"Subiu Moisés a Deus, e do monte o Senhor o chamou e lhe disse: Assim falarás à casa de Jacó, e anunciarás aos filhos de Israel: Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos cheguei a mim. Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes a minha*

aliança, então sereis a minha propriedade peculiar dentre todos os povos; porque toda a terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel. "
(Êxodo 19.3-6).

Estamos diante de uma linguagem neotestamentária nas páginas do Antigo Testamento. Ao povo foi dada a opção de saltar a um nível mais elevado de intimidade (Veja 1 Pedro 2:9).

Chegamos a um Monte da Decisão

Podemos nos alegrar com as "sarças ardentes", com nossos primeiros encontros com Deus e com tudo que Ele pode nos fazer ou proporcionar. Mas, agora chegamos ao momento da decisão: estamos diante de uma bifurcação no caminho. Deus nos tirou do pecado e do mundo e fez de nós um povo. Durante a jornada pelo deserto, Deus estava constituindo um povo daquele que não era povo.

Pedro escreveu:

"... vós, sim, que antes, não éreis povo, mas agora sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora, alcançastes misericórdia ".
(1 Pedro 2.10)

Deus tomou escravos, analfabetos e sem auto-estima, plantou neles Seu caráter e colocou sobre eles Seu nome. Deus os tirou do Egito e disse: *'Agora, farei de vocês um povo."* Ele estava, literalmente, constituindo uma Noiva.

Não foi fácil, mas o Senhor conduziu os descendentes de Abraão ao pé do Monte Sinai. Quando aquela multidão teve fome, Deus queria que eles O buscassem, Ele queria saciá-los, mas eles censuraram Moisés e declararam como seria bom voltar ao Egito, o lugar de sua escravidão. Todavia, Moisés orou e Deus proveu maná e codornizes. O mesmo aconteceu quando não havia água. Ao invés de clamar a Deus e confiar em Sua abundante providência, eles imediatamente murmuraram contra Moisés, fazendo menção dos "bons tempos" no Egito. Deus tinha algo melhor para os filhos de Israel: *Se passarmos deste monte, posso ter esperança em conduzi-los pelo resto do caminho.*

Chamados para o coração de Deus

A triste verdade do livro de Êxodo é que o grupo que Deus levou ao Monte Sinai não foi o *mesmo* que Ele conduziu através do Rio Jordão em direção à terra prometida. *Algo aconteceu naquele monte.* O Senhor os chamou, e fez deles uma nação pela primeira vez na história de suas vidas. Ele os chamou a um lugar - um lugar de bênção e de transformação - e eles se recusaram. Este "lugar" não era um simples ponto no mapa.

Embora Deus lhes tivesse prometido uma terra, a bênção não era um pedaço de chão. Deus os chamou para Ele, um *lugar prometido n'Ele,* em Seu coração. Ele os chamou para o lugar da Aliança, um lugar de intimidade com o Criador, um lugar que não havia sido oferecido a nenhum outro povo da terra naquele tempo. *Eis o segredo da terra prometida:* pensamos que a idéia de um "reino de sacerdotes" é exclusivamente neotestamentária, mas este era o plano original de Deus para Israel!

> *"Disse também o Senhor a Moisés: Vai ao povo, e purifica-o hoje e amanhã. Lavem eles as suas vestes, e estejam prontos para o terceiro dia**: porque no terceiro dia o Senhor à vista de todo o povo**, descerá sobre o monte Sinai. (...) Quando soar longamente a buzina, então, **subirão ao monte**." (Êxodo 19.10,11,13b)*

A primeira geração de israelitas não alcançou a terra prometida, a verdadeira causa de seu fracasso pode ser encontrada ali ao pé do Monte Sinai. Deus pretendia que *todos* os israelitas se *achegassem a Ele* no monte, mas eles não se sentiram bem com a idéia.

> *"Todo o povo presenciou os trovões e os relâmpagos, e o clangor da trombeta, e o monte fumegante: e o povo, observando, **se estremeceu e ficou de longe**. Disseram a Moisés: Fala-nos tu, e te ouviremos; **porém não fale Deus conosco, para que não morramos**. Respondeu Moisés ao povo: Não temais; Deus veio para vos provar, e para que o seu temor esteja diante de vós, afim de que não pequeis. **O povo estava de longe em pé; Moisés, porém, se chegou** à nuvem escura onde Deus estava."*

(Êxodo 20.18-21.)

Eles viram os relâmpagos, ouviram os trovões e recuaram atemorizados. Eles fugiram da presença de Deus, ao invés de buscá-La, como Moisés fez. O estilo de liderança escolhido por Deus não os agradou: o Todo-Poderoso não "amenizou" a manifestação de Seu poder para agradá-los, nem tampouco fará isto hoje.

Eles fugiram da intimidade com o Senhor e, como conseqüência, não entraram na terra prometida. Vagaram pelo deserto, até que fosse exterminada aquela geração. *Preferiram um respeito à distância a um relacionamento íntimo.*

A morte da primeira geração de israelitas no deserto não estava no plano original de Deus. Ele queria conduzir *o mesmo povo* que tirou da terra da escravidão até a terra prometida. Ele queria que Sua nova nação se apossasse de sua própria terra e herança, mas isto não foi possível por causa do medo e da incredulidade deles. Já estavam sentenciados quando atravessaram o Jordão, e tudo começou quando se afastaram da presença de Deus no Monte Sinai. Foi ali que fugiram de Deus e pediram que Moisés intermediasse este relacionamento. A Igreja tem padecido do mesmo mal. Geralmente, preferimos que um homem se coloque entre nós e Deus. As raízes deste medo percorrem o caminho de volta ao Jardim do Éden. Adão e Eva se esconderam, temerosos e envergonhados, enquanto Deus esperava por uma doce comunhão.

Vamos fugir ou entrar?

Agora, observe sua Igreja. Posso garantir com certa segurança que alguns na congregação estão aí "desde o começo". Outros vieram poucos meses depois ou muitos anos mais tarde, e alguns são novos convertidos. Não importa, hoje Deus conduz todos vocês ao monte. Vocês, que "não eram povo", foram feitos povo. Deus os tirou da escravidão do pecado. Alguns foram tirados de relações impróprias, outros foram arrancados do jugo do alcoolismo ou das drogas, outros foram libertados da miséria, depressão crônica e outras escravidões infernais. Mas aqui estamos, ao pé do monte do Senhor, ouvindo Seu chamado para que nos acheguemos. Agora, enfrentamos o mesmo desafio dos filhos de Israel há milhares de anos atrás: *Vamos fugir ou entrar?* Entrar aonde? Na presença de Deus.

Há uma ansiedade e uma expectativa na Igreja hoje. E provável que você, assim como eu, possa sentir que "não estamos muito longe". Alguns estudiosos dizem que, passado o Monte Sinai, bastava uma marcha de poucos dias para alcançar a terra prometida. O que os fez demorar tanto?

Sua resistência em se achegar a Deus. O medo da intimidade semeou o medo do inimigo. Posso dizer o mesmo a respeito de muitas igrejas hoje e sinto que estamos em uma encruzilhada.

Acreditamos estar longe demais para voltar ou muito cansados para prosseguir viagem. A questão é: O que Deus diz? Creio que a vontade do Senhor é que tomemos consciência de onde estamos, busquemos Sua face e recebamos o que Ele tem para nossa vida *hoje.*

Você e eu vamos fazer duas coisas daqui para frente:

1. Vamos crescer no relacionamento com Deus, custe o que custar,

ou

2. Vamos voltar para o lugar de onde viemos e continuarmos a ser aqueles crentes viciados em programações, reuniões e sessões, fazendo tudo que pessoas de bem, como nós, devem fazer?

Se decidirmos equivocadamente, um dia vamos lamentar: "Aquele era o tempo."

Não sei quanto a você, mas quanto a mim, não quero envelhecer e olhar com arrependimento para o passado, dizendo: "Bons tempos aqueles..." E por que eu faria isto, quando posso viver *o agora* com Deus? Posso experimentar o que Ele tem para mim a *cada instante.* Se ousarmos seguir Deus hoje, ao olharmos para trás diremos: "Oh, sim, eu me lembro daqueles anos, foram *antes* do avivamento...".

Nosso futuro depende de nossa visão

Nosso futuro vai depender de nossa visão agora, este é o tempo da decisão. Se nossa visão for: "Estamos satisfeitos com nosso trabalho até aqui", então continuaremos fazendo as mesmas coisas de hoje. Mas, se ousarmos dizer: "Obrigado Senhor... mas *onde está o resto?* Tem que haver mais! Mostre-nos Sua glória!", nosso futuro será totalmente diferente.

Satanás tem obtido "bons resultados" ao fazer os crentes cruzarem falsas linhas de chegada. Ele trabalha incansavelmente para isto. Corremos poucos quilômetros e dizemos: "Conseguimos!" Ele se delicia ao nos ver

sentados no acostamento. E, então, percebemos, no último momento, que *a linha de chegada está mais adiante.* O apóstolo Paulo sabia do que estava falando:

> *"...esquecendo-me das cousas que para trás ficam e avançando para as que adiante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus."*
> *(Filipenses 3.13b,14)*

Precisamos tirar lições do que aconteceu no Monte Sinai. Foi ali que os israelitas construíram um tabernáculo de acordo com as instruções que Deus deu a Moisés. Foi no Monte Sinai que Deus revelou a Moisés Sua lei e os Dez Mandamentos. Porém, outros fatos, igualmente importantes, aconteceram: foi naquele lugar que um bezerro de ouro, destinado à idolatria, foi criado.

Em primeiro lugar, Deus revelou Sua intenção de lidar com o povo de forma *direta* e pessoal. Até então, era Moisés quem relatava ao povo tudo que Deus dizia.

Aquele era, pois, um tempo de transição, um período em que Deus estava dizendo: "Tudo bem, é hora de crescer. De agora em diante, quero tratar com vocês diretamente, como uma nação de sacerdotes. Não quero intermediários. Amo Moisés, mas não quero ficar falando com vocês através dele. Quero falar diretamente com vocês, como Minha nação, Meu povo".

Ainda existem muitos "bebês de colo" nos bancos das igrejas

Infelizmente, o problema dos israelitas repete-se hoje em dia. Os cristãos estão tão acostumados a unção, boas pregações e bom ensino, que muitos se comportam como crianças de peito. Querem sentar-se em bancos acolchoados, em templo com ar-condicionado, onde alguém possa mastigar o que Deus tem a dizer e colocar em suas boquinhas. Têm medo de se engasgarem com aquelas mensagens "duras demais". *Seu aparelho digestivo é muito frágil e não está acostumado à dura verdade!*

Quando estivermos realmente famintos e desesperados, não precisaremos de "intermediários". Temos que orar:

"Deus, estou cansado de assistir à experiência dos outros com o Senhor! Onde está a chave do meu quarto de oração? Vou ficar trancado ali até que, eu mesmo, possa experimentá-Lo!"

Fazemos bem em ler a Palavra, sem dúvida, é muito importante. Mas precisamos lembrar que a Igreja Primitiva não teve acesso, por muitos anos, ao que chamamos de Novo Testamento. E nem mesmo possuía as Escrituras do Antigo Testamento, porque os pergaminhos ficavam trancados nas sinagogas. Partes da Lei, dos Salmos e dos Profetas, transmitidos oralmente por seus avós (se fossem judeus), eram as únicas Escrituras de que dispunham. O que eles tinham, afinal? Intimidade com Deus em um nível tão enriquecedor, que não havia necessidade de se debruçarem sobre antigas epístolas. As cartas de amor de Deus estavam sendo impressas em seus próprios corações: eles se tornaram "cartas vivas" (Minhas afirmações, aqui, *não* significam que eu pense que a Bíblia seja desnecessária ou irrelevante. Não penso que Ela seja nada menos que a ungida e infalível Palavra de Deus. Meu propósito é alertar os cristãos contra a prática de ler a Bíblia sempre sob uma perspectiva passada: "Veja o que Deus fez *antigamente,* com *aquele povo!* Pena que Ele não aja assim hoje." A Palavra de Deus nos conduz a algo muito maior - ao Deus da Palavra. Algumas vezes penso que quase caímos em uma espécie de idolatria, quando tendemos a louvar a Palavra de Deus mais do que o Deus da Palavra.).

O Espírito Santo está dizendo: "Ser resgatado do pecado foi uma experiência grandiosa em sua vida. Você está vivendo no tempo da graça e pode contar sempre com a Minha presença. Sei que você está sob uma boa liderança, mas o que realmente quero é fazê-lo crescer, levá-lo a um novo nível de intimidade."

A busca pelo avivamento, em si, nunca fez com que ele acontecesse. O avivamento só nasceu quando o povo *buscou a Deus.* E muita pretensão acharmos que podemos controlar um avivamento, não podemos determinar "quando, como e onde". Isso seria tão irracional quanto tentar controlar um furacão!

Se você puder mantê-lo sob controle, então, não será avivamento. Será o que estamos habituados a ver: uma série de boas conferências, repletas de excelentes pregações, salpicadas por obras de homens! Pode ser muito bom para nós, podemos "curtir" cada minuto, mas *isto não é avivamento.* Temos que encarar o fato de que nos tornamos viciados nas programações que acompanham a Igreja. Mas não era este o propósito original de Deus, não é isto que Ele chama de "Igreja".

Tenho uma forte impressão de que Deus está prestes a colocar tudo isto de lado e nos perguntar: "E, então, quem *Me* ama? Quem, realmente, *Me* quer?". É hora de buscar o Avivador ao invés do avivamento!

Deus está cansado de *relacionamentos à distância* com Seu povo. Ele já estava cansado disto há milhares de anos, já no tempo de Moisés. Ele quer um relacionamento íntimo e próximo, com você e comigo. Ele quer invadir nossas casas com Sua presença de uma forma tão poderosa, que aqueles que vierem nos visitar sejam convencidos do pecado ao entrarem

pela porta.

Fugir ou entrar

> *"Todo o povo presenciou os trovões e os relâmpagos, e o clangor da trombeta, e o monte fumegante: e o povo, observando,* ***se estremeceu e ficou de longe****. (...)* ***O povo estava de longe, em pé; Moisés, porém, se chegou*** *à nuvem escura onde Deus estava". (Êxodo 20.18,21)*

Que dicotomia divina! Um correu para dentro, o outro fugiu desesperado!

Deus estava chamando o povo para Sua intimidade, mas ele correu para o lado oposto! Disseram a Moisés:

"... não fale Deus conosco, **para que não morramos"** (Êxodo 20.19). Eles entenderam que somente quem se enquadrasse no padrão de Deus, descrito nos Dez Mandamentos, poderia sobreviver em Sua presença. Ao fugir, estavam dizendo: "Não queremos nos submeter a isto! Não deixe que Deus fale conosco agora!"

O que o Senhor queria, quando os Dez Mandamentos foram entregues a Moisés, era purificar o comportamento de Seu povo para que pudesse tê-lo mais perto.

Deus queria, mais uma vez, andar com o homem no frescor do dia. Ele queria sentar-Se com Seu povo e compartilhar com ele o Seu coração em doce e terna comunhão.

Nada mudou, meu amigo! Ele ainda busca o mesmo relacionamento com você e comigo. A reação mais adequada do povo naquela situação seria responder: "Sim, Senhor, fale conosco *mesmo se tivermos que morrer!"*

A triste realidade é que a maior parte dos cristãos não tem noção do que seja viver na presença constante de Deus, porque se recusam a retirar as impurezas de suas vidas. E, os que tentam retirá-las, se detêm diante do legalismo.

Ouça os passos do Pai

Os israelitas expressaram seu medo a Moisés, **que lhes** explicou:

"Não temais; Deus veio para vos provar, e para que seu temor esteja diante de vós, a fim de que não pequeis." (Êxodo 20.20)

Você já reparou como os passos de nossos pais pareciam mais fortes quando vinham em nossa direção, principalmente se estivéssemos fazendo algo errado? Era isto que os israelitas estavam ouvindo, os passos do Pai.

A Bíblia diz que *"o povo ficou de longe",* enquanto *"Moisés se chegou à nuvem escura onde Deus estava"* (Êxodo 20.21). Que imagem! O povo corria para um lado e Moisés corria para outro, dizendo: "Venham! É o Senhor que está aqui! Ele só quer que nos aproximemos. Ele nunca fez isto antes. Eu já havia me aproximado antes, mas agora Ele quer que façamos isto juntos."

Deus sempre começa pela liderança: Moisés já havia se achegado àquela nuvem. Mas, naquele dia, Deus queria que os israelitas se juntassem a Moisés, e eles fugiram. Parece que a história do povo judeu declinou a partir do momento em que Deus disse: "Venham!", e o povo disse: "Nem pensar!" Este problema não era exclusivo do povo de Deus no tempo de Moisés: ele está bem presente na Igreja hoje.

As pessoas não querem compromisso sério com Deus

Algo nos faz temer o compromisso que nasce da intimidade com Deus. Talvez porque intimidade requeira *pureza.* A intimidade requer o fim dos dias de diversão e entretenimento na Igreja. O que quero dizer com "diversão e entretenimento"? Bem, se para você isto significa "muita emoção e pouco compromisso", então, você não tem feito mais do que "flertar" com Deus. Preciso entrar em detalhes?

Alguns só querem as emoções e os arrepios, mas sem usar a aliança de compromisso. São como "garimpeiros religiosos" em busca de unção, dons e bênçãos, felizes com bombons, flores e jóias. Deus está cansado disto! O Senhor busca uma noiva, não uma namorada, alguém que vá se envolver em intimidade e em comprometimento com Ele.

Temo que muitas pessoas na Igreja se aproximem de Deus para obter o que desejam, sem, na verdade, estarem comprometidas. Deus está dizendo à Sua Igreja: "Não é isto que Eu quero." Se a Igreja quer o Noivo, temos que nos comprometer. Temos buscado "amor sem compromisso", mas Deus está dizendo: "Intimidade". O avivamento nasce da intimidade. O fruto do avivamento vem do compromisso com o Noivo. Os filhos são frutos da intimidade. É hora de nos aproximarmos.

Geralmente, colocamos os carros na frente dos bois. "Queremos o

avivamento!" dizemos, mas não mencionamos nada sobre intimidade. Procuramos o avivamento sem procurarmos por Deus. É como se alguém do sexo oposto chegasse para você, dizendo: "Quero filhos! Não lhe conheço bem, nem sei se gosto de você. Não quero casamento nem compromisso, mas quero filhos. Que tal?"

Líderes têm escrito uma infinidade de livros do tipo "como fazer as igrejas crescerem", mas parece que a mensagem que está por trás é: "Veja como fazer a Igreja crescer, sem maiores compromissos com o Senhor." Temos nos esforçado muito em procurar atalhos, lugares que não passem pela intimidade. Por quê? Porque tudo o que queremos é uma "penca de filhos" sentados nos bancos da igreja para que possamos comparar com as de outras famílias (igrejas). Os filhos, por si mesmos, não formam um lar! Eles devem ser frutos de um relacionamento de amor e intimidade. Francamente, muitas de nossas igrejas parecem fazer "produções independentes". Onde está o "Pai"?

O que devemos, realmente, buscar é um *relacionamento real com Deus.* Quando o marido e sua esposa se amam, não é difícil imaginar que terão filhos. É uma conseqüência natural do processo de intimidade.

Por que os maiores avivamentos do último século não aconteceram em solo americano? Acho que a escassez das manifestações de Deus a uma Nação é proporcional ao declínio da moralidade e do nível de compromisso do seu povo com o Senhor. Penso que a busca do povo americano por um crescimento profundo em intimidade com Deus implicaria quedas na taxas de divórcio e casamentos desfeitos. Em outras palavras: temos esquecido a nossa arte tão louvável de nos comprometermos com Deus. Como fizemos a escolha de fugirmos da presença d'Ele no monte, todos os outros compromissos em nossas vidas começaram a se deteriorar e desmoronar da mesma forma.

"Crentes de incubadora" não criam raízes

A maioria dos cristãos, hoje em dia, vive em "incubadoras": só se desenvolvem em um ambiente acolhedor, longe do medo, angústia ou perseguição. "Ser perseguido em nome de Jesus? Deus me livre."

Se forem retirados de seu ambiente confortável e colocados no mundo real, onde sopra o vento da adversidade e cai a chuva amarga das perseguições, ou tiverem que encarar sol forte e a estiagem prolongada, eles descobrirão que nunca desenvolveram raízes na incubadora. Logo, murcharão, dizendo: "Não fui feito para isto!"

Deus tratou comigo de tal forma, que tive que redefinir alguns de meus critérios quanto ao que significa ser "salvo". Se a presença de Deus

só se manifesta em nossas vidas em "ambientes perfeitos", o que dizer dos cristãos que padeceram (e padecem) perseguições? Deus não estava em suas vidas? Em sua época não havia seminários, corais, nem os últimos *hits* evangélicos. Não havia templos com ar-condicionado, introdutores, conselheiros, enfermarias, sistemas computadorizados ou santuários carpetados. Seu ambiente não era dos mais agradáveis. Se fossem pegos cultuando ao Senhor, pagavam caro.

Li o relato de um grupo de cristãos chineses que foram pegos durante um culto. Os oficiais colocaram um cocho no meio da cidade e obrigaram todos a urinarem dentro dele. Então, mergulharam ali o pastor, bem diante de seus olhos! Sabe o que aconteceu? A congregação dobrou de tamanho em duas semanas e não foi por causa de seu belo santuário ou da equipe de louvor. O verdadeiro crescimento da Igreja, sob qualquer situação, quer de liberdade ou perseguição, só pode vir de um íntimo conhecimento do Deus Vivo.

A confissão daqueles que O amam

Os que amam o Senhor não avaliam seu relacionamento com Ele pela situação de sua vida financeira, emocional ou pelo "aproveitamento do culto". Antes, fazem suas as palavras de Paulo:

> *"Porém, em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus." (Atos 20.24)*

Esta é a confissão daqueles que amam o Senhor, daqueles que estão em íntima comunhão com seu Criador.

Deus está chamando. A primeira vez que Ele me revelou isto, tremi e chorei diante do povo: "Hoje, vocês estão no Monte Sinai e Deus está chamando para um relacionamento pessoal com Ele. Se você ousar responder a este chamado, tudo que tem feito até hoje será mudado." E o mesmo que lhe digo agora: sua decisão hoje irá determinar avanço ou retrocesso na sua caminhada com Cristo.

A intimidade com o Senhor requer um certo nível de quebrantamento, pois é do quebrantamento que nasce a pureza. O "culto-entretenimento" acabou, meu amigo... Deus está lhe chamando!

Será que não queremos subir ao Monte, porque Deus vai olhar dentro de nossos corações (e sabemos muito bem o que Ele vai encontrar)?

Temos que tratar não só de nossas ações exteriores, mas de nossas motivações internas. Temos que estar limpos, porque Deus não pode revelar Sua face a uma Igreja "mais ou menos" pura, pois ela seria consumida em questão de segundos.

O Senhor chama à purificação todos aqueles que clamam por avivamento. É por *você* que Ele está procurando. Deus quer que você se aproxime. Mas, para isto, Ele terá que tratá-lo. Isto significa que você terá que *morrer.* O mesmo Deus que disse a Moisés "Nenhum homem viu a Minha face e viveu", hoje, lhe chama. Então, lembre-se de passar pelo altar do perdão e do sacrifício no seu caminho para o Santo dos Santos. Está na hora de deixar nosso ego na cruz, crucificar nossa vontade e deixar de lado nossos compromissos carnais.

Deus convida você para um nível mais elevado de comprometimento. Esqueça os planos que já estão traçados: deixe-os no altar de Deus e morra para si mesmo. Ore: "Deus, o que o Senhor quer que eu faça?" É hora de deixar tudo de lado e cobrir-se com o sangue. Nada pode sobreviver na presença de Deus. Mas se você estiver morto, Ele fará com que viva. Se você quiser desfrutar da presença de Deus, tudo o que tem a fazer é *morrer.*

Quando o apóstolo Paulo escreveu: *"Dia após dia morro!",* ele estava dizendo: "Dia após dia, entro na presença de Deus" (1 Coríntios 15.31b). Não fuja, entre!

CAPÍTULO 6

Como lidar com o que é Santo: Da unção à glória

"Você calmamente inclina sua fronte em reverência quando entra em uma igreja? Eu ficaria surpreso se sua resposta fosse sim."

A. W. Tozer

Minha vida mudou para sempre naquele fim-de-semana de outubro, em Houston, Texas. A presença de Deus invadiu a atmosfera como um raio, rompendo o púlpito no culto dominical. Nunca me esquecerei do que disse ao pastor, meu amigo: *"Deus poderia ter matado você."* Eu não estava brincando. Era como se Deus tivesse dito: "Estou aqui e quero que Minha presença seja *respeitada."* A imagem do túmulo de Uzá veio à minha mente.

Quando dizemos: "Queremos Deus", não sabemos o que estamos pedindo. Eu mesmo descobri que não sabia. Quando Deus se manifestou,

nenhum de nós estava preparado para a realidade de Sua presença. Conforme mencionei antes, houve pouca pregação, não tivemos escolha. Deus tomou Sua Igreja e não permitiu que nada do que não estivesse em Seus planos acontecesse naquele culto.

A presença de Deus era tão "densa" que entendi clara e literalmente a palavra que diz:

> *"Tendo os sacerdotes saído do santuário, uma nuvem encheu a Casa do Senhor, de tal sorte que os sacerdotes* ***não puderam permanecer ali, para ministrar****, por causa da nuvem, porque a glória do Senhor enchera a Casa do Senhor." (1 Reis 8.10,11)*

Deus veio tão repentina e poderosamente naquela igreja, que temíamos fazer algo que não estivesse em Seus planos. É claro que a presença de Deus sempre estivera ali, mas não da forma como a experimentamos. Tudo que podíamos fazer, naquela hora, era ficar lá sentados, tremendo. Temíamos, até mesmo, dedicar ofertas ao Senhor sem Sua permissão específica. Ficávamos nos perguntando: "O que você acha de dedicar nossas ofertas agora? Será que podemos fazer isto? E aquilo?"

Reverência ao Senhor

Por que hesitávamos diante de coisas tão simples e corriqueiras? Não sabíamos como lidar com a Santa Presença em nosso meio: éramos amadores nesta matéria (e ainda somos!). Percebi que as primeiras manifestações da presença de Deus aconteceram de repente e sem aviso. Mas nas visitações seguintes, Ele só veio mediante convite, e o convite era a fome por Sua presença. A questão é: Você realmente quer que Ele venha? Você está disposto a pagar o preço de ser um caçador de Deus? Então, terá que aprender como reverenciar e lidar adequadamente com a santidade de Deus. Mordomia, meu amigo!

A.W.Tozer preocupava-se com a falta de santidade na igreja. Ele percebeu que os cristãos, em geral, estavam perdendo a noção do que é Santo em seus cultos e na adoração. Para ele, tal irreverência mostrava que o povo não tinha consciência da presença de Deus no meio deles, era como se Ele não estivesse ali. Tozer observou que o anseio por uma vida espiritual estava perdendo espaço para o mundanismo. E em ambiente mundano não se produz o avivamento. Ele sentia que se a Igreja não se voltasse para Deus e buscasse um relacionamento *com Ele,* O Senhor procuraria outro lugar.

Agora sei porque o sumo sacerdote do Antigo Testamento pedia a seus companheiros: "Amarrem uma corda em meu tornozelo, pois estou prestes a entrar onde a glória de Deus habita. Fiz tudo o que deveria para estar pronto, mas nosso Deus é temível."

Não tenho medo de Deus, eu O amo. Mas tenho agora um respeito por Sua glória e santidade que não tinha antes.

Costumava ser fácil lidar com a unção vinda do Senhor, mas agora sei que é algo santo. Cuido em fazer duas orações antes de ministrar: primeiramente dou graças "Obrigado, Senhor, por vir estar conosco!" E, então, suplico: "Por favor, permaneça aqui, Senhor."

Você se lembra da sunamita estéril que preparou um quarto para o profeta Elias, em 2 Reis, Capítulo 4? Ela foi recompensada com um filho. Quando, ainda na infância, Satanás o levou, Deus mandou o profeta ressuscitá-lo. Satanás não pode roubar o que Deus traz à vida, mas esta é uma graça reservada *aos que, pela fé, preparam um aposento aO que pode realizar milagres.* É por isto que, com reverência, agradeço ao Senhor por ter vindo, e, então, digo-Lhe que estaremos preparando provisões para Sua volta. "Senhor, estaremos aqui para louvá-Lo na quarta, quinta e sexta-feira. Nosso único propósito é engrandecer o Seu nome e buscar a Sua face adorável." Pela fé, creio que Ele nos visitará novamente.

A Palavra de Deus me assegura que, quando o Senhor nos visita, nada permanece como antes: sempre nasce algo novo e precioso. E, mesmo que o inimigo tente impedir, Deus move céus e terra para recuperar o que Ele mesmo criou!

É preciso ter cuidado e sensibilidade no trato com a Santidade de nosso Deus! Devemos lembrar que aquilo que é *bom* pode ser o pior inimigo daquilo que é *melhor.* Se você quer o melhor de Deus, terá que sacrificar aquilo que você pensa ser bom e aceitável. Se eu e você pudermos descobrir o que é o melhor e aceitável a Deus, então a promessa de visitação se cumprirá.

O que presenciei, em Houston, foi uma parcela daquilo que Deus está fazendo. *E Ele está se movendo em preparação para mais.*

Movendo-se para o lugar ao qual pertence a glória de Deus

O capítulo 13 de 1 Crônicas nos diz que, após a coroação de Davi como rei e a derrota dos filisteus, o jovem soberano decidiu trazer a arca da aliança de volta a Jerusalém. *Deus estava de mudança,* no sentido de que Seu domicílio velho-testamentário estava se mudando do seu lugar interino de descanso para o lugar ao qual Sua glória pertencia de fato. Deus quer retornar a Seu lugar devido. Jerusalém é apresentada como a

representação da Igreja. O apóstolo Paulo fez esta analogia quando falou de Jerusalém "lá de cima" como "nossa mãe" (Gálatas 4.26). Esta é a cidade espiritual ou habitação de Deus. O Senhor quer que Sua glória esteja na Igreja e que seja visível ao mundo.

Houve um tempo em que, pelo pecado ou indiferença do homem, a glória de Deus, Seu *cabode* (ou "Sua presença substancial") foi removida de seu lugar. O neto do velho sacerdote Eli permanece como ícone perpétuo da ausência de Deus nos planos da humanidade profana. O pequeno recém-nascido recebeu de sua mãe o nome de *Icabode,* que significa "a glória se foi". Ela entrara em trabalho de parto tão logo soube da tomada da arca, pelos filisteus, da morte de seu marido Finéias e de seu sogro.

Os filhos de Eli, Finéias e Hofni, pecaram contra o Senhor em pleno exercício de suas tarefas sacerdotais! (Será que este é o caso de incontáveis ministérios ainda hoje? Talvez se lhes reserve a mesma sorte dos filhos de Eli e sua herança será lembrada sob a insígnia: "Icabode, a glória se foi.")

Nos 20 anos seguintes à perda da arca, o rei Saul nunca demonstrou interesse em trazê-la de volta a Jerusalém, mas Davi pensou diferente. Ele desejava, ardentemente, ver a presença de Deus restaurada no lugar de origem, em Jerusalém. Ele queria viver sob a sombra da glória de Deus.

É hora de alguém se levantar na Igreja e dizer: "A era de Saul acabou!". Saul foi um rei segundo a carne, Davi foi um rei segundo o Espírito. Saul foi escolhido porque *"desde os ombros para cima, sobressaía a todo povo"* (1 Samuel 9.2). Por sua estatura e beleza, ele "pareceu" ser o mais indicado. Deus tinha o melhor para o povo, mas em Seu devido tempo. O povo insistiu e quis algo menos do que "o melhor" e Saul foi nomeado rei.

Saul perdeu, rapidamente, seu mandato dado por Deus, pois seu governo pretendia agradar aos homens e não a Deus. Não há lugar para "políticos" na obra de Deus. Enquanto filhos de Deus, o nosso "público" é composto de um só: nossa platéia é Aquele que nos criou para o louvor de Sua glória.

Davi, por outro lado, foi o rei escolhido por Deus, um homem que tinha sido equipado e treinado através de um íntimo relacionamento com seu Senhor. Quando Deus tirou o reinado das mãos de Saul e o colocou nas mãos de Davi (Veja 1 Samuel 28.17), este disse, através de suas ações: "Não usaremos caminhos humanos para buscar a Deus."

A Igreja nunca mais será a mesma, quando pessoas como eu e você se levantarem e declararem suas intenções como Caçadores de Deus.

A aparência não importa mais

Existem templos belíssimos nos Estados Unidos e em qualquer país que vamos, mas não importa o que seus magníficos letreiros dizem, Deus é *"persona non grata"* nestes lugares. Por quê? Porque suas programações, sua dignidade e seu prestígio entre os homens são mais importantes do que a presença do Criador. Todavia, Deus está começando a dispensar Sua graça e misericórdia, e aqueles que estão realmente sedentos têm mudado. Não se importam mais com a aparência ou com o profissionalismo dos programas feitos pelos homens - estão procurando é Deus. Querem a arca da presença de Deus de volta à Igreja.

Talvez você esteja no mesmo ponto em que hoje me encontro. Já estive em tantos cultos, onde não havia a presença da "arca". Já suportei tantas canções vazias. Estou cansado até mesmo de meu próprio ministério! Já preguei tantos sermões, sei que foram ungidos, mas não conduziram à presença d'Aquele pelo qual todos esperamos. Talvez eu tenha feito tudo que podia, mas tudo que fiz foi dar ao povo uma *pista* de algo imensuravelmente melhor e mais poderoso.

Só fiz fumaça do lado de fora do véu, quando, na verdade, meu desejo era ir além dele e contemplar a glória do Senhor. Sou grato pela unção, mas agora sei que Deus tem muito mais para nós - *Ele mesmo.* Lutei e trabalhei no ministério durante décadas, mas agora descobri que, em meio à presença de Deus, tudo que faço perde a importância. Quando a presença de Deus entra em cena, todos - crentes e ímpios, ricos e pobres, sábios e tolos, jovens e velhos -*todos* se prostram diante de Sua temível glória. Ao invés de ficar buscando a unção, devíamos buscar a manifestação da presença e da *glória* de Deus. A unção capacita a carne - cantamos ou pregamos melhor. Mas a "Glória" a consome! Que seja esta a sua busca: a glória de Deus!

Davi lembrou-se do relacionamento íntimo que tinha com Deus nos campos de seu pai. Lembrou-se do pequeno e frágil pastor de ovelhas que encarou leões, ursos e até mesmo o guerreiro mais poderoso dos filisteus. E, muitos anos depois, assim que foi coroado rei de Israel e Judá, Davi deu o primeiro passo para concretizar seu sonho:

> *"E disse [Davi] a toda a congregação de Israel:* ***Se bem vos parece, e se vem isso do Senhor, nosso Deus****, enviemos depressa mensageiros a todos os nossos outros irmãos, em todas as terras de Israel, e aos sacerdotes, e aos levitas com eles nas cidades e nos seus arredores, para que se reúnam conosco****; tornemos a trazer para nós a arca do nosso Deus****;*

porque nos dias de Saul não nos valemos dela." (1 Crônicas 13.2-3, Revised English Bible).

Os "Sauls" e a carne não têm se valido da arca. Agradeço a Deus por aqueles pastores e igrejas que, famintos pela presença do Senhor, deixam tudo de lado e dizem: "Podemos ter um belo templo, um tabernáculo, mas *precisamos de Deus!"*

Israel possuía todos os cerimoniais, ornamentos e prescrições de Deus, mas não O tinham. Os judeus da época de Jesus tinham o tabernáculo, realizavam todo ritual de sacrifício com perfeição, "cumpriam" com as obrigações da lei, mantinham o sacerdócio levítico funcionando precisamente - mas *a arca da aliança não estava lá.* Creio que o véu, ao ser rasgado, também expôs o vazio da religião. Aquele rompimento revelava que o Santo dos Santos estava vazio (eles não poderiam nem suspeitar que o véu do "Santo dos Santos" acabara de ser rasgado por um soldado romano, pois o lugar estava absolutamente vazio).

Todas as tarefas eram executadas do lado de fora do véu, por detrás dele só havia o silêncio do vazio. Algumas vezes, você precisa admitir que algo está faltando e, então, empreender a viagem para recuperar a "arca". *Os fariseus não reconheciam falhas, imperfeições ou que algo estivesse faltando.*

"(Reuniu, pois, Davi a todo Israel (...) para trazer a arca de Deus de Quiriate-Jearim. Então, Davi, com todo Israel, subiu (...) para fazer subir dali a arca de Deus, diante da qual é invocado o nome do Senhor, que se assenta acima dos querubins." (1 Crônicas 13.5-6.)

Nos tempos de Davi, a arca da aliança era sinal da glória de Deus. E ela ainda se encontrava na casa de Abinadabe, em Quiriate-Jearim, onde fora deixada pelos israelitas de Bete-Semes, depois do grande morticínio que houve entre eles. Foram mortos porque se atreveram a abrir e olhar dentro da arca da presença de Deus, como se ela não passasse de uma caixa, muito bonita, porém comum. Vinte anos depois, Davi empreendeu uma peregrinação de vinte e quatro quilômetros, aproximadamente, para recuperar a glória do Senhor:

"Puseram a arca de Deus num carro novo, e a levaram da casa de Abinadabe, que estava no outeiro; e Uzá e Aiô, filhos de

Abinadabe, guiavam o carro novo. Levaram-no com a arca de Deus, da casa de Abinadabe, que estava no outeiro; e Aiô ia adiante da arca.
Davi e toda a casa de Israel alegravam-se perante o Senhor, com toda sorte de instrumentos de pau de faia, com harpas, com saltérios, com tamborins, com pandeiros e com címbalos.
Quando chegaram à eira de Nacom, estendeu Uzá a mão à arca de Deus, e a segurou, porque os bois tropeçaram.
Então, a ira do Senhor se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por esta irreverência; e morreu ali junto à arca de Deus.
Desgostou-se Davi, porque o Senhor irrompera contra Uzá; e chamou aquele lugar Perez-Uzá, até ao dia de hoje. Temeu Davi ao Senhor, naquele dia, e disse: Como virá a mim a arca do Senhor? Não quis Davi retirar para junto de si a arca do Senhor, para a cidade de Davi; mas a fez levar à casa de Obede-Edom, o geteu." (2 Samuel 6.3-10).

Davi e seus auxiliares estavam tentando lidar com a presença santa e gloriosa de Deus, usando mãos humanas. Como você lida com a santidade e a glória de Deus? Até hoje, tudo tem sido feito do "nosso" jeito, e Deus não vai permitir isto mais. Ouvi alguém dizer que havia uma "pedra no meio do caminho" por onde deveria passar a caravana de Davi. Quem a colocou no caminho? O próprio Deus! As pedras no caminho nos forçam a diminuir o passo e perguntar: "É assim mesmo que se faz?"

A pedra no meio do caminho

Os problemas de Davi começaram quando ele e seus auxiliares tentaram prosseguir após toparem com a "pedra". O Senhor nunca pretendeu que Sua glória fosse carregada nas costas de instrumentos, veículos ou programas criados pelo homem. Ele sempre ordenou que Sua glória fosse transportada por "vasos humanos" santificados, separados, vasos que reverenciassem e respeitassem Sua santidade.

Os filhos de Abinadabe passaram vinte anos junto à arca. Para eles, ela era uma caixa muito bem feita, bonita, mas comum, como qualquer outra. Provavelmente se sentiram honrados em serem escolhidos para guiar o carro que levava a arca, mas nenhum daqueles jovens estava preparado e eles não conheciam as antigas prescrições concernentes à santidade de Deus. A caravana de Davi encontrou a pedra no meio do caminho, os bois tropeçaram e Uzá segurou a arca para que não caísse. O nome Uzá significa "força, coragem, majestade, segurança". A presença de Deus

nunca precisou da assistência ou orientação da força humana. E Deus nunca permitiu (nem permitirá) que o braço da carne se glorie em Sua presença, sem que experimente a morte. A glória de Deus abateu a carne que se aproximou "viva" de Sua presença, e Uzá foi morto instantaneamente.

Somente os mortos podem ver a face de Deus, e somente a carne que passou pelo arrependimento pode tocar Sua glória.

Alguém já viu alguma igreja funcionar como aquela de Jerusalém descrita no Livro de Atos? Creio que não. A morte de Ananias e Safira, por terem mentido a Deus (Atos 5.1-11), deveria ser reexaminada pela Igreja hoje. O mesmo Espírito visita a Igreja hoje e Seus padrões de santidade não mudaram. Quando a glória de Deus veio sobre aquela jovem igreja, houve temor entre o povo, e também trouxe consigo sinais e maravilhas, fazendo com que muitos fossem acrescentados àquela comunidade santa (Atos 5.11-16). Por quê? Os líderes, que eram submissos a Deus, agiam no poder e autoridade do Senhor: Se você não fez nada de errado, enquanto o "Pai" esteve fora, não precisa temê-Lo!

Tão logo a presença do Senhor nos sobrevenha, começaremos a fazer as mesmas perguntas que passaram pelo íntimo de Davi, quando ele viu quão sério era lidar com a presença manifesta de Deus. Com freqüência, me pego fazendo a mesma pergunta: "Por que eu, Senhor?" Davi, o salmista e guerreiro de Deus, descobriu, de repente, uma faceta do caráter divino até então desconhecida por ele e pelos filhos de Israel. Infelizmente, é algo que a Igreja hoje também desconhece.

Davi decidiu cancelar a viagem para Jerusalém e deixar a Presença, que ele agora temia, na casa de Obede-Edom, próximo a Gate (uma antiga fortaleza filistéia). A arca permaneceu ali por três meses e o Senhor abençoou Obede-Edom juntamente com sua família e suas posses.

Por que Davi tropeçou assim como os bois que puxavam o carro? Ele estava em estado de choque. Ele havia feito tudo que sabia, da maneira mais respeitável possível. (Na verdade, os métodos de Davi foram semelhantes aos usados pelos filisteus, anos antes, para transportar a arca dentro do território israelita, de acordo com 1 Samuel 6.7). Ele, alegremente, dançava à frente do cortejo, ao redor do carro e, junto com o resto do povo, cantava e tocava instrumentos. Ele cria que Deus estava satisfeito com os esforços daquele dia.

Eles eram uma pequena e feliz "Igreja" levando a presença de Deus de volta a Seu lugar. Então, toparam com uma "pedra" na eira de *Nacon,* uma palavra hebraica que, curiosamente, significa "preparado". E, obviamente, eles não estavam preparados. Quando Uzá, acidentalmente, segurou a "caixa de Deus" para que ela não caísse do carro, era como se

Deus dissesse: "Basta! Até agora permiti que vocês fizessem tudo do seu jeito. Se vocês querem a Minha presença de volta a Jerusalém, terão que agir do Meu jeito." Então, Deus feriu Uzá ali mesmo e interrompeu o cortejo de Davi. *Deus saiu de Sua caixa e acabou com as programações humanas* naquele dia. Chega de tentar conter Deus em programações vazias! Davi levou três meses para se recuperar, se arrepender e buscar a glória de Deus.

O mesmo acontece quando experimentamos a manifestação da glória de Deus hoje. Muitas vezes, temos a pretensão de impedir que o Deus, que cuidadosamente guardamos em uma caixa, "caia" de nossos frágeis programas. Não deveríamos ficar surpresos quando a glória de Deus rompesse nossas caixas. Algo sempre morre, quando a glória de Deus entra em contato com a carne.

Davi mudou seus planos e métodos, porque o peso da presença de Deus, subitamente, rompeu sobre ele. O rei Davi pensou: *Este é um assunto sério. O que estamos fazendo? Sou a pessoa indicada para isto?*

Você está disposto a pagar o preço?

Este é exatamente o lugar onde a Igreja está neste momento crucial: chegamos ao ponto mais importante nesta *mudança* de Deus onde estamos tentando transportar a glória de Deus de volta a seu devido lugar. Alcançamos o trecho onde o chão é irregular e o nosso carro novo está trepidando. É hora de nos perguntarmos: "Será que somos as pessoas mais indicadas para essa tarefa? Será que isto é o que realmente queremos? Estamos dispostos a pagar o preço e obedecer à voz de Deus a todo custo? Estaremos dispostos a aprender como lidar com a santidade de Deus?"

Devo avisar-lhe que a glória de Deus, a manifestação de Sua presença, pode "ferir" o corpo da igreja local, como fez a Uzá. Um pastor ungido se aproximaria de sua congregação com muita bondade e diplomacia para dizer:

> "Se vocês não estão dispostos a buscar a face de Deus, com seriedade, então procurem outro lugar. Se não se agradam em servir ao Senhor, ou estão incomodados com a manifestação de Sua presença, é melhor procurarem outro lugar onde haja menos fome de Deus, para que possam ali permanecer. Por muito tempo, fizemos tudo do nosso jeito. Se quiserem permanecer como 'Saul', se estão satisfeitos em colocar Deus numa caixa, limitando-O a seus programas e procedimentos, por

favor, procurem outro lugar. Devo adverti-los que 'a pedra no meio do caminho' está agora a nos dizer que não será possível continuarmos assim."

Quando você topar com tal pedra, compreenderá: "Isto não funciona mais, não é assim que se faz." É provável que, até este momento, tudo estivesse muito agradável: danças, pequenas harpas (que nem fazem tanto barulho), pessoas cantando e até alguns *números tradicionais* de vez em quando. Mas, quando a glória de Deus for restaurada ao Seu lugar de origem, a carne e toda pretensão humana será consumida diante de todos, e isso não será algo fácil de se ver. O arrependimento genuíno é algo que muita gente não consegue suportar.

O dia em que confidenciei ao meu amigo pastor: *"Deus poderia ter matado você",* ambos sabíamos que havíamos "tropeçado no caminho". Deus disse: "Vocês estão falando sério? Querem que Eu Me aproxime? Querem Minha presença? Então, vamos fazer do Meu jeito."

Só Deus sabe como os israelitas manejaram a arca, quando ela foi colocada pela primeira vez na casa de Abinadabe, mas sabemos que tudo foi bem diferente depois da morte de Uzá. Uma coisa é certa: *Ninguém tocou nela.* O respeito pela glória de Deus marcou aquelas vidas. Provavelmente desejaram sorte a Obede-Edom, dizendo:

"Tivemos que enterrar um homem hoje! Ele foi fulminado ao tocar na arca, quando os 'bois' tropeçaram no caminho. Por isto, seja cuidadoso!"

Davi pensou: "Não sei se realmente quero que a arca volte a Jerusalém. Ela pode nos matar a todos." Mas, nos três meses seguintes, ele recebeu notícias de como Deus estava abençoando Obede-Edom. De acordo com a Palavra, a bênção estava sobre a casa de Obede-Edom e tudo que ele tocava era igualmente abençoado! Incluindo suas posses, toda sua família e os animais. Havia prosperidade e saúde. Creio que Davi foi checar tais notícias com Obede-Edom:

"Sim, é verdade mesmo o que você ouviu." "O que você fez?"

"Com certeza, não a tocamos: não deixei que as crianças chegassem perto dela. Mas desde que você a deixou em minha casa, ela parece emanar riqueza, poder e autoridade. Estas coisas simplesmente aconteceram, não tenho nada a ver com isto."

Davi, rapidamente, repensou sua posição a respeito da arca. Ele percebeu que, se a presença e a glória de Deus trouxe bênçãos sobre uma família, o que isto poderia significar para toda uma nação? Então disse: "Tenho que levar a arca de volta ao seu devido lugar, em Jerusalém."

Quando Davi colocou a arca no carro, pela primeira vez, ele e "todo Israel" pensaram: Deus ficará contente com isto. Veja todas estas pessoas dançando e tocando ao redor da arca.

Já que ninguém se preocupou em perguntar a Deus Sua opinião, Ele teve que acabar com a festa. "Basta, nem mais um passo. Vocês notaram este tropeço no meio do caminho?

Vamos parar por aqui! Se realmente querem que Minha presença retorne ao seu lugar, de agora em diante será do *Meu jeito."*

Na segunda vez, Davi fez o que deveria ter feito desde o começo. Ele estudou nas Escrituras *como Deus se moveu* anteriormente. Como a arca foi transportada de um lugar para outro nos tempos de Moisés? Ele descobriu o verdadeiro propósito e função dos levitas e dos sacerdotes araônicos. E percebeu, pela primeira vez, os paus para serem colocados nas *misteriosas* argolas nos quatro cantos da arca. "Ah, é para isto que servem as argolas! É intrigante que o nosso majestoso Deus tenha ficado satisfeito com sua arca envergada sobre dois paus!"

Nunca despreze a glória de Deus

Muitos líderes nas igrejas, que estão famintos pela presença de Deus, lêem tudo que podem a respeito do *mover* de Deus no passado. Por quê? Porque já topamos com a "pedra santa" no meio do caminho.

Sinto que, se realmente queremos que a santidade de Deus e a plenitude de Sua glória habitem em nosso meio, precisamos descobrir como lidar com ela de forma adequada. Sabemos que é neste ponto que a carne cai fora, mas qual é a forma mais adequada? O que **Deus** quer que façamos? Nossa fome é grande demais para ser satisfeita com uma refeição. Queremos mais do que Sua visitação. Queremos que Ele permaneça. Queremos Seu *cabode,* não o "Icabode". Queremos que Sua presença se manifeste e fique entre nós.

Estamos na mesma situação em que se encontrava o Rei Davi. O maior perigo, neste momento, é *considerarmos comum aquilo que é santo.* A arca da aliança permaneceu na casa de Abinadabe por um bom tempo, mas a presença de Deus não estava ali em plenitude. Alguns escritores acreditam que Uzá esteve junto à arca quando criança. Talvez ele tenha brincado com ela ou sentado nela. Se isto for verdade, é exatamente esse o motivo pelo qual a presença de Deus não estava ali em plenitude.

Quando você coloca a glória de Deus no lugar devido, a manifestação de Sua presença e poder começam a ser restaurados em cada passo dado em direção à Sua ordem original. (Poderia aquele tropeço ter vindo do peso adicional da glória, o *cabode,* restaurando o poder de Deus na arca?) Se

não formos cuidadosos, permitiremos que as coisas santas se tornem tão comuns, que começaremos a pensar como Uzá: *Veja, posso tocá-la. Cresci junto dela, é inofensiva.* Vamos tocar a glória de Deus, mas será só uma vez...

Nunca tome a santa presença de Deus por algo comum. Não pense que Deus não está operando somente porque não há ninguém chorando, tremendo ou profetizando. Pense duas vezes antes de bocejar entediado. Muitos dos grandes nomes, na história da Igreja, sabiam que Deus nem sempre manifesta Sua glória de forma que os olhos da carne possam ver. Se pudessem nos aconselhar, diriam: "Não busquem sensacionalismo. Busquem Deus e O encontrarão."

Temos que honrar a presença constante de Deus. Cuido para que ela não se torne algo tão comum para mim, que eu comece a pensar que posso, casualmente, tocar Sua santidade com minha carne. Quero o Senhor, custe o que custar, e não vou permitir que as coisas santas se tornem comuns para mim. Se você está empenhado em buscar a manifestação da glória de Deus, então ore comigo:

"Senhor Deus, estou aqui para encontrá-Lo, estou aprendendo como lidar com a santidade de Sua presença. Tenha misericórdia de mim, Senhor Jesus!"

Uma das primeiras coisas que Deus faz, quando manifesta Seu poder na Igreja, é trazer de volta o respeito por este poder. Qualquer eletricista poderá lhe dizer que antes de mexer na parte elétrica de uma casa sempre se desliga a energia: é a primeira providência a ser tomada. Por quê? Muitos admitem que já experimentaram *um choque* antes! E o que aprenderam com tal experiência? Adquiriram um respeito profundo e pessoal pelo poder que há na eletricidade e seus efeitos sobre a carne desprotegida.

Antes que Deus traga Seu poder sobre a terra, em Sua misericórdia, Ele primeiramente restaura nosso temor pela Sua glória e santidade. Precisamos adquirir um respeito profundo e pessoal pelo poder da glória de Deus e seus efeitos sobre a carne que não foi consumida pelo arrependimento. Isto não quer dizer que não devemos nos aproximar dela, "usá-la" ou habitar nela.

Assim como um eletricista é capaz de trabalhar junto a fios de 220 volts com segurança, uma vez que ele aprendeu a respeitar o poder da eletricidade, Davi e os israelitas aprenderam como honrar e lidar com a glória de Deus manifesta na arca da aliança. Eles até levaram consigo a arca na batalha mais tarde. Deus está nos chamando para levar Sua presença à "batalha" todos os dias como "arcas vivas" ou tabernáculos do Altíssimo. O Senhor quer que habitemos com Ele em uma comunhão

íntima, mas, para isto, a carne deve morrer.

A unção e o poder de Deus virão sobre nós tão fortemente que Sua presença irá adiante de nós em nosso escritório, nas prisões, nos shoppings e onde quer que formos. Tal avivamento é baseado na presença da glória de Deus, não na obra dos homens, e, por isto, não pode ser contido pelas quatro paredes das igrejas. A glória de Deus tem que fluir pelo mundo.

Vejamos outro ponto: na segunda tentativa de Davi em restituir a glória de Deus ao devido lugar, quando convocou os levitas e os descendentes de Arão para levarem a arca, ele deu um aviso solene que se aplica a todo sumo sacerdote do Reino de Deus hoje:

> *"E lhes disse: Vós sois os cabeças das famílias dos levitas; santificai-vos, vós e vossos irmãos, para que façais subir a arca do Senhor, Deus de Israel, ao lugar que lhe preparei.*
> *Pois visto que não a levastes na primeira vez, o Senhor nosso Deus irrompeu contra nós, porque então não o buscamos, segundo nos fora ordenado. (1 Crônicas 15.12,13).*

A palavra hebraica traduzida como "santificar" é *QADASH,* e significa "separar" ou "tornar santo". Em outras palavras, temos que nos tornar santos assim como Deus é Santo. Você sabe o quanto Davi enfatizou a importância da santificação para aqueles homens? Penso que ele disse: "Quero mostrar a vocês o túmulo daquele que não estava santificado. Vocês estão prestes a carregar a mesma arca que fez isto a ele. Então é melhor realizarem uma cerimônia de purificação agora mesmo." Imagino que os primeiros homens a colocarem os varais nas argolas, se deram como mortos.

Somente "mortos ambulantes" podem lidar com a santidade de Deus.

Vale mais que uma Coca-Cola

O mover do Senhor pela terra é marcado, com freqüência, por noites e noites de purificação através do arrependimento. Se permitirmos que Deus nos conduza pelo processo de arrependimento e quebrantamento, sem impedir, resistir ou apagar Seu Espírito, então, quando o *cabode,* a presença substancial de Deus, vier sobre nós, teremos condições de suportá-la sem medo, pois estaremos andando na pureza de Jesus e nossa carne estará morta, coberta pelo sangue do Cordeiro.

Os primeiros avivalistas do movimento pentecostal costumavam fazer algumas coisas das quais eu zombava quando jovem. Tenho uma tia que

"parou de beber Coca-Cola", enquanto estava buscando a presença de Deus em sua vida. Ela gostava muito de Coca-Cola, mas orou: "Deus, se o Senhor se manifestar a mim, nunca mais beberei outra." Deus levou em consideração o seu pedido.

Eu costumava rir disto quando era criança e ficava balançando uma Coca-Cola na frente dela. "Olhe, você não quer?" Ela simplesmente sorria, e dizia: "Não, eu não quero." Aquele sorriso, me fazia sentir que *ela sabia algo que eu desconhecia.* Agora, desde o dia em que Deus manifestou Sua presença em Houston, posso dizer: "Agora, eu a entendo, tia. Agora posso entender." *Deus vale mais que todas as outras coisas com as quais nos apegamos.*

CAPITULO 7

O que Deus fez uma vez pode fazer de novo

Faça chover, Senhor!

Queremos que Deus transforme o mundo. No entanto, Ele não vai transformar o mundo, antes que consiga *nos* transformar. Pois, em nosso estado atual, não estamos em condições de *abalar* nada. Porém, se nos submetermos ao Oleiro, Ele fará de nós aquilo que Ele quer. Ele nos moldará ao que precisamos ser. Se nos submetermos ao toque do Oleiro, Ele poderá refazer nosso vaso quantas vezes forem necessárias. Ele fará de nós vasos de honra, poder e vida.

Afinal, não foi Ele que transformou pescadores analfabetos em revolucionários, e cobradores de impostos mal-afamados em avivalistas destemidos? *Se Ele fez isto uma vez, pode fazer de novo!*

Quero romper com o padrão de escrever "regras" para livros evangélicos e pedir que você ore comigo agora, enquanto lê a primeira página deste capítulo. Este livro foi escrito para ajudá-lo a introduzir a presença de Deus em sua vida e em sua Igreja. Pode parecer tolice, mas quero que você coloque a mão sobre seu coração e ore comigo agora, a "oração do vaso de barro":

> "Pai, agradecemos por Sua presença! Sentimos no ar a possibilidade de estarmos próximos do Senhor. Sentimos que está por perto. Mas, não estamos perto o suficiente. Venha, Espírito Santo! Se não for agora, quando será? Se não vier a nós, sobre quem virá? Se não for aqui, diga-nos, onde? Instrua-

nos, Senhor, e Lhe seguiremos. Buscaremos Sua presença, pois queremos o Senhor. Não estamos buscando nada menos do que a Sua presença."

Algo está acontecendo no Corpo de Cristo. Muitos de nós (e cada vez mais irmãos) já não suportamos "brincar" de religião. Está se levantando, em nosso meio, um espírito de batalha, uma ânsia de conquistar territórios, em nome do Deus Eterno. Sei que recebi do Senhor a missão de colocar minha vida em cidades chaves, pontos estratégicos, onde sinto que Deus está prestes a derramar Seu Espírito.

Estou buscando lugares onde Deus está se manifestando. Já descrevi como Deus se manifestou na cidade de Houston (fiz menção deste acontecimento porque tive o privilégio de presenciá-lo). Fui conduzido, por mais de um ano, a participar de reuniões constantes de oração em algumas cidades, coisas incríveis estão acontecendo. Ainda temos um longo caminho a percorrer. Mas, em cada uma destas cidades, tem acontecido algo de grande significado para este *mover* de Deus. Meu desejo é ver uma explosão contagiante da presença de Deus, como aquela experimentada por Finney, Edwards, Roberts e outros, em que muitas regiões foram alcançadas pelo Reino.

Estou em busca de cidades inteiras

Estou em busca de cidades, não estou mais interessado em só pregar para os crentes nas igrejas. Estou em busca de cidades inteiras, onde há pessoas que não conhecem Jesus.

Certa vez, quando estava em uma conferência com Frank Damazio na cidade de Portland, Oregon, eu o ouvi dizer algo que imediatamente me chamou a atenção. Ele disse que alguns pastores em Portland haviam se unido para fincar estacas em lugares estratégicos no perímetro daquela região e nas principais fronteiras. Foi um trabalho demorado, porque eles oravam sobre cada estaca colocada, como se elas simbolizassem uma demarcação espiritual.

Impelido pelo Espírito Santo, disse ao Frank: "Se você providenciar estacas, irei às cidades aonde Deus me enviar e ajudarei os pastores a demarcar o território para o Senhor." Então comecei a orar: "Deus, mostre-me um precedente para que eu possa compreender o que o Senhor está fazendo aqui. Assim, saberei porque colocou este desejo em meu coração."

Tal compreensão me sobreveio mais tarde, justamente na Califórnia, exatamente no lugar onde "a corrida do ouro" teve início. Quando os garimpeiros encontravam uma terra onde pudesse haver ouro, fincavam

uma estaca e assim reivindicavam o território. Alguns terrenos eram mais valiosos que outros por causa do que havia *sob eles.* Para reivindicar um terreno naquela época, era preciso fincar uma estaca no chão. A estaca deveria levar o nome da pessoa e uma breve descrição da área que estava sendo reivindicada. O terreno seria avaliado formalmente mais tarde.

Enquanto isso, a estaca era um "documento" tão importante quanto uma escritura. Se ninguém reclamasse a terra, outra pessoa poderia remover a estaca antiga, fincar sua própria estaca com seu nome e as dimensões da terra, e dizer: "De acordo com a lei, reivindico esta terra. Estou em processo de possessão e ocupação e esta estaca é a prova de que, por lei, este terreno é meu."

Os pastores e congregações que desenvolveram raízes em uma cidade ou região têm "direitos legais", sob orientação de Deus, para reivindicar suas cidades para o Rei fincando suas estacas no território.

Mantivemos nossa fé cercada pelas quatro paredes de nossas igrejas. Agora, Deus nos chama a estendermos a fé além das fronteiras de nossas cidades e nação. Ao demarcamos o território de nossas cidades, estaremos expandindo as "paredes" de nossas igrejas. E isto nos obriga a encararmos o fato de sermos "a Igreja" na cidade, um povo sob Senhorio de Deus, composto de muitas congregações de acordo com o modelo "Igreja-cidade" do primeiro século.

Fizemos estacas de madeira e escrevemos as palavras "Renovação, Avivamento, Reconciliação", juntamente com versículos bíblicos. Fizemos um furo no meio da estaca e uma proclamação, enrolada como um pergaminho, foi inserida nele. Havia cerca de vinte versículos nas estacas e na proclamação, um deles se encontra em Isaías 62, e diz:

> *"Eis que o Senhor fez ouvir até às extremidades da terra estas palavras: Dizei à filha de Sião: Eis que vem o teu Salvador; vem com ele a sua recompensa, e diante dele, o seu galardão. Chamar-vos-ão: Povo Santo, remidos do Senhor; e tu, Sião, serás chamada a Procurada,* ***Cidade não deserta****." (Isaías 62.11,12.)*

Arrependimento, Reivindicação e Resistência

Na proclamação contida em cada estaca fincada no solo das cidades, havia esta declaração feita pelos "representantes legais" de Deus naquela cidade:

"Baseado na Palavra de Deus, manifestando apoio aos líderes desta cidade, me coloco como representante dos outros pastores que desejam: arrepender, reivindicar e resistir.
Arrependemo-nos, pedimos ao Senhor que nos perdoe pelos pecados deste Estado e desta região, especialmente, desta cidade. Pedimos perdão pelos pecados de corrupção política, preconceito racial, perversão moral, feitiçaria, ocultismo e idolatria. Clamamos que o sangue de Jesus purifique nossas mãos do derramamento de sangue inocente. Pedimos perdão pelas divisões na Igreja, perdão pelo orgulho, perdão pelos pecados da língua e qualquer outro pecado que tenha ferido a causa de Cristo. Nós nos arrependemos e nos humilhamos, clamamos misericórdia sobre nossa terra, nossa comunidade e nossas igrejas.
Reivindicamos, clamamos pela vinda do Reino de Deus, para que Sua vontade seja feita nesta cidade. Pedimos, em Nome de Jesus, o derramamento da graça, misericórdia e fogo para que haja um avivamento espiritual que cubra a comunidade, a fim de que as pessoas se voltem para Deus, se purifiquem, sejam quebrantadas e se humilhem. Clamamos que o destino desta cidade não seja frustrado. Clamamos que o Senhor visite esta cidade, nossas igrejas e lares. Que esta cidade não seja esquecida. Clamamos por uma restauração baseada na justiça.
Também **resistimos,** em submissão a Deus, pela fé, ao inimigo e suas obras, a todas as forças e poderes demoníacos que têm escravizado esta cidade. Resistimos ao espírito de maldade que estabeleceu fortalezas nesta cidade. Resistimos aos lugares obscuros, às obras das trevas, aos lugares onde o inimigo esteja acampado. Clamamos o Nome do Senhor para que tais fortalezas espirituais sejam destruídas e proclamamos, neste dia, que esta cidade, especialmente esta região, está agora sob o poder e senhorio do Espírito Santo.
Por meio desta proclamação, avisamos a todos os outros espíritos, que desde já eles estão banidos desta terra pelo poder do Nome de Jesus. Hoje, nos colocamos na brecha e edificamos uma cerca de proteção ao redor desta cidade."

Antes de adquirir uma propriedade, ela tem que ser avaliada. Então, é preciso que você determine *se está disposto a pagar o preço* pela possessão da terra. Quando demarcarmos nossas cidades, como povo de

Deus, estaremos declarando guerra ao reinado satânico, através de uma ofensiva direta, destemida, sem desculpas ou hesitação. Estaremos dizendo ao inimigo: "Declaramos, diante de Deus, e queremos proclamar: Vamos tomar a cidade!" (Me senti tão compelido a isto que, juntamente com um grupo de intercessores, fui à Rua Bonnie Brae, em Los Angeles, Califórnia, local onde tudo começou e que cresceu tanto, a ponto de ser mudado para a Rua Azusa. Enquanto intercedíamos ali, naquele terreno, fincamos uma estaca! Algo parecia romper em meu coração (espero que, também, nas regiões celestiais). Senti como se tivéssemos esbarrado em um poço antigo! O entulho começava a ser removido. Que as águas da rua Azusa fluam novamente!).

Veio a mim uma palavra do Senhor a respeito de "poços antigos", que se aplica diretamente às cidades, bem como às mais antigas denominações e igrejas. Antes que novos poços artesianos sejam perfurados, Deus vai reabrir ou desobstruir os poços antigos. Gênesis capítulo 26 nos diz que Isaque fez com que seus servos reabrissem os poços que seu pai Abraão cavara muitos anos antes no Vale de Gerar. Embora os filisteus os tivessem entulhado depois da morte de Abraão, Isaque ainda os chamou por seus nomes de origem. Ele encontrou tanta água, que teve que pelejar constantemente contra assaltantes filisteus e, finalmente, mudar-se para Berseba, ou "poço do juramento". Foi ali que Jacó teve o encontro com o Deus vivo e descobriu seu verdadeiro direito de primogenitura no plano de Deus (Veja Gênesis 28:10-16).

O Senhor está desobstruindo poços antigos do avivamento nestes dias. Existem lugares onde a glória de Deus permanece como uma poça de água parada, um charco. As pessoas têm que *vir ao poço* para serem satisfeitas, mas nos padrões que Deus estabelecer.

Deus vai reabrir os poços antigos antes de trazer à tona novos poços. Um ano antes de começar a trabalhar neste livro, o Senhor falou ao meu espírito: "Vou visitar novamente os lugares de avivamentos históricos para dar outra chance ao Meu povo. Vou convocá-los a remover o entulho dos poços antigos, para que o novo avivamento seja firmado sobre as fundações do avivamento antigo."

Em outras palavras: antes que o verdadeiro avivamento possa irromper, nos shoppings ou outros lugares, terá que começar nos altares de nossas igrejas e fluir dali pelos corredores até atingir o limiar da porta e alcançar as ruas, como cumprimento da profecia em Ezequiel 47:

> *"Depois disto, o homem me fez voltar à entrada do templo, e eis que saíam **águas debaixo do limiar do templo**, para o Oriente; porque a face da casa dava para o Oriente, e as águas vinham debaixo, da banda direita da casa, da banda do sul do altar. Ele me levou pela porta do norte e me fez dar uma volta por fora, até*

à porta exterior, que olha para o oriente; e eis que corriam as águas ao lado direito.
Saiu aquele homem para o Oriente, tendo na mão um cordel de medir; mediu mil côvados, e me fez passar pelas águas, ***águas que me davam pelos tornozelos****. Mediu mais mil e me fez passar pelas águas,* ***águas que me davam pelos artelhos****; mediu mais mil, e me fez passar pelas* ***águas que me davam pelos lombos****. Mediu ainda outros mil,* ***e era já um rio que eu não podia atravessar, porque as águas tinham crescido, águas que se deviam passar a nado****, rio pelo qual não se podia passar. (...)*
Toda criatura vivente que vive em enxames, viverá ***por onde quer que passe este rio****, e haverá muitíssimo peixe, e* ***aonde chegarem estas águas*** *tornarão saudáveis as do mar,* ***e tudo viverá por onde quer que passe este rio****. (...) Junto ao rio, às ribanceiras, de uma e de outra banda, nascerá toda sorte de árvore, que dá fruto para se comer; não fenecerá a sua folha, nem faltará o seu fruto; nos seus meses produzirá novos frutos****, porque as suas águas saem do santuário****; o seu fruto servirá de alimento e a sua folha de remédio."*
(Ezequiel 47.1-5,9,12)

Não é curioso que o rio da presença de Deus, que fluía de seu santuário, tornava-se *mais profundo* à medida que o profeta andava? Por fim, Ezequiel já não podia mais tocar o fundo do rio, as águas o cobriam, estavam fora de seu controle. Busco um avivamento que não possamos conter! E, sua parte mais rasa será o "templo"!

A próxima onda da glória de Deus

Acredito que algumas cidades são antigos poços da unção de Deus - são lugares de avivamentos históricos – e Deus está convocando pastores e congregações nestas cidades para reabri-los.

Remover entulhos de poços antigos não é uma tarefa das mais agradáveis. Quando um pastor, amigo meu, comprou um terreno na Índia, disseram-lhe que havia um velho poço naquela propriedade. E não era um poço comum "vertical": era inclinado horizontalmente ao lado de uma montanha.

Quando os homens daquele ministério começaram a trabalhar para remover o entulho, encontraram um amontoado de móveis e maquinário

velhos e abandonados em meio ao mato que crescera por ali. Centenas de cobras também tiveram que ser removidas daquele lugar. Meu amigo me disse: "Limpamos todo o local e fomos dormir. Quando acordamos, na manhã seguinte, esperávamos encontrar uma poça de água estagnada. Mas vimos que a água começara a brotar e a fluir com tanta força que, da noite para o dia, formou-se uma torrente!"

A próxima onda de avivamento virá quando Deus desobstruir os poços artesianos de Sua glória! Muitos poços localizados nos desertos do meio-oeste dos Estados Unidos são verdadeiros lagos. Existe água suficiente, vertendo dos reservatórios naturais da terra, para mantê-los cheios quase todo o tempo, mesmo no calor do deserto. A maioria dos seres viventes do ecossistema desértico se dirige a estes oásis em busca da água de que necessitam para viver.

Nos últimos anos, Deus tem desobstruído lugares onde Sua presença permanece perenemente e, assim, Ele tem trazido vida a milhares de perdidos e crentes sedentos. Mas eles têm que ir em direção ao poço. Existe um poder na peregrinação que foi esquecido.

Agora, Deus está prestes a liberar a próxima "onda" de Sua unção. Em vez dos velhos lagos, haverá novíssimos poços artesianos cujas torrentes vão explodir com uma força imensa. De acordo com o dicionário *Webster's Ninth New Collegiate,* um "poço artesiano é aquele que resulta da perfuração da terra até que água seja encontrada, *e esta, por efeito da pressão interna, ascende à superfície como uma fonte; poço artesiano é o que geralmente resulta de uma perfuração em profundidade* ."

Esta nova "onda" da glória de Deus será produto da perfuração do poço de Sua presença pelo Seu povo e explodirá, em nosso mundo, com tamanha força, que a presença restauradora de Deus vai ultrapassar cada barreira ou obstáculo, a fim de fluir pelas ruas áridas de nossa cidade e de nossa nação. É assim que a glória de Deus vai encher toda terra (Isaías 6.3 e Habacuque 2.14). Fontes de água da vida transbordarão!

Você não terá que ir às águas do poço artesiano, *elas virão até você!* Considerando que as águas, em seu percurso, sempre procuram os níveis mais baixos e os pontos que apresentam menos resistência, não é difícil entender porque Jesus, o *"resplendor da glória* [do Pai] e *a expressão exata de Seu ser"* (Hebreus 1.3a), disse: *"... e aos pobres está sendo pregado o evangelho"* (Mateus 11.5). A glória de Deus sempre buscou preencher o vazio na vida dos homens. Em dias vindouros, a glória de Deus vai emanar de onde menos se espera e começará a fluir e encher os que oferecerem menos resistência. E, somente ao Senhor, será tributada a glória.

O Senhor me falou, claramente, a respeito de Sua glória durante um aguaceiro incomum no sul da Califórnia. Nasci e fui criado em Louisiana, um

lugar onde estamos acostumados às chuvas. Algumas vezes, chovia dias e noites sem cessar e ninguém se incomodava com isso. Mas na Califórnia é diferente: quando há chuvas prolongadas, a população sente. Naquele dia, em particular, algo estranho estava acontecendo. Era como se a Califórnia estivesse sendo tomada por uma tempestade, bem ao estilo de Louisiana. Era quase uma tempestade tropical. Em minha terra natal, as pessoas estão preparadas para as chuvas, já estão acostumadas: valas, bueiros e locais de escoamento foram construídos.

A cidade de Los Angeles, no entanto, não estava acostumada àquela quantidade de chuva. Eu estava em uma lanchonete quando o aguaceiro começou. Vinte minutos depois, percebi que a chuva não passaria e corri para o meu carro que estava estacionado na rua. A água já ultrapassara o meio fio e estava quase na altura de meus joelhos! Enquanto eu dirigia, dizia a mim mesmo: "Com certeza, eles não têm locais de escoamento ou algo assim por aqui. Não sei até onde a água chega quando chove em Louisiana, mas, certamente, nunca atinge tal nível tão depressa."

Enquanto me encaminhava, debaixo da chuva, ao hotel, senti a presença de Deus e comecei a chorar. Minhas lágrimas se misturavam com a chuva e senti o Senhor falar ao meu coração: "Eles estão tão despreparados para a chuva natural, quanto para o desaguar do Meu Espírito. Eu também virei de repente."

Enquanto me preparava para o culto daquela noite, ouvindo as notícias locais, o repórter que informava a previsão do tempo disse algo que me caiu como uma profecia. Ele disse: "Esta não será a última tempestade. Na verdade, elas estão acumuladas no Pacífico, *como se fossem ondas,* e virão uma após outra." Ele explicou que a fonte destas ondas de chuva era o fenômeno chamado *El Niño.* El Niño, em espanhol, significa "O Menino" e é um termo usado para se referir ao Menino de Belém! Aquele repórter não percebeu a profundidade daquelas palavras proféticas: ele estava falando do "Menino Jesus", a Fonte de todas as ondas de glória que estão prestes a inundar este planeta.

Naquele momento, algo me dizia: "Sim, Senhor! Mande ondas após ondas de Sua glória até que, literalmente, tudo seja inundado! Que seja removido tudo aquilo que não provém de Ti." Faça chover, Jesus, reine sobre nós!

Geralmente, a "lei dos precedentes" se aplica a eventos que ocorrem paralelamente no mundo natural e espiritual. Minha fome pelo desencadeamento da manifestação da glória de Deus é tamanha, que mal posso expressar sua intensidade ou urgência. Minha oração é:

"Senhor, deixe que a chuva caia! Desta vez o inimigo não terá "bueiros" suficientes para escoar as águas. Sua chuva se elevará de tal forma que todos serão tomados pela poderosa onda de Sua glória. Deixe que chova, Senhor!"

Que as fontes sejam rompidas e os poços desobstruídos! Reivindique sua herança! Finque estacas pela cidade! A terra é do Senhor!

Ele já fez isto antes, Ele poderá fazê-lo novamente! Mande chuva, Senhor!

CAPITULO 8

O propósito da presença de Deus

O evangelismo baseado nas "zonas de irradiação " divinas

Às vezes nos perguntamos: "Por que não consigo ganhar meus amigos para Cristo? Por que minha família não parece interessada em Deus?" A resposta pode chocá-lo e parecer um tanto quanto rude, mas, há ocasiões em que a verdade dói. *Talvez você não tenha a presença de Deus em plenitude em sua vida,* por isso seus conhecidos não estão interessados em Deus. Existe algo na presença de Deus que faz com que tudo mais perca a importância. Sem ela, você se tornaria tão pálido e sem vida quanto qualquer outra pessoa em seu redor. Sem a presença de Deus, não importa o que faça, você só será "mais um" para aqueles que convivem com você.

Não sei quanto a você, mas, quanto a mim, estou cansado de ser simplesmente "mais um" para os perdidos que me rodeiam. Tomei uma decisão: vou buscar a presença de Deus em minha vida! Quero estar tão junto do Senhor que, por onde quer que eu ande, as pessoas que se aproximarem de mim tenham um encontro com Ele. Elas nem se darão conta de minha presença, mas saberão que *Deus* está presente. Desejo estar tão "saturado" da presença de Deus que, ao tomar assento em um avião, todos que estiverem comigo, de repente, comecem a se sentir incomodados, caso estejam afastados do Senhor - mesmo que eu não lhes diga uma palavra. Não quero condená-los ou convencê-los: quero apenas trazer comigo o bom perfume do meu Pai.

Entendemos de programas de evangelização, em que batemos às portas, entregamos folhetos, ou realizamos alguma atividade na Igreja visando alcançar os perdidos.

John Wimber nos ajudou a entender o "evangelismo explosivo", em que se combina a unção à programação. Orávamos para que alguém fosse resgatado, ao invés de nos atermos somente ao testemunho ou entrega de folhetos. Mas existe uma forma de evangelismo pouco compreendida e, talvez por isto, pouco utilizada, que chamo de "evangelismo-presença". É nele que as pessoas percebem e dizem: "Eles estiveram com Jesus" (Atos 4.13). E neste tipo de evangelismo que a remanescente presença de Deus em uma pessoa cria em torno dela uma *zona de irradiação divina* tão forte, que afeta aos outros em redor (Veja Hebreus 8:11).

"A sombra que cura" se encaixa nesta categoria. Não era a sombra de Pedro que curava as pessoas (Veja Atos 5:15,16.), era a sombra d'Aquele com quem Pedro andava que estabelecia uma zona de cura, uma área livre da interferência maligna! Os hebreus acreditavam que a unção se estendia até onde a sombra alcançasse. Eu acredito que a glória se estenderá até onde a sombra de Deus alcance! Cubra a terra, Senhor!

O Evangelho Segundo Marcos nos diz que, depois que Jesus acalmou o mar e o vento durante uma grande tempestade, Ele e os discípulos chegaram à "terra dos gadarenos" (Marcos 4.35-5.1). Naquele dia, aconteceu algo que oro para que aconteça hoje.

Quando os pés de Jesus tocaram a costa de Gadara, logo Lhe veio ao encontro um homem possesso por cinco mil demônios e não demorou muito para que fosse liberto de seu tormento pela primeira vez na vida ((Veja Marcos 5:2-6). De acordo com W.E. Vine, uma legião romana no tempo de Jesus consistia em "mais de cinco mil homens". Muitos acreditam que havia somente cerca de dois mil demônios naquele homem porque pediram ao Senhor permissão para invadir os corpos de dois mil porcos; mas, talvez, muitos deles tenham tido que "somar" seus esforços para escapar da dor esmagadora e do terror que sentiram diante da presença do Senhor). "Por quê? Como você sabe?" Marcos nos conta que o homem endemoninhado, quando viu Jesus, correu para adorá-Lo. Até aquele momento, eram os demônios que diziam-lhe aonde ir e o que fazer. Ele não tinha controle de suas próprias ações, não conseguia resistir mesmo quando os demônios o impeliam a se ferir.

O que mudou esta situação? O que transformou rapidamente aquele homem, cujas funções físicas e mentais estavam sob controle de cinco mil espíritos demoníacos? Vou lhe dizer o que aconteceu: *O Pai entrou em casa.*

E disso que precisamos hoje. Só precisamos escutar os passos de Deus... Quando isto acontecer, não teremos que nos preocupar em colocar os pequenos demônios para correr. Não teremos que declarar a Palavra contra seus principados ou destruir suas fortalezas. O propósito da manifestação da presença de Deus é "libertar os cativos", para cumprir Lucas 4.18. Ele quer concluir o que não pôde começar em Nazaré, quando disse: *"Hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir."* (Lucas 4.21b.)

"Senhor, queremos vê-Lo! Estamos cansados de só ficar falando sobre o Senhor como se fôssemos crianças da Escola Dominical. Quando o Senhor vai Se manifestar a nós?"

Oro para que uma visitação do "tipo Isaías, capítulo 6" venha sobre as igrejas, porque basta que o do Todo-Poderoso Deus coloque os pés na cidade para que se quebrem séculos de cadeias demoníacas. Oro para que possamos dizer como o profeta Isaías: *"Meus olhos viram o Senhor"* Tenho orado para que haja uma mudança na Igreja, mas, oro, primeiramente para que Deus traga mudanças sobre cada um de nós individualmente. "Senhor, não estamos aqui por causa de uma bênção. Queremos o Abençoador. *Precisamos de uma mudança"*

Devo avisá-lo que não existe mudança sem quebrantamento. É assim que acontece. Quero encorajá-lo a permanecer "imerso" na presença do Senhor em todo o tempo e oportunidade. Quando se aproximar d'Ele, não se apresse e nem corra. Compreenda que esta é (ou deveria ser) sua prioridade. Permita que Deus trabalhe, de forma profunda, em seu coração e em sua vida. É assim que Ele vai perfurar um poço profundo em seu coração, que transbordará como um poço artesiano de poder e glória na presença d'Ele. *O propósito da presença de Deus é trazer liberdade aos cativos e vitória a Seus filhos.*

Quer ver uma briga terminar? Chame o Pai!

Temos, durante séculos, travado batalhas espirituais contra Satanás e os pequenos vilões de sua vizinhança, usando palavras de intimidação e, algumas vezes, paus e pedras. Mas, agora, é tempo de clamar pelo nosso Pai e ver nossas batalhas tomarem um rumo totalmente diferente. Digo-lhe, com toda fé que há em meu ser, que, se nosso Pai permitir que Sua presença toque a terra *uma vez* que seja, se ao menos uma pequena lágrima de Seus olhos caísse em uma cidade como Los Angeles, Nova Iorque, Rio de Janeiro ou São Paulo, uma enchente de Sua glória traria avivamento à terra, os demônios fugiriam e os pecadores cairiam de joelhos! Jesus, nos ajude! Venha, oh, Pai! Abba, Pai! Papai! Precisamos do Senhor!

A verdade é que, se você está realmente faminto para ver o Pai se manifestar, terá que compreender que deve parar de buscar Seus benefícios ou pedir que Ele faça isto ou aquilo. Temos transformado o que erroneamente chamamos de "Igreja" em um grande "clube da bênção" ao qual nos associamos, por causa desta ou daquela bênção. Não estou certo de que ainda precisamos buscar bênçãos. Foi isto que os israelitas fizeram ao longo da história, depois de terem fugido da face de Deus. Precisamos buscar quebrantamento, arrependimento, e dizer, não só com palavras, mas

também através de nossas ações: "Deus, queremos o Senhor! Não importa se fará ou não algo por nós. Vamos subir ao altar. Deixe que Seu fogo nos purifique, para que finalmente possamos ver Sua face."

Por que passaríamos por isto? Existem, pelo menos, duas razões nas quais posso pensar. Primeiramente, a experiência de contemplar a glória de Deus é transformadora. É a maior experiência de correção comportamental pela qual o ser humano pode passar, e tem, como conseqüência, a morte da carne. A segunda razão é que o verdadeiro propósito da manifestação da presença de Deus em nossas vidas é o *evangelismo.*

Se pudermos carregar um resíduo da glória de Deus para nossas casas e locais de trabalho, se pudermos atrair uma pequena porção do brilho de Sua presença para dentro de igrejas mornas, não teremos que implorar para que as pessoas venham a se arrepender diante do Senhor. Elas correriam para o altar tão logo a glória de Deus rompesse suas cadeias - elas não poderiam vir de outro jeito! Nenhum homem vai a Deus a não ser pelo arrependimento e salvação através de Jesus. Qualquer outro meio para salvação traz embutida a marca do destruidor.

O Senhor sabe que temos tentado facilitar o caminho para as pessoas virem a Ele através de uma graça barata e de um avivamento sem custo. Mas os efeitos desta barganha mal duram uma semana. Por quê? Tudo que proporcionamos às pessoas foi um encontro emocional com o homem, enquanto elas necessitavam de um encontro *fatal* com a glória e a presença do próprio Deus. De agora em diante, nossa oração deveria ser:

> "Pai, confessamos que queremos ver uma mudança em nossas vidas e em nossa igreja para que possamos trazer mudanças em nossa cidade. Dê-nos tal amor e paixão pelo Senhor, que comecemos a ver Sua glória fluir através de nós para convencer e salvar os perdidos. Mostre Sua presença através de nossas vidas, assim como o Senhor fez através de Charles Finney, quando ele andava pelas fábricas e via trabalhadores dobrarem seus joelhos sob a Sua glória e clamarem por perdão, embora nenhuma palavra tenha sido dita ou pregada. Que a mais tênue sombra de Sua presença em nossas vidas possa curar os doentes e restaurar os coxos que encontramos pelas ruas. Permita que estejamos de tal forma imbuídos de Sua presença, que as pessoas não consigam entrar em nossos lares ou permanecerem em nossa presença, sem que se arrependam de seus pecados. Que a Sua glória, Pai, traga convencimento em suas vidas e as conduza à salvação, não por causa de nossas

palavras, mas *por causa de Sua presença e poder* em nossos corações."

Para ser honesto, estou procurando pelo mesmo tipo de avivamento que aconteceu nas ilhas Novas Hébridas (**Nota do tradutor:** O arquipélago Novas Hébridas, localizado no Oceano Pacífico, obteve sua independência em 1980, passando a se chamar República de Vanuatu.), quando oficiais foram enviados ao evangelista Duncan Campbell, que estava conduzindo cultos noturnos naquela região, e disseram: "Será que você poderia nos acompanhar à delegacia? Há uma multidão por lá, não sabemos o que está acontecendo, mas, talvez, você saiba." (Isto, realmente, aconteceu!)

O evangelista conta que, enquanto se encaminhava à delegacia, juntamente com os policiais, às quatro horas da madrugada, se chocou com a calamidade que pairava no ar: parecia que uma praga estava sobre o lugar. Atrás de cada porta e por todo lado, havia pessoas chorando e clamando. Homens se ajoelhavam nas esquinas, mulheres e crianças, ainda de pijamas, estavam na entrada de suas casas chorando.

Quando o evangelista, finalmente, chegou à delegacia, encontrou a multidão chorando e dizendo aos policiais: "O que está acontecendo, o que está errado?" Elas nem conheciam Deus o suficiente para saber que Ele era Quem as estava movendo! Tudo que sabiam era que havia algo errado e que eram culpadas. Por isto, elas foram à delegacia para confessar sua culpa. O que havia de errado com elas era o pecado em seus corações e Deus as convencera disto repentinamente. Quando estas pessoas começaram a invadir a delegacia com suas confissões, os policiais não tiveram como respondê-las.

O evangelista se colocou na escada da delegacia, naquela madrugada, e pregou o "simples" evangelho do arrependimento e da salvação através de Jesus Cristo e ali ocorreu um avivamento genuíno. Este é o tipo de avivamento de que estou falando, o tipo que vai, rapidamente, soterrar todo recurso e poder humano nas igrejas todas ao redor do mundo.

O mundo está faminto, mas não há pão fresco

Em nosso estado atual, seríamos totalmente incapazes de administrar tal "colheita" de almas. Não temos, em nossas prateleiras, quantidade suficiente do pão da presença de Deus para dar às massas famintas! Talvez o que vou dizer incomode algumas pessoas, mas não suporto nossa mentalidade de que a igreja deva funcionar apenas "meio expediente". Abordamos este assunto no Capítulo 2: *"Não há pão na Casa do Pão",* mas ele tem que ser repetido até que algo mude.

Por que, em quase toda esquina, existe uma pequena loja de conveniências, aberta 24 horas por dia, para suprir a demanda dos consumidores? Enquanto isso, a maior parte das igrejas, que deveriam satisfazer a fome de Deus que as pessoas têm, funcionam somente quatro horas por semana no domingo pela manhã e à noite! Por que a igreja não fica aberta dia e noite? Não deveríamos estar oferecendo aos famintos o Pão da Vida? Algo está terrivelmente errado e não acho que seja a fome por Deus. As pessoas estão famintas, tudo bem, mas conseguem diferenciar o "pão dormido", de experiências religiosas antigas, do pão fresco, a genuína presença de Deus. Mais uma vez, devemos concluir que as pessoas famintas não estão batendo em nossas portas porque a Casa do Pão está vazia.

É interessante notar que nenhuma das cinqüenta maiores igrejas do mundo está nos Estados Unidos. "E como poderiam? Não enviamos missionários pelo mundo por mais de duzentos anos?" Os famintos precisam de pão fresco, em abundância, não de velhos farelos do último banquete espalhados pelo chão.

Tenho um amigo que pastoreia uma igreja com aproximadamente 7 mil membros. Sua igreja é, sem dúvida, o melhor modelo de "igreja em células" nos Estados Unidos. Certa vez, ele me contou que recentemente participara de uma conferência internacional e o que descobriu lá encheu seus olhos de lágrimas.

Ele me disse: "Tommy, algo realmente me deixou angustiado naquela conferência." E explicou que a conferência ofereceu um seminário a pastores de igrejas com mais de cem mil membros. Ele me disse: "Não pude evitar. Eu tive que espiar a sala de reuniões para me certificar se havia alguém lá. Para minha surpresa, ali estavam umas 20 ou 30 pessoas. E fiquei contristado por não poder tomar parte daquele grupo." E, com lágrimas nos olhos, aquele meu amigo pastor, disse: "Então me dei conta, Tommy, de que ninguém naquela sala era americano."

Ele é um homem bem-sucedido pelos padrões americanos. Em sua cidade, que tem cerca de 400 mil habitantes, ele conseguiu alcançar um número considerável de pessoas. No entanto, ele ainda quer fazer *mais.* Ele não é daquele tipo que se preocupa com quantidade ou fica contando o número de membros na igreja para competir com outros pastores e poder se gabar dos cultos dominicais. Ele é um Caçador de Deus e um "ganhador de almas". Suas lágrimas não eram de inveja, eram lágrimas de sofrimento. É hora de o povo de Deus buscá-Lo desesperadamente, pois o fogo do avivamento deve, primeiramente, inflamar a Igreja, antes que suas chamas se espalhem pelas ruas.

Estou cansado de tentar realizar a obra de Deus com mãos humanas.

Tudo que precisamos para um avivamento que alcance toda a nação é que *a presença de Deus se manifeste.*

Para que você veja suas escolas sendo transformadas em lugares de oração, é preciso que Deus Se manifeste. Não estou falando de um evento histórico ou teórico, mas houve tempos em que a glória de Deus fluía em Suas igrejas de tal forma que Seu povo tinha que tomar cuidado ao entrar em restaurantes. Ao curvarem suas cabeças para agradecer pelo alimento, deparavam-se com as pessoas ao redor, clientes e garçons, chorando compulsivamente e dizendo: "O que há com vocês?"

Na época daquela visitação de Deus em Houston, minha esposa estava na fila em uma loja, quando uma senhora tocou em seus ombros. Ela se virou para ver quem a tocara e encontrou uma estranha chorando diante dela sem o menor embaraço. A senhora falou à minha esposa:

"Não sei onde você esteve e não sei o que você tem. Sabe, meu marido é um advogado e estou a caminho de um divórcio."

Ela começou a desabafar todos seus problemas e, finalmente, disse:

"O que quero dizer é que *preciso de Deus!* Ore comigo!"
Minha esposa olhou ao redor e perguntou: "Aqui?".
A senhora respondeu:
"Sim, agora."
Minha esposa perguntou novamente:
"Bem, e quanto aos outros na fila?"
No mesmo instante, aquela senhora se voltou para a
mulher que estava atrás dela e perguntou:
"Você se incomodaria se eu orasse aqui com esta mulher?"
A resposta foi:
"De maneira alguma! Orem comigo também!"

Não existe atalho

Fatos sobrenaturais como este também acontecerão com você, mas só há uma maneira. Acontecerão quando pastores e ministros chorarem entre o pórtico e o altar e clamarem a Jesus por libertação. Não existe atalho para o avivamento ou para a vinda da presença de Deus. A glória de Deus só virá quando o arrependimento e o quebrantamento fizerem com que você se ajoelhe, pois a presença do Senhor requer pureza. Somente os mortos verão a face de Deus.

Não podemos esperar que os outros se arrependam se não estamos dispostos a andar, continuamente, em um nível profundo de arrependimento.

O mundo está cansado de ouvir igrejas pomposas pregando sermões populares por detrás de seus púlpitos. Que direito nós temos de dizer às pessoas para se arrependerem, quando os mesmos problemas de que padecem podem ser verificados em nossa própria casa? A hipocrisia nunca foi "moda" na Igreja de Deus, mas temos feito dela a atração principal em nossa "versão" de igreja. Precisamos nos purificar e confessar: "Sim, estamos com problemas. Sim, eu estou com problemas também. Mas vou me arrepender do meu pecado agora mesmo. Alguém aqui quer se juntar a mim?"

Creio que ficaríamos surpresos com o número de pessoas que começariam a vir de todos os segmentos da sociedade quando vissem a Igreja se arrependendo! Mais uma vez, voltamos ao nosso problema mais sério: não temos o pão da presença de Deus. Nossas igrejas estão cheias de filhos pródigos atrás de sucesso profissional, que amam aquilo que o Pai pode dar mais do que o próprio Pai. Vamos à mesa do Pai não para Lhe pedir mais de Sua presença, mas para implorar e persuadi-Lo a nos dar tudo aquilo que Ele prometeu que seria nosso por direito. Abrimos a Palavra e nos apressamos em cobrar: "Quero todos os dons, quero a melhor porção, a bênção plena, quero tudo o que me pertence." Ironicamente, foi a bênção do pai que "financiou" a viagem do filho pródigo para longe de sua face! E foi a consciência da pobreza de coração do filho pródigo que o impeliu de volta aos braços do pai.

Algumas vezes, usamos as bênçãos que Deus nos dá para financiar nossa jornada para longe do centro de Sua vontade. É importante que voltemos à estaca zero, à presença ideal e definitiva do Pai a fim de desfrutarmos de uma comunhão íntima.

"Senhor, coloque uma fome da Sua presença em nossos corações! Não fome do que o Senhor pode nos dar. Agradecemos Suas infinitas bênçãos, Pai, mas queremos ter fome de Ti, nosso Abençoador. Venha nos mostrar o verdadeiro propósito de Sua presença!"

CAPÍTULO 9

Despoje-se de sua glória

O sepultamento da glória do homem é o nascimento da Glória de Deus

Esquecemo-nos da arte de adorar ao Senhor. Nosso louvor está tão

cheio de uma interminável torrente de palavras inúteis e vazias, dando a impressão de que tudo o que fazemos é preencher o tempo com um monólogo que, talvez, o próprio Deus ignore.

Alguns se agarram a isso de tal forma, que não conseguem contemplar o Pai ou perceber o quanto Ele nos ama. Precisamos retornar àquela simplicidade de nossa infância.

Todas as noites, quando estou em casa, embalo minha amada filha de seis anos para dormir. Geralmente, ela deita em meus braços e, antes que adormeça, me conta todos os problemas que enfrentou durante o dia: "Papai, aquele menino da escola brigou comigo." Ou: "Papai, não fui bem na prova hoje." Sei que, para ela, estes problemas são verdadeiros gigantes. Nestes momentos, sempre tento confortá-la dizendo que ela está comigo, que a amo muito e tudo vai ficar bem. Não importa o que disseram contra ela na escola, nem seus pequenos erros: nada pode atingi-la agora que está em meus braços.

O melhor mesmo é quando consigo caminhar pelo labirinto da mente de minha filha e lhe trazer paz. Então, minha garotinha olha para mim, com seus olhinhos quase se fechando, e sorri. Só posso dizer que, nestes momentos, seu semblante me revela o mais puro amor e confiança. Ela não tem que dizer mais nada: eu compreendo. Assim, em completa paz, ela se ajeita no meu colo para dormir, com um sorriso que reflete plena segurança e confiança estampado no rostinho.

Deus quer que façamos a mesma coisa. Muitas vezes, ao final do nosso dia, vamos até Ele e O "adoramos" com algumas palavras mecânicas que já sabemos de cor. Ficamos tão absorvidos pelos problemas que nos sobrevieram na "escola", durante o dia, que nos deitamos na presença de Deus somente o tempo suficiente para despejar nossa torrente de palavras e entregar nossa lista de pedidos. Depois, voltamos para a correria de nossas vidas. Parece que não encontramos aquele lugar onde reside a paz perfeita.

Você vai ter que olhá-Lo face a face

O que Deus quer é simplesmente que olhemos para Ele. Sim, podemos dizer-Lhe aquilo que sentimos, precisamos fazer isto. Mas, o que o Senhor realmente espera é receber nossa mais íntima adoração e louvor, em nível que transcenda meras palavras e ações exteriores. Ele deixou, diante de você, uma porta aberta, mas você tem que olhá-Lo face a face. Não fique parado na porta da eternidade: é preciso que entre. Você tem que parar de ficar olhando e ouvindo outras coisas. Ele está acenando: "Suba até aqui e lhe mostrarei o que dever acontecer..." (Apocalipse 4.1). É isto

que deveria trazer paz a um filho cansado.

Não podemos nos deixar levar pelo nosso intelecto matemático para não corrermos o risco de racionalizarmos os propósitos de Deus. Podemos acabar perdendo a hora de nossa visitação, como os fariseus, saduceus e os escribas do tempo de Jesus. Eu, por exemplo, não quero ver isto acontecer. Jesus chorou sobre Jerusalém - que, naquele tempo, simbolizava a *habitação da presença de Deus,* dizendo essencialmente: "Vocês não reconheceram o tempo certo. *Eu* vim para vocês e vocês Me ignoraram. Vocês conhecem a Palavra, mas não Me conhecem" (Lucas 19.41-44). *"Veio para o que era seu, e os seus não o receberam"* (João 1.11).

Não quero dizer que você e os outros não conheçam a Palavra de Deus. Pelo contrário, escrevo estas coisas porque o Senhor deseja um novo nível de intimidade com *Seu povo.* Ele não quer que saibamos a Palavra de cor, Ele quer que tenhamos *conhecimento da Pessoa d'Ele.* Paulo diz que, antes de se converter a Cristo, ele compreendia a lei (Filipenses 3.5,6). Mas depois de sua conversão, ele disse: "*Eu sei em quem tenho crido"* (2 Timóteo 1.12b). Uma coisa é saber a respeito de Deus, outra, é conhecê-Lo.

Deus está chamando você para Sua intimidade. Se ousar responder a este chamado, terá conhecimento de uma faceta do caráter de Deus que, até então, você desconhecia. O Senhor vai colocá-lo tão perto d'Ele que você poderá respirar o ar puro dos céus. O único caminho para o lugar que Davi chamava de "esconderijo" passa pela porta da adoração. Ao passar por este caminho, você deixa de lado todas as demais distrações e concentra seu corpo, mente e espírito em Deus (Veja Filipenses 3.5,6).

Quando a presença d'Ele se tornar tão forte, que você não mais se importe com nada a seu redor, você vai experimentar um encontro com Deus do qual nunca se "recuperará". Seu coração ficará permanentemente *afetado* pelo amor, assim como a perna de Jacó ficou pelo manquejar.

"Os cultos que Me agradam não são os mesmos que lhe agradam"

Durante a minha jornada em direção à presença de Deus, Ele me disse: *"Filho, os cultos que Me agradam não são os mesmos que lhe agradam."* Então, compreendi que, muitas vezes, vamos à igreja para "obter algo de Deus", quando, na verdade, a Palavra sempre nos exorta a "ministrar ao Senhor". Sim, estamos tão ocupados em ministrar às pessoas e suas necessidades que poucas vezes temos oportunidade de ministrar ao

Senhor. E, assim, semana após semana, saímos gratificados com nossas parcas necessidades satisfeitas. Quando é que ouviremos a voz do Senhor a dizer:

"Há alguém aqui que tão-somente *Me* ame?"

Como eu disse antes, o Salmo 103.1 ainda diz: "Bendize, ó minh'alma ao Senhor...", mas praticamos o "Oh, Senhor, bendiga a minha alma!".

Qual seria a nossa definição de herói? Provavelmente não é a mesma usada por Deus. Veja o que o Senhor disse sobre a mulher "pecadora" que quebrou um vaso de alabastro para ungi-Lo com óleo. Se o céu tivesse uma "galeria da fama", posso dizer-lhes um nome que estaria no topo da lista: Maria, a mulher do vaso de alabastro. O mais espantoso é que os discípulos ficaram tão embaraçados e constrangidos com o ato daquela mulher que quiseram mandá-la embora, mas Jesus fez daquele ato um monumento eterno à adoração desinteressada! E não foi por causa do talento ou da beleza de Maria, nem por seu "esforço religioso", mas pela sua singela adoração. Os discípulos disseram: *"Para que este desperdício?"* (Mateus 26.8b) e Jesus respondeu: "Isto não é desperdício, é adoração."

Com freqüência, os discípulos se perdiam em meio a discussões sobre quem se assentaria à direita ou à esquerda, enquanto Jesus estava "faminto de adoração". Sua fome atraiu uma estranha, alguém disposto a quebrar regras, uma lavadora de pés! Esse tipo de adoradores, enquanto ministram ao Senhor, ignoram os olhares e comentários da igreja politicamente correta.

O Senhor deseja nosso louvor e adoração. A "galeria da fama" do céu está cheia de nomes de ilustres desconhecidos, como aquele leproso que voltou para agradecer a Deus (enquanto os outros nove nem se incomodaram). Pessoas que tocaram o coração do Senhor e ficaram em Sua memória, das quais Ele diz: "Sim, Eu me lembro de você. Sei quem você é. Muito bem, servo bom e fiel!"

Enquanto isto, agimos como filhos ingratos, em nossos cultos, reivindicando nossas bênçãos e tudo o que biblicamente nos pertence. Religiosamente, buscamos as mãos de Deus, mas ignoramos o que seja buscar Sua face e dizer: "Eu O quero, Senhor!".

Acomode-se no colo do Abençoador

Deus está nos dizendo: *“... eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta..."* (Apocalipse 3.8). Deus parece estar deixando abertas as portas dos céus e dizendo: "Venham para um novo lugar de intimidade e comunhão Comigo!" Você não precisa se preocupar com as bênçãos se estiver confortável no colo do Abençoador! Diga-Lhe que O ama e as bênçãos virão como conseqüência. Busque o Abençoador, não as bênçãos! Busque o Avivador, não o avivamento! Busque a face de Deus, não Suas mãos!

Vejo muitas vezes nos corredores das igrejas pessoas que subiram ao colo do Pai. Vejo-as inclinarem suas cabeças nos bancos enquanto buscam a face de Deus. Algo está acontecendo na Igreja hoje, e não tem nada a ver com a manipulação dos homens. Você já não está cansado de tudo isto? Não está faminto por um encontro com o Senhor, um tipo de encontro que não esteja contaminado com as vãs promoções e manipulações dos líderes carnais? Não anseia pela manifestação do Senhor em sua vida? Acredite, você não está sozinho! Existiu uma mulher que marcou o caminho do arrependimento com suas lágrimas e se despojou de *sua glória* perante o Senhor.

> *"Convidou-o um dos fariseus para que fosse jantar com ele.*
> *Jesus, entrando na casa do fariseu, tomou lugar à mesa.*
> *E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com ungüento; e, estando por detrás, aos seus pés, chorando, regava-os com suas lágrimas e os enxugava com os próprios cabelos; e beijava-lhe os pés e os ungia com o ungüento.*
> *Ao ver isto, o fariseu que o convidara, disse consigo mesmo: Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, porque é pecadora.*
> *Dirigiu-se Jesus ao fariseu e lhe disse: Simão, uma cousa tenho a dizer-te. Ele respondeu: Dize-a, Mestre.*
> *Certo credor tinha dois devedores: um lhe devia quinhentos denários, e o outro cinqüenta. Não tendo nenhum dos dois com que pagar, perdoou-lhes a ambos. Qual deles, portanto, o amará mais?*
> *Respondeu-lhe Simão: Suponho que aquele a quem mais perdoou. Replicou-lhe: Julgaste bem.*

E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; esta, porém, regou os meus pés com lágrimas e os enxugou com os seus cabelos. Não me deste ósculo; ela, entretanto, desde que entrei não cessa de me beijar os pés. Não me ungiste a cabeça com óleo, mas esta com bálsamo ungiu os meus pés.
Por isso te digo: Perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama.
Então, disse à mulher: Perdoados são os teus pecados.
Os que estavam com ele à mesa começaram a dizer entre si: Quem é este que até perdoa pecados?
Mas Jesus disse à mulher: A tua fé te salvou; vai-te em paz." (Lucas 7.36-50)

Você pode estar a poucos passos espirituais de um encontro que mudaria sua vida inteira. Se você deseja ver a face de Deus, siga Maria até os pés de Jesus. Derrame o precioso "bálsamo" do louvor e adoração que está em seu vaso de alabastro. Você tem mantido seu tesouro guardado por muito tempo, mas existe Alguém que é merecedor dele. Não o guarde mais!

Os evangelhos de Mateus e Marcos também relatam este fato e dizem que Simão era, ou tinha sido, leproso (Veja Mateus 26.6,7; Marcos 14.3). Muitos estudiosos acreditam que a relato apresentado pelo Dr. Lucas era a história de um evento anterior. Mesmo assim, Simão, o fariseu, ainda era um leproso espiritual, porque padecia do pecado desfigurador da hipocrisia.

Sempre vemos alguns fariseus com a lepra da hipocrisia, mostrando desprezo, quando derramamos o melhor de nós aos pés do Senhor. Mas quem se importa? Quem é que sabe dos problemas que foram tirados de nossos ombros naquele momento? Quem conhece as preocupações, medos e ansiedades que desapareceram, quando O ouvimos dizer: "Eu aceito você."

Aos olhos de Deus, somos todos leprosos espirituais. Precisamos ser aqueles que se voltam ao Libertador para oferecer ações de graça. Se o Senhor o aceita, você pode ignorar todas as outras vozes que lhe dizem: "Eu o rejeito." Não quero ser rude, mas quem se importa com todos os outros leprosos que o rejeitam, se você foi aceito e curado pelo Rei?

Na narrativa registrada nos evangelhos de Mateus e Marcos, os piores críticos de Maria não foram os fariseus ou os saduceus. Eram os próprios discípulos de Jesus que estavam prontos para expulsar Maria,

quando Jesus interveio rapidamente.

> *"Mas Jesus disse**: Deixai-**a; por que a molestais? Ela praticou boa ação para comigo. (...) Ela fez o que pôde: antecipou-se a um ungir-me para a sepultura. Em verdade vos digo: Onde for pregado em todo o mundo o evangelho, será também contado o que ela fez, para memória sua."*
> *(Marcos 14:6,8,9)*

Você está na memória do Senhor?

Jesus disse que a mulher que quebrara o vaso de alabastro, ungindo-0 para Seu sepultamento, não seria esquecida onde quer que o evangelho fosse pregado. Em outras palavras, *ela estaria sempre na memória de Deus.* Você anseia por uma visitação do Senhor? Então, terá que preparar lugar para Ele em sua vida: não importa quão cheia e atribulada ela possa parecer agora. Isto significa que seus tesouros mais preciosos precisam ser quebrados para exalar uma fragrância que fique na lembrança do Senhor.

Seu quebrantamento possui um aroma suave diante de Deus. Ele receberá cada lágrima que se derramar pelo seu rosto. A Bíblia diz que Ele guarda um "odre" de memórias para recolher cada lágrima que você derrama (Veja Salmos 56.8). Deus o ama, então, corra para aquele lugar secreto onde você mantém escondido o seu "vaso de alabastro" com a unção preciosa que reservou para este momento especial. Quebre-o aos pés do Senhor e diga: "Jesus, eu O amo mais que qualquer outra coisa. Abandonarei tudo, irei onde for preciso. Só quero o Senhor."

Mas não se engane: foi necessário que Maria *se humilhasse,* enxugando os pés do Senhor com seus cabelos. A Bíblia diz que o cabelo da mulher é a sua glória, Maria usou sua glória para enxugar os pés de Jesus. As mulheres, nos tempos de Jesus, geralmente, usavam seus cabelos presos para cima, e, quando saíam de casa, eles eram enrolados em um turbante ou envoltos em um véu. Maria, provavelmente, teve que desfazer seu turbante para enxugar os pés do Senhor.

Não quero escandalizar ninguém, mas é importante que tenhamos noção do que isto significava para a reputação de Maria. Naquele tempo, eram usadas sandálias, quando os convidados entravam em uma casa: elas eram deixadas à porta. A maior parte dos viajantes, em Israel, compartilhava as estradas com camelos, cavalos e jumentos. Era impossível não ter contato com as fezes destes animais durante o percurso. As sandálias protegiam os pés durante a viagem, mas não eram utilizadas na casa de alguém. Certamente as marcas da viagem (inclusive o cheiro dos animais) ainda permaneciam nos pés descalços. Por esta razão, o

trabalho "sujo" de lavar os pés de alguém era reservado aos servos mais insignificantes da casa. Qualquer servo que lavasse os pés dos convidados já era, automaticamente, contado entre os escravos mais desprezíveis, e era, abertamente, tratado com indiferença.

Imagine a humildade da adoração apresentada por Maria. Ela desmanchou sua "glória", seus cabelos, para enxugar os pés do Senhor. Nossa justiça e glória não passam de trapos: só servem para enxugar os pés do Senhor (Veja Isaías 64.6)!

Naquele tempo, se você realmente quisesse desonrar e humilhar uma pessoa que chegasse à sua casa, bastava fazer com que seus servos não se preocupassem em lavar os pés dela. Principalmente na casa de um fariseu, que tanto valorizava a limpeza exterior. Jesus diz claramente que, ao entrar na casa de Simão, ninguém se preocupou em lavar os pés (Lucas 7.44). Simão queria que Jesus estivesse em sua casa, mas não queria honrá-Lo. Quantas vezes queremos a presença de Deus em nossos cultos, mas nos recusamos a louvá-Lo como deveríamos?

Nossos cultos são realizados para Deus ou para os homens?

Por muito tempo, a Igreja tem pedido a presença de Deus, mas nunca O coloca em uma posição de honra. Isto significa que tudo o que queremos são Seus "brinquedos". Queremos as curas, os dons sobrenaturais e todos os milagres que Ele pode fazer. Mas, na verdade, não queremos honrá-Lo. Como eu posso dizer tal coisa? Pergunte a si mesmo se nossos cultos são feitos para entreter os homens ou para honrar a Deus. O que é mais importante, ouvir alguém dizendo: "O culto foi realmente muito bom, gostei muito!", ou ouvir a aprovação do Senhor?

No passado, quando Deus se fez presente em nossos cultos, quando foi que paramos tudo que estávamos fazendo, simplesmente, para honrá-Lo? Ou será que consideramos que Sua visitação seja um motivo justo para suspendermos todos nossos compromissos, mas somente até certa medida?

Será que, quando Maria quebrou seu vaso de alabastro com o bálsamo precioso, ela percebeu que suas lágrimas, ao caírem nos pés empoeirados do Senhor, deixavam um rastro de limpeza? Será que ela se deu conta do desrespeito mostrado a Jesus naquela casa, embora Ele fosse o convidado? Creio que sim, e isto deve ter partido seu coração. Seu pesar pareceu aumentar a intensidade de suas lágrimas, até que se tornaram como uma torrente. Havia tantas lágrimas caindo sobre os pés de Jesus, que Maria, literalmente, os lavou, tirando de sobre eles o cheiro dos animais!

Mas o que ela poderia usar para enxugar os pés do Senhor? Ela não tinha honra ou autoridade naquele lugar, não podia pedir uma toalha. Como não houvesse nada à mão e nada fora providenciado pelo dono da casa, Maria usou seus cabelos, sua glória, para enxugar os pés de Jesus. Ela tirou d'Ele toda rejeição, desrespeito e desprezo mostrados naquela casa. E tomou, sobre si mesma, todas as evidências da pública rejeição ao Senhor. *Você consegue imaginar o que isto causou ao coração de Deus?* Ao repreender abertamente Seu anfitrião, Jesus nos dá pistas do que sentiu naquela hora:

> *"E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e* ***não me deste água para os pés****; esta, porém, regou os meus pés com lágrimas e os enxugou com os seus cabelos.* ***Não me deste ósculo****; ela, entretanto, desde que entrei não cessa de me beijar os pés.* ***Não me ungiste a cabeça com óleo****, mas esta com bálsamo ungiu os meus pés. Por isso te digo: Perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama." (Lucas 7.44-47)*

Você tem que se despojar de sua glória para ministrar ao Senhor

O Senhor me disse: "Maria despojou-se de sua glória para ministrar a Mim." Se todos os discípulos estivessem presentes, havia, no mínimo, mais doze pessoas naquela casa, mas ninguém alcançou o mesmo nível de intimidade que aquela mulher. Os discípulos, embora fossem boas pessoas como Pedro, Tiago e João, fracassaram. Ouça meu amigo: Você pode estar tão ocupado sendo um discípulo atuante, que pode estar *fracassando na adoração!* Você acha que Deus precisa que façamos *coisas* para Ele? Não é Ele o Criador que deixou os céus para escavar os sete mares com a palma da mão? Não foi Deus que premeu a terra para fazer as montanhas? Então, é óbvio que Ele não precisa que você "faça" nada. O Senhor quer sua *adoração.*

Jesus disse à mulher junto ao poço:

> *"...os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade;* ***porque são estes que o Pai procura para seus adoradores."*** *(João 4.23)*

Assim como muitos pastores, ministros e diáconos nas igrejas de hoje, os discípulos ficaram nervosos ao ver aquele tipo de fome por Deus: "Alguém pare esta mulher", teriam dito. Mas Jesus interveio: "Não, finalmente *alguém* está fazendo algo correto. Não ousem parar esta mulher!" As igrejas hoje não têm lugar para "Marias com vasos de alabastros", porque elas nos constrangem quando começam a desmantelar sua glória, orgulho e ego na frente de todo mundo (o problema é que nossa glória, orgulho e ego se sobrepõem à humildade).

Deus está dizendo ao Seu povo: "Se *vocês estiverem dispostos a se despojarem de sua glória, Eu os trarei para perto de Mim."* Posso ouvi-Lo dizer: "Esqueça sua glória, coloque seu ego de lado. Não Me importa quem você seja, o que sinta ou quão importante pense ser. Eu o quero, mas primeiro você tem que 'esmigalhar' sua glória." Por quê? Porque o sepultamento da glória do homem é o nascimento da glória de Deus.

A paixão de Maria atingira tão alto nível, que ela poderia dizer: "Não 'estou nem aí' se as pessoas estão me vendo fazer isso!" Talvez você sinta um aperto no peito ao ler estas palavras. Posso quase garantir que você já aprendeu como manter a pose, mesmo que esteja louco para cair aos pés do Senhor clamando por perdão e misericórdia. Deixe que o amor que existe em você quebre aquela casca que encobre aquilo que você realmente é: "Você é aquilo que pensa." Deus quer que você, espontânea e corajosamente, deixe que o mundo saiba o quanto O ama - mesmo que tenha você que "esmiuçar" sua glória na frente de vários discípulos criticastros. Quebre seu vaso de alabastro, onde está guardado o que você tem de mais precioso, e mostre publicamente sua paixão pelo Senhor.

Deus não precisa de seu culto religioso: Ele quer a sua adoração. E a única adoração aceita por Ele é a que provém da humildade. Se você quiser vê-Lo, terá que se despojar de sua glória e banhar os pés do Senhor com suas lágrimas -sem se importar com o que haja neles. Não é exatamente para isso que serve nossa glória? Nossa justiça é um trapo imundo aos olhos de Deus .

Você quer ser ungido ou ser aquele que unge?

Costumamos colocar num "pedestal" as pessoas que foram ungidas por Deus. Mas quem Deus mantém em Sua lembrança? Jesus disse que o ato de Maria *seria contado, para memória sua* (Mateus 26.13). Gostamos dos ungidos, Deus, no entanto, gosta daqueles "que ungem"! Estes são os que amam mais a Deus do que aquilo que Ele pode oferecer.

Acredito que, na verdade, Maria ungiu Jesus *duas vezes,* e ainda iria ungi-Lo uma terceira vez. Primeiro, em Lucas, Capítulo 7, ela veio como

uma pecadora e ungiu Seus pés, esperando, a todo custo, receber Seu perdão. Depois, em Mateus 26 e Marcos 14, ela ungiu a cabeça de Jesus no final de Seu ministério terreno. O próprio Jesus disse que o que ela fazia era para *Seu sepultamento* (Mateus 2612). Agora pense: Jesus estava pendurado na cruz, suspenso entre o céu e a terra (e naquele momento não era merecedor nem de um nem de outro), abandonado por todos, agonizando em seus últimos suspiros de vida.

Mas, que cheiro Ele exalava? Que cheiro suplantava a fragrância do sangue vertido pela Sua face moída? Que cheiro era mais forte que o barulho dos soldados disputando Sua capa? Que cheiro encobria até mesmo o escárnio dos sacerdotes judeus? *Era o aroma da adoração que permanecera entre Seus cabelos... Ele exalava o odor do óleo que estava no vaso de alabastro!* A memória daquela adoração O encorajava na Sua decisão e Ele consumou Sua obra.

A mesma mulher que O ungiu em vida, testemunhou Sua crucificação, e disse: "Não posso deixá-Lo sem unção em Sua morte." Ela carregou outros óleos preciosos para ungir o corpo do Senhor no túmulo, mas encontrou, para sua surpresa e dor, o túmulo vazio. Então, começou a chorar e clamar. Ah, o amor daqueles que ungem! Estão dispostos a derramar unção até sobre o que já se foi!

Jesus acabara de sair do túmulo e estava a caminho da glória, onde salpicaria com Seu sangue vertido o trono da misericórdia, quando ouviu um choro familiar. Era potencialmente a Sua missão mais importante, porque era a consumação daquilo que nenhum sumo sacerdote, ainda que revestido de santidade e pureza, conseguira realizar. Os sumos sacerdotes de Israel tinham que ser muito cuidadosos e não permitir que fossem contaminados: nenhuma mulher poderia tocá-los. Jesus estava pronto a consumar tal obra e colocar Seu sangue sobre o propiciatório, mas ouviu aquela que se despojou de sua glória para limpar Seus pés e ungi-Lo.

Talvez Ele estivesse no primeiro degrau da "escada de Jacó" que ascendia aos céus, quando parou e disse: "Lá está ela novamente com suas fragrâncias preciosas e os sacrifícios de louvor, e não estou por perto para receber." Ele parou quando estava a caminho para cumprir Sua tarefa mais importante: "Não posso deixá-la aqui sem que ela saiba o que aconteceu."

Um adorador pode, literalmente, interromper os planos e propósitos de Deus. Jesus adiou sua principal missão, para ir à pessoa que havia quebrado o vaso mais precioso que possuía para ungi-Lo. Ele viu as lágrimas dela e, colocando-se por detrás, chamou: "Maria, Maria!"

Deus foi interrompido pelo clamor de uma prostituta

O que levou o Filho de Deus a fazer isso? Por que o Grande Sumo Sacerdote interrompeu Sua caminhada em direção ao propiciatório, ao ouvir o clamor de uma ex-prostituta? Uma coisa eu posso lhe dizer: *Ele só faz isto pelos que estão na "galeria dos verdadeiros adoradores".* Num primeiro momento, Maria não O reconheceu, porque Ele havia mudado. Ela perguntou: "Onde você O colocou? Onde você colocou Aquele Cujo rosto me era tão familiar?" Ela pensou que o Cristo glorificado fosse um simples jardineiro *(alguns, hoje, parecem não reconhecer a glória de Deus quando ela está bem diante de nós).*

Finalmente, o choro de Maria cessou e ela ouviu a voz de Jesus dizendo: "Maria!" Sua aparência mortal havia sido transformada em imortal, e todas as Suas feições já não eram terrenas, mas celestiais. Ele rapidamente a alertou: "Maria, não Me toque. Não quero ter que passar pelo sacrifício da cruz novamente, não toque em Mim. Só queria que você soubesse que estou bem. Vá e conte aos discípulos" ((Veja João 20.7) Três dias depois, Jesus apareceu para os demais discípulos. Eles poderiam tocá-lo desta vez, mas só depois que Ele completou Sua missão junto ao propiciatório). *O Senhor **teve** que Lhe dizer para **não** tocá-Lo.* Ele disse isso porque sabia que ela poderia fazê-lo! Ele também estava próximo o bastante para ela O tocar, se quisesse. *Jesus arriscou ser crucificado de novo para conversar com aquela que O ungira.*

Deus vai revelar Seus segredos proféticos, antes mesmo que eles venham a acontecer, para aqueles que quebram "protocolos" da adoração e O ungem com fragrâncias aromáticas. Ele pode colocar de lado Sua glória por aqueles que estão dispostos a se despojarem de seu ego e glória humana.

Você está esperando por uma revelação da parte de Deus?

De certa forma, Jesus estava colocando em perigo os propósitos de Deus Pai por causa de uma adoradora que se despojou de sua glória. É por isso que Ele teve que dizer: "Não toque em Mim!" Que confiança Ele tinha nela! Você já percebeu como algumas pessoas parecem ter uma estreita relação com Deus? Por alguma razão, Deus parece estar próximo a elas o tempo todo. E não é porque elas preguem bem, ou porque cantem louvores divinamente. E porque sabem muito bem como se despojar de seu ego e de sua glória. Deixam tudo de lado, para se renderem aos pés do Senhor, em humildade e quebrantamento. É para estes poucos e preciosos adoradores que o próprio Deus interrompe Sua ascensão ao céu para lhes revelar Seus segredos, para falar a seus corações aquilo que está prestes a fazer.

Você percebeu que não foi *Deus* quem quebrou o vaso de alabastro de Maria? Ela é quem teve que fazê-lo. Se você quer este tipo de encontro com Deus, terá que *você mesmo* quebrar seu vaso. Não existem atalhos, métodos ou fórmulas para ajudá-lo a chegar ao mais elevado nível de adoração, porque ele só vem do quebrantamento. E ninguém fará isto em seu lugar, pois é algo que só você pode fazer. E quando assim o fizer, Deus vai parar o que estiver fazendo para passar algum tempo com você.

Se Ele ouvir o menor barulho de seu vaso precioso sendo quebrado, se Ele perceber o menor sinal de que você esteja se despojando de sua glória, então, interromperá o que estiver fazendo, e Se voltará para você, pois não desprezará um coração contrito e arrependido (Veja Salmos 51). Ele vai mover céus e terra para visitá-lo.

Quer saber porque algumas igrejas experimentam avivamento ou porque algumas pessoas têm intimidade com Deus? A resposta é: *quebrantamento.* O quebrantamento do coração delas chama a atenção de Deus. Tudo começa quando o amor que têm por Ele suplanta o medo do que os outros possam pensar. *Você não pode buscar a face do Senhor e preservar a sua própria "face".* A "destruição" da sua glória, o despojamento, se assim lhe aprouver, é o começo da glória de Deus.

CAPÍTULO 10

Moisés: 1500 anos de busca pela glória de Deus

Você não pode buscar a face de Deus e preservar a sua própria "face "

Quando Deus nos diz: "Vocês não podem ver Minha face", muitos, rapidamente, retornam às atividades normais e ficam satisfeitos, pensando já terem cumprido seu dever religioso. Quando descobrimos que os mais valiosos tesouros requerem a morte para si mesmos, para o "eu", interrompemos nossa "caçada". Nem mesmo questionamos, ou tentamos descobrir *por que* Sua presença nos vem sem que paguemos um preço. Talvez, porque tenhamos medo de sermos impertinentes, ou porque tenhamos medo da resposta. Moisés insistiu e aprendeu que "perseguir" a Deus, movido por amor à Sua pessoa, não o incomodava, mas, sim, significava a maior alegria do Seu coração.

O desejo ardente de ver a glória de Deus, de vê-Lo face a face, é uma das chaves mais importantes para o avivamento e para o cumprimento dos propósitos de Deus sobre a terra. Analisemos atentamente a "caçada" de 1500 anos que o antigo patriarca Moisés empreendeu atrás da glória de

Deus. Como vimos anteriormente no Capítulo 4, quando Moisés pediu a Deus: *"Mostre-me Sua glória",* o Senhor respondeu: "Não, Moisés, você não pode vê-La. Somente os que já morreram podem ver a Minha face." Felizmente, Moisés não parou por aí. Infelizmente, a Igreja, sim.

Seria mais fácil, para aquele homem, ter-se contentado com a primeira resposta de Deus, mas ele não se deu por satisfeito. Moisés não estava sendo egoísta ou presunçoso. Ele não estava buscando coisas materiais ou fama pessoal. Ele nem mesmo estava buscando milagres ou dons (e olha que Paulo nos exorta a buscarmos os melhores dons em sua Carta aos Coríntios). Tudo que Moisés queria era *Deus,* e desejá-Lo é a maior alegria que Lhe podemos proporcionar. Mesmo para Moisés, aquele que *buscou* Deus, as coisas não foram fáceis.

> *"Então ele [Moisés] disse:* ***Rogo-te que me mostres a tua glória****. Respondeu-lhe: Farei passar toda a minha bondade diante de ti, e te proclamarei o nome do Senhor; terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia, e me compadecerei de quem eu me compadecer.*
> *E acrescentou:* ***Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face, e viverá****. Disse mais o Senhor: Eis aqui um lugar junto a mim; e tu estarás sobre a penha. Quando passar a minha glória, eu te porei numa fenda da penha, e com a mão te cobrirei, até que eu tenha passado. Depois, em tirando eu a mão,* ***tu me verás pelas costas; mas a minha face não se verá****."*
> *(Êxodo 33.18-23.)*

Quando Moisés, no Monte Sinai, teve tal conversa com o Senhor, os israelitas já tinham virado as costas para fugir de Deus, após Ele lhes pedir que se aproximassem. Somente Moisés se achegara à nuvem da presença de Deus. Em temor e tremor, Israel, por causa de seus pecados, tinha implorado que Moisés e, depois, os sacerdotes araônicos se colocassem entre eles e o temível Deus. Muitas vezes, Moisés já tinha se achegado à nuvem na tenda da congregação: ainda assim ele ousou desejar *mais.*

Buscaremos a Deus ou a aprovação dos homens?

Enquanto Moisés buscava a presença de Deus em favor dos israelitas, no alto do monte, seu irmão Aarão, o sumo sacerdote, constrangido pela pressão da opinião pública, concordou em fazer um

bezerro de ouro para ser idolatrado. Enquanto Moisés via os dedos de Deus escreverem a lei nas tábuas de pedra, o povo perseguia seus próprios prazeres no vale. Depois deste episódio, Deus disse a Moisés que ainda permitiria que os israelitas subissem em direção à terra prometida, mas desta vez, um anjo iria à frente deles: *"...eu não subirei no meio de ti, porque és povo de dura cerviz, para que te não consuma eu no caminho"* (Êxodo 33.3b). E Moisés respondeu:

> *"... Tu me dizes: Faze subir este povo, porém, não me deste saber a quem hás de enviar comigo; contudo, disseste: Conheço-te pelo teu nome; também achaste graça aos meus olhos.*
> *Agora, pois, se achei graça aos teus olhos, rogo-te que me faças saber neste momento o teu caminho,* ***para que eu te conheça****, e ache graça aos teus olhos; e considera que esta nação é o teu povo. Respondeu-lhe: A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso. Então lhe disse Moisés:* ***Se a tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste lugar****." (Êxodo 33.12-15)*

Moisés, juntamente com todos os israelitas, não só viu como também experimentou os milagres e a sobrenatural provisão de Deus. *A Igreja moderna também experimentou manifestações semelhantes, só que em escala bem inferior.*

Muitos de nós teríamos saltado de alegria ao ouvir a promessa de que Deus iria conosco por onde quer que andássemos. Mas será que ao menos sabemos para onde ir? Moisés foi sábio em responder: "Se o Senhor não nos guiar, não vamos a lugar nenhum." *Moisés compreendeu que era muito "bom" ter Deus por perto, mas o "melhor" mesmo era ir com Ele.*

Deus negociou com Moisés: "Eu te darei *descanso."* Creio que, no Novo Testamento, o cumprimento do "descanso" de Deus para a Igreja são os dons do Espírito, os quais nos capacitam a treinar e ministrar ao Corpo com um esforço humano mínimo. A Bíblia diz em Isaías 28.11,12a:

> *"Pelo que por lábios gaguejantes e por língua estranha falará o Senhor a este povo, ao qual ele disse: Este é o descanso..."*

Acredito que os dons do Espírito (incluindo línguas) são o "descanso" referido. Metaforicamente, Deus estava dizendo: "Moisés, Eu lhe darei os

dons, o 'descanso'." E Moisés dizia: "Eu não quero os dons, *quero o Senhor."* A Igreja está tão encantada com os dons do Espírito que não conhece o Doador destes dons. Estamos nos "divertindo" tanto com os dons de Deus, que até mesmo nos esquecemos de agradecer-Lhe. O melhor que podemos fazer, como filhos de Deus, é colocá-los de lado e sentarmos no colo do Pai. Não busque os dons, busque Aquele que os concede! Busque Sua face e não Suas mãos!

Moisés queria a permanência de Deus, e não somente uma visita

Raramente os israelitas tiravam um tempo para agradecer a Deus por Seus poderosos feitos. Eles estavam ocupados demais organizando "listas de pedidos" e reclamações referentes às suas necessidades físicas e pessoais. E o que a grande maioria tem feito hoje. Moisés, no entanto, queria algo mais. Ele experimentara os milagres. Ele ouvira a voz de Deus e testemunhara Seu poder de libertação. Mais do que qualquer outra pessoa, naquele tempo, Moisés provara da manifestação da presença de Deus em porções, visitações temporárias.

Mas tudo o que viu ou experimentou indicava que havia *ainda mais* esperando por ele além da nuvem. Moisés esperava por mais do que uma *visitação,* sua alma queria a *permanência* do Senhor. Ele queria mais do que ver o dedo de Deus ou ouvir Sua voz através de uma nuvem ou de uma sarça ardente. Ele ultrapassou a barreira do medo e chegou ao amor. Assim, a presença de Deus, Sua habitação, passou a ser seu maior anseio. Por isso, ele implorou a Deus em Êxodo 33.18:

"Rogo-te que ***me mostre a tua glória****."*

Ele queria ver a face do Senhor! Deus foi rápido em atender ao pedido de Moisés por Israel. Sua presença continuaria a ir adiante deles, mas Ele não atendeu, diretamente, o pedido mais urgente de Moisés. Primeiro, Deus disse que faria toda Sua bondade passar diante de Moisés e afirmou que o conhecia pelo nome. Mas quando o

Senhor explicou:

"Não me poderás ver a face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá."
(Êxodo 33.20)

Tal afirmação parecia encerrar o caso, mas Moisés sentiu que deveria haver alguma maneira. O Senhor disse a ele: "Olhe, você não pode ver Minha face, mas há um lugar junto a Mim onde você pode Me ver, à distância, depois que Eu passar por você" (Êxodo 33.21-23).

Muitas pessoas teriam ficado mais do que contentes com essa resposta, mas Moisés já havia provado da alegria sobrenatural da presença do Senhor e adquiriu um gosto tão apurado por Deus, que não podia se sentir satisfeito *à distância.* Havia uma fome em seu ser que, para ser satisfeita, o impulsionava a arriscar a própria vida na presença de Deus. Tal fome atravessaria longos 1.500 anos e perpassaria a própria morte para ser satisfeita.

O Senhor disse a Moisés para "apresentar-se" a Ele sobre a pedra, na manhã seguinte, e Ele o esconderia na fenda da pedra, enquanto estivesse passando com Sua glória. Um procedimento interessante. Deus disse: "Antes que Eu passe, vou cobri-lo com Minha mão. Depois que Eu houver passado, retirarei Minha mão para que você olhe em Minha direção. Então você Me verá pelas costas, enquanto desapareço à distância" (Êxodo 33.22,23).

E, então, o Senhor veio na velocidade da luz (ou mais rápido) para proclamar Seu nome divino e passar com Sua glória. Depois que Ele passou, retirou Sua mão da fenda para que Moisés pudesse ver "as costas" de Sua glória desaparecendo à distância. Embora esta revelação tenha sido tão rápida quanto o clarão de um raio, causou tamanho impacto em Moisés que ele foi capaz de ditar, para gerações posteriores, "as costas" ou a história de Deus no Livro de Gênesis, onde foi descrita a criação.

"O problema é que você ainda está vivo "

Moisés viu o lugar onde Deus esteve. Ele viu as trilhas de Deus, quando inventou e invadiu o tempo. Moisés foi capaz de recuperar a história com um discernimento sobrenatural, após um simples lampejo da glória de Deus diante de seus olhos. Mesmo depois desta experiência, Moisés queria *mais.* Porém, as palavras de Deus ainda permanecem: "Você está *vivo,* Moisés: não pode ver Minha face."

Moisés sabia que havia um propósito maior por trás do tabernáculo e de tudo mais que ele havia recebido da parte Deus, ele sentiu necessidade impulsiva de conhecer Deus e ver o cumprimento de Seu propósito eterno. Moisés sabia que, para isso, precisava contemplar a face de Deus. *Tenho que ver Sua glória, tenho que ver o produto final.* A fome no coração de Moisés suscitou uma súplica e uma perseverança que desafiou os limites do tempo e espaço.

Se você está tão faminto de Deus a ponto de buscá-Lo, Ele vai fazer por você o que não fará por mais ninguém.

A conclusão desta história não pode ser encontrada no Antigo Testamento. Para encontrar o desfecho da fome que começou na vida de

Moisés, no Livro de Êxodo, você tem que saltar 1.500 anos adiante, para uma nova era e uma nova aliança. A fome de Moisés por Deus produziu o que eu chamo de "oração permanente". A oração de Moisés pedindo a Deus que lhe revelasse Sua Glória, continuou a ecoar nos ouvidos do Todo-Poderoso a cada dia, a cada semana, a cada ano através dos séculos, até alcançar o dia em que Jesus, muitas gerações depois, chamou Seus discípulos para um certo monte em Israel. Aquela oração, nascida divinamente, era algo eterno, que não conhecia limites de tempo. Ela não se extinguiu no dia em que Moisés deu seu último suspiro sobre a terra, mas continuou a ecoar pela sala do trono de Deus até o momento em que foi respondida.

O momento chegou durante o ministério terreno de Jesus, no dia em que Ele separou três de Seus seguidores mais fiéis para acompanhá-Lo ao topo de um monte. Jesus já começara a preparar Seus discípulos com afirmações do tipo: "Porquanto, quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa, achá-la-á" (Mateus 16.25). Esta é uma afirmação que ainda hoje nos incomoda, porque fala de *morte.*

Jesus derramara Sua vida em Seus discípulos, mas eles pareciam ter um sério problema de entendimento a respeito do que Ele estava fazendo e por quê. Eles gostavam de Seus ensinamentos, mas, raramente, pareciam compreendê-los. Eles ficavam maravilhados ao vê-Lo operando milagres, mas não eram capazes de alcançar o propósito maior que havia por detrás. Os discípulos, simplesmente, O seguiam, tentando entender um pouco do que Ele estava fazendo.

Quase todos os discípulos caem no sono durante reuniões de oração

Naquele dia, Jesus levou três de Seus discípulos ao monte e começou a orar. Acredito que os discípulos do primeiro século não eram muito diferentes dos discípulos do século vinte, porque todos eles parecem cair no sono durante as reuniões de oração.

> *"Cerca de oito dias depois de proferidas estas palavras, tomando consigo a Pedro, João e Tiago, subiu ao monte com o propósito de orar. E aconteceu que, enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transfigurou e suas vestes resplandeceram de brancura.*
> *Eis que dois varões falavam com ele, Moisés e Elias. Os quais apareceram em glória e falavam da sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém. Pedro e seus companheiros*

achavam-se premidos de sono; mas, conservando-se acordados, viram a sua glória e os dois varões que com ele estavam.
Ao se retirarem estes de Jesus, disse-lhe Pedro: Mestre, bom é estarmos aqui; então façamos três tendas: uma será Tua, outra de Moisés e outra de Elias, não sabendo, porém, o que dizia.
Enquanto assim falava, veio uma nuvem e os envolveu; e encheram-se de medo ao entrarem na nuvem. "
(Lucas 9.28-34)

Lá estava a nuvem de novo. Era quase como "Oh, oh! Se os discípulos acordarem, vão ver a 'glória'. Rápido, nuvem, cubra-nos!"

Você percebeu que, somente depois que os discípulos dormiram, Deus abriu o manto que cobria Sua própria glória em Jesus Cristo? Hoje, chamamos aquele monte de "Monte da Transfiguração", pois a Bíblia diz que as vestes do Senhor *"resplandeceram de brancura".* O termo grego original para resplandecer, EXASTRAPTO, significa "reluzir como um raio, brilhar, estar radiante"[1]. Enquanto os discípulos dormiam, Jesus estava sozinho e Sua glória estava sendo revelada, banhando a terra com Sua luz, a luz da glória de Deus que existe desde sempre!

Já é hora de Me ver

Naquele momento, era como se Deus tivesse ordenado: "Tudo bem, Miguel, Gabriel (os dois arcanjos), *busquem Moisés!* Já é hora de ele ver Minha glória." Então eles baixaram a "escada de Jacó" até a terra e Moisés desceu a um lugar onde nunca estivera antes - a *terra prometida* de seu povo. Em sua existência mortal, Moisés só pôde contemplar, de longe, a terra prometida para o avivamento, no qual ele jamais tomaria parte. Ele orou para ver a glória de Deus, mas ele nunca pôde vê-La, *até que morresse.* Naquele dia, 1.500 anos após sua morte, tendo a sua oração ecoado aos ouvidos do Senhor através dos séculos, Moisés, "o morto ambulante", viu a revelação da glória de Deus.

É preciso que você compreenda que, mesmo após sua morte, *suas orações permanecem vivas.* Por 1.500 anos a oração de Moisés continuou a dizer: "Mostre-me Sua glória! Mostre-me Sua glória! Mostre-me Sua glória!" Deus teve que marcar um compromisso divino e fixar o dia em que a eternidade invadiria as limitadas esferas do tempo e do espaço. "Moisés, *agora que você está morto,* tenho uma resposta para aquela oração!"

Por esta razão, fico emocionado ao ler a respeito dos intercessores fiéis e perseverantes que vieram antes de nós. Meu espírito se comove

quando vejo, em nossos dias, santos unindo suas fervorosas orações às de cristãos exemplares, como Aimee Semple McPherson e como William Seymour, que, na rua Azusa, freqüentemente prostrava sua cabeça sobre caixas de maçã, em oração, para que a glória do Senhor se manifestasse.

Quando as orações do povo de Deus se unirem e, finalmente, com uma intensidade cada vez maior, ressoarem nos ouvidos de Deus, então, o Senhor não vai mais esperar. Ele não vai desprezar as orações dos quebrantados e contritos que buscam Sua face. Vem o dia em que o Senhor, de Seu alto e elevado trono, dirá: "Está na hora."

Foi o que aconteceu, na Argentina, quando o Sr. Edward Miller e seus 50 alunos lançaram suas intercessões diante do trono. Ele conta que a Argentina era um deserto espiritual, em 1950, e havia cerca de 600 crentes cheios do Espírito em toda Nação. Porém, alguns alunos de um pequeno instituto bíblico começaram a interceder. Eles clamaram, movidos por uma compaixão sobrenatural, em favor de uma nação que nem sequer sabia que eles existiam. Deus trovejou Sua resposta para a Argentina. O mesmo vem acontecendo em muitos lugares, ao redor do mundo, onde o avivamento está irrompendo como um fogo inextinguível. Estamos cansados de fazer tudo segundo métodos humanos. Queremos que o "Pai" Se manifeste, mesmo que, para isso, tenhamos que morrer através do arrependimento e do quebrantamento.

Moisés orou: *"Mostre-me Tua glória",* esta oração levou 1.500 anos para ser atendida. Três discípulos sonolentos foram beneficiados da oração permanente de Moisés, mas eles caíram na mesma armadilha que ameaça a Igreja "sonolenta" de hoje. Moisés desceu àquele monte e viu a revelação da glória de Deus. Quando os discípulos acordaram, tudo já estava no final. Mesmo assim, eles ficaram tão extasiados com aquele breve lampejo da glória de Deus, que queriam construir três tendas naquele lugar e permanecer ali! Mas Deus Pai interveio dos céus e disse: "Vocês ainda não viram nada" (Lucas 9.34,35).

Algumas vezes paramos cedo demais

Alguns de nós nos empolgamos com revelações momentâneas da parte de Deus quando, na verdade, Ele quer que nos esforcemos na busca de Seus mistérios. Ele adora honrar orações de "caçadores" persistentes como Moisés, mas não vai permitir que construamos "tendas" para breves revelações de Sua glória - principalmente, se não estivermos com nossas orações no altar do quebrantamento. Apreciamos as coisas práticas, instantâneas e baratas, por isso, buscamos um *avivamento de microondas.* **O** Senhor sabe que tais coisas não produzem o caráter divino em nós. Ele diz:

*"**Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me**. Porquanto, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; e quem perder a vida por minha causa, achá-la-á. Pois, que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? ou que dará o homem em troca da sua alma?"*
(Mateus 16.24b-26)

Tenho tentado explicar o inexplicável, mas tudo que sei é que *"quanto mais morro, mais Deus se aproxima".* Não sei o quanto você tem da presença do Senhor em sua vida ou o quanto O conhece, mas saiba que Ele vai Se revelar cada vez mais, desde que você esteja disposto a morrer para si mesmo.

Na sua Segunda Epístola aos Coríntios, o apóstolo Paulo diz conhecer um homem (ele mesmo) que tinha sido arrebatado ao terceiro céu (2 Co 12.2). Este apóstolo não conhecia Deus *"só de ouvir",* mas realmente *andava com Ele.* Como Paulo chegou a um relacionamento tão íntimo com o Pai? Ele disse: "Diariamente, eu morro" (1 Coríntios 15.31).

Muitos cristãos hoje em dia estão perdendo tempo procurando atalhos para alcançarem a glória de Deus. *Queremos o máximo com o mínimo de esforço.* Queremos o avivamento em nossas cidades, mas não queremos que ninguém nos diga que ele só virá quando houver fome, quando intercessores forem movidos a um arrependimento vicário, por pecados que nunca cometeram, em favor de pessoas que nunca conheceram. Paulo disse:

"...porque eu mesmo desejaria ser anátema, separado de Cristo, por amor de meus irmãos, meus compatriotas, segundo a carne."
(Romanos 9.3)

Você está lendo este livro por um desígnio divino. Em algum lugar, de alguma forma, uma oração permanente está sendo respondida hoje. Mas pode ser que você esteja se poupando da morte, fugindo do altar do sacrifício que Deus colocou diante de você - Não se aflija: é a realidade de todos nós! A maior bênção não vem das mãos de Deus, e, sim, de Sua face, através de um relacionamento de intimidade. Quando você, finalmente, contemplá-Lo e conhecê-Lo em Sua glória, encontrará a

verdadeira fonte de todo poder.

Quanto mais você morrer, mais o Senhor poderá Se aproximar

Agora, deixe-me contar as boas novas que se encontram além do altar da morte e do quebrantamento. Enquanto a carne morre diante da glória de Deus, tudo que provém do Espírito *vive eternamente.* Uma parte de seu ser viverá eternamente, mas algo em sua carne terá que morrer. Permita-me expressar nestes termos: *A sua carne afasta a glória de Deus.* O Deus de Moisés deseja revelar-Se a você hoje, mas lembre-se de que esta bênção tem preço. Você tem que se dispor a morrer, e, *quanto mais você morrer, mais o Senhor poderá Se aproximar.*

Esqueça as opiniões e expectativas dos que estão em seu redor. Coloque de lado o "protocolo religioso". Para Deus, só existe um protocolo concernente à carne: a *morte.* Deus está ávido para transformar a Igreja. De uma forma ou de outra, Ele vai mandar Seu fogo consumir tudo que não provém de Sua vontade, então, você não tem nada a perder... a não ser sua carne. Deus não está procurando pessoas religiosas, mas aqueles que estão dispostos a buscar Seu coração. Ele deseja pessoas que O queiram, que desejem o Abençoador mais que as próprias bênçãos.

Podemos continuar buscando Suas bênçãos e nos divertindo com Seus "brinquedos", ou simplesmente dizer: "Não, Pai, não queremos mais bênçãos, queremos o Senhor! Queremos que o Senhor venha para perto de nós. Toque nossos olhos, nossos corações e ouvidos! Mude-nos, Senhor! Estamos cansados de ser as mesmas pessoas. Compreendemos que, se *nós* mudarmos, então, nossa cidade e nossa nação também mudarão."

Você vai permitir que Ele se aproxime?

Acredito que esta geração está muito próxima de um avivamento, mas não quero ficar assistindo ao Senhor passar pelas ruas em direção aos que, realmente, *O querem.* "Isto vai acontecer em *algum lugar,* mas se não conosco, *com quem,* Senhor? Não queremos nos satisfazer com Seus dons, por mais maravilhosos que sejam. Queremos o Senhor!" A *"equação do avivamento"* ainda é a mesma:

> *"...se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se* ***humilhar*** *[morrer no altar do arrependimento], orar e me* ***buscar*** *[a Sua face e não um avivamento passageiro ou uma visitação momentânea], e se converter de seus maus caminhos, então eu*

ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra."
(2 Crônicas 7.14.)

"Pai, é Sua face que buscamos!"

Transformada por Deus, é muito provável que a Igreja que emerge da nuvem de Sua glória será bem diferente daquilo que eu e você pensamos ser seu formato ideal. Isto porque Deus está tomando a Igreja para conduzi-la próxima a Ele.

Será que vamos ter coragem de nos aproximar de Sua glória? Deus queria que os filhos de Israel subissem com Moisés ao monte e recebessem os Dez Mandamentos diretamente de Suas mãos. Mas eles correram da presença de Deus. A Igreja corre o risco de fazer o mesmo hoje. Podemos correr o risco de que algo em nós venha a falecer, quando ousarmos a nos aproximar da Sua glória, ou podemos correr de volta às nossas tradições carnais e à segurança dos cultos legalistas operados por homens.

Vamos proporcionar um ambiente confortável para Deus e incômodo para o homem através do culto de arrependimento. Nossas igrejas, com seus bancos acolchoados, são muito agradáveis para os homens, mas não para Deus que consome a "carne"!

Os israelitas, literalmente, se isolaram e ficaram ilhados da íntima presença de Deus, pois temeram a morte. Moisés, por outro lado, aproximou-se da espessa nuvem da glória de Deus. Já é hora de a Igreja abraçar, de verdade, a cruz de Cristo. Nossa fome deve nos impelir para além da morte da carne à vida na glória de Deus. Este é o destino da Igreja que pertence ao Deus vivo. Mas só vai acontecer no dia em que abrirmos mão da segurança da "lei da nova aliança" que regulamenta nossos cultos e renunciarmos às visitações "sobrenaturais" cuidadosamente controladas, preferindo o "risco" de viver face a face com nosso Deus.

Deus não quer que nos apartemos de Sua glória para construirmos "monumentos" que abriguem a *revelação* momentânea que não nos custou nada. *A salvação é um dom gratuito, mas a glória de Deus nos custará algo.* Ele quer que O busquemos e *vivamos* na eterna habitação de Sua glória. Ele quer que estejamos tão plenos de Sua glória, que levemos Sua presença por onde andarmos. Talvez esta seja a única maneira de a glória de Deus fluir pelos shoppings, salões de beleza, supermercados e lojas de nossa nação.

É desta forma que a glória de Deus vai encher a terra. Há de começar em algum lugar. As "nascentes" da carne precisam ser extintas e as janelas do céu abertas para que a glória comece a fluir como um rio e cubra a terra.

Jesus disse: *"...do seu interior fluirão rios de água viva"* (João 7:38b). Se a glória de Deus vai encher a terra, temos que nos render totalmente a Ele.

A diferença entre a unção e a glória é a diferença entre as mãos de Deus e Sua face. O caminho para a glória de Deus nos leva direto ao altar, que é o lugar devemos colocar tudo de lado e morrer. E, no fim, nos encontraremos face a face com Deus, como uma nação de "mortos ambulantes", nas possessões de Sua glória. Nada mais é necessário. Uma vez que os filhos de Deus coloquem seus "brinquedos" de lado e subam ao colo do Pai para buscar Sua face, a Casa do Pão vai transbordar de pão e de boas dádivas. *Os famintos finalmente serão fartos e encontrarão a satisfação eterna que tanto procuram.*

O Senhor não vai nos decepcionar. Ele vai permitir que O capturemos. Assim como um pai permite que filho sorridente e amoroso o capture, quando brinca com ele, o Pai celestial vai permitir que Seus filhos o "apanhem". Na verdade, justamente, quando você já estiver cansado, Ele Se voltará para pegá-lo. Ele quer ser capturado pelo seu amor. Ele anseia por este encontro. Ele sente falta desses momentos com o homem desde o Jardim do Éden. Os Caçadores de Deus sabem disso, intuitivamente. *Eles querem "caçar" o Que ninguém consegue capturar, sabendo que Aquele que é impossível de ser capturado, pode capturá-los.* De fato, um famoso caçador de Deus escreveu:

> *"...**mas prossigo para conquistar** aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus."*
> *(Filipenses 3.12b)*

Paulo conseguiu! Você também pode! Junte-se à companhia dos caçadores de Deus!

A temporada de "caçada" está aberta...

F I M